



descobrir

em equipa

sou **+ líder** do meu projeto de vida!

30 ANOS

O Líder em Mim®
grandes coisas acontecem aqui



a educar desde 1988



**PROPRIEDADE**

Centro de Educação Integral, S.A.
Rua Jornal "O Regional", 372
3700-024 São João da Madeira
256 828 816
secretaria@centro-edu-integral.pt
www.centro-edu-integral.pt

DIREÇÃO

Joaquim Augusto Valente da Silva

COORDENAÇÃO

Isabel Valente

DESIGN GRÁFICO | PAGINAÇÃO | ILUSTRAÇÃO

Carlos Soeira
soeiradesign@gmail.com
916 966 965

IMPRESSÃO

Escola Tipográfica das Missões
Vila de Cucujães
256 899 340

Depósito Legal 362830 | 13





5	Editorial
6	CEI EM DESTAQUE
6	“O Líder em Mim” para o seu filho — mais-valias para a Educação do séc. XXI
10	Plano anual de atividades 2018 19
11	CEI REFLETINDO
12	Os desafios emergentes na Educação do (e para) o séc. XXI
15	A família “creche” conosco
17	1.º Ciclo... e agora?
19	Quando o medo os impede de serem crianças
21	Sorria! Estamos a falar de Matemática!
23	Matematicando a partir da realidade
25	A disciplina de Português e as aprendizagens essenciais
30	Certificação em línguas — para quê?
34	DELFLScolaire
35	Exames Nacionais — sonho ou pesadelo?
39	A cidadania ativa concretiza-se dia a dia!
43	CEI RECORDANDO
44	Retrospetiva 2017 18
	Let's become Mathematicians, shall we? — Programa Erasmus+ no CEI
	O Líder em Mim – OLEM
	Palestras e conferências
	Projeto de Autonomia e Flexibilidade Curricular
	Programação e robótica
	Visitas de estudo
	Cei Solidário
	Concursos Geração Euro e Young Business Talent
	Assembleia Municipal Jovem
60	Parlamento dos Jovens
62	CEI - I Have the Power — uma parceria de sucesso
65	XVI Feira Medieval — uma “lição” de História muito divertida e ao vivo!
67	Finalistas do Ensino Profissional — Cursos Profissionais 2015 2018
70	Uma vida ao serviço do CEI — Sr. António
71	CEI PELO MUNDO
71	Uma Escola para a Vida
73	CEI CRIANDO
74	XI Concurso de Poesia — Português Línguas Estrangeiras
75	VI CEI em Cena — Festival de Teatro
76	FAMÍLIA DO CEI 2017 18







EDITORIAL

EM EQUIPA SOU MAIS LÍDER DO MEU PROJETO DE VIDA

“É preciso uma aldeia inteira para educar uma criança.” provérbio africano

“*Ser Líder é assumir-se como protagonista da sua vida em interação positiva e harmoniosa com o Outro.*”

Tendo como objetivo o desenvolvimento do espírito de equipa, cooperação e cidadania ativa na nossa comunidade, vimos apresentar o tema do Projeto Curricular de Escola para o ano letivo 2018.19 – **“Em Equipa sou mais líder do meu Projeto de Vida”** – convidando-os para que, dia a dia, deem testemunho do que é viver, estudar e trabalhar com o Outro para a consecução de metas e objetivos comuns.

Perspetivamos uma abordagem holística da educação, na qual a criança surge como ser de comunicação e afetividade que se constrói e reconstrói na medida em que interage com o Outro, numa vertente física, intelectual, social e emocional por forma a realizar todo o seu potencial. É assim, nosso papel proporcionar a todos os nossos alunos oportunidades para que se tornem crianças e jovens mais felizes e eficazes, conquistando a liderança do seu projeto de vida e desenvolvendo competências de forma cada vez mais autónoma, confiante e flexível.

Continuaremos a apostar no programa **“O Líder em Mim”**, que surge como linha orientadora da nossa ação, a partir do qual os alunos e as suas famílias se tornarão Pessoas e Famílias Altamente Eficazes!

Desta forma, definimos como prioridades do nosso projeto curricular para este ano letivo:

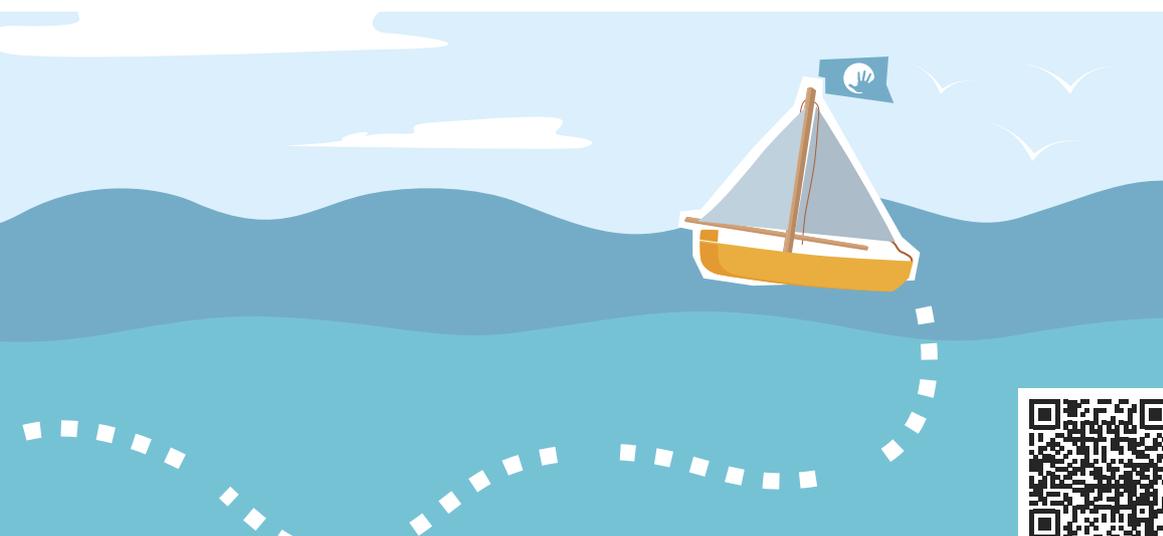
- 1** Desenvolver a **cooperação e o trabalho em equipa** entre professores, professores/alunos e professores/alunos/famílias, com vista à consecução de metas comuns, num ambiente emocional positivo que prime pelo otimismo, resiliência, autorregulação de comportamentos e posturas numa atitude de abertura ao outro e ao mundo;
- 2** Colocar em prática os **7 hábitos de liderança**, tendo em mente os princípios que os norteiam e promovendo a descoberta de talentos em cada um numa atitude de valorização da diferença para a criação de verdadeiras sinergias;
- 3** Promover a **aprendizagem por projetos numa lógica de construção colaborativa do conhecimento**, mais rica, significativa e memorável;
- 4** Estimular, através da realização do Plano de Desenvolvimento do Aluno (PDA), reuniões de pais, conferências e eventos de reflexão e celebração de conquistas, uma **clara e eficaz articulação com as famílias, tendo por base o respeito, a empatia e a responsabilidade**;
- 5** Fomentar a **construção consciente e responsável do projeto de vida de cada um**, com vista a uma vivência ativa em sociedade.



“O LÍDER EM MIM” PARA O SEU FILHO

MAIS-VALIAS PARA A EDUCAÇÃO DO SÉC. XXI

“Liderança é comunicar o valor e o potencial das pessoas para que elas sejam claramente inspiradas ao vê-las em si mesmas.” Stephen R. Covey



“

O Líder em Mim” é um projeto a médio e longo prazo que configura uma clara opção do Centro de Educação Integral pelo desenvolvimento de cada criança e jovem enquanto pessoa e líder de si mesmo, do seu percurso e do seu projeto de vida.

Na verdade, não queremos criar chefes, cujo perfil se sobreponha aos seus pares, mas sim indivíduos autênticos, confiantes e proativos que saibam estar e relacionar-se com os outros, tendo em mente o seu contributo para objetivos comuns numa perspetiva clara de crescimento e aprendizagem partilhada, em equipa para o exercício de uma cidadania mais ativa, responsável e consciente!

Desta forma, e jamais esquecendo o nosso dever de “Educar para a Vida”, assumimos o nosso papel enquanto orientadores e pioneiros para o desenvolvimento de um currículo académico, mas também e, sobretudo, para o desenvolvimento de um currículo socioemocional que dê resposta aos desafios do mercado de trabalho do séc. XXI.

ISABEL VALENTE • MARCO FERRAZ

Com efeito, a questão essencial que se coloca hoje a todas as escolas é como preparar crianças e jovens para um futuro que se crê mais acelerado, exigente e em constante mutação, quando a maior parte das profissões e tecnologias de futuro ainda nem sequer surgiram?



“As empresas contratam pelo conhecimento, demitindo cada vez mais pelo comportamento, [...] procurando-se antes pessoas com habilidades e competências socioemocionais desenvolvidas”

CLASSIFICAÇÃO VS MERITOCRACIA

Se há 100 anos a escola serviria para preparar alunos para realizar o mesmo tipo de tarefas dos seus antecessores, **neste momento, o papel da escola é desenvolver competências que lhes permitam lidar de forma eficaz e efetiva com o ritmo e dinâmicas da sociedade atual, trazendo para o contexto de sala de aula os desafios que o mundo nos coloca diariamente.** Só assim, pelo desenvolvimento da criatividade, proatividade, responsabilidade, organização, foco, consciência, capacidade de resolução de problemas, comunicação, colaboração, resiliência e ética, será possível prepararmos crianças e jovens para o ritmo frenético de um futuro sempre em mudança.

Para além disso e percebendo que, à parte dos resultados académicos nos quais os alunos são normalmente organizados qualitativa e quantitativamente, não existe uma só família ou uma só empresa que não deseje que os seus filhos e colaboradores, respetivamente, tenham no seu perfil de competências aquelas enunciadas acima, **é necessário que a cultura dos resultados académicos acompanhe a cultura já existente no mercado de trabalho onde a meritocracia, a responsabilidade e a iniciativa se sobrepõem claramente à nota final de curso de licenciatura, mestrado ou doutoramento.**

Por isso e porque, de acordo com o Professor Marco Ferraz, “as empresas contratam pelo conhecimento, demitindo cada vez mais pelo comportamento, sendo que os métodos de seleção estão a mudar nas universidades e empresas, procurando-se antes pessoas com habilidades e competências socioemocionais desenvolvidas”, **acreditamos que a mais-valia de “O Líder em Mim” está em potenciar o desenvolvimento do currículo socioemocional desde tenra idade, onde se incluem este tipo de competências, preparando-os de forma mais eficaz para uma vida profissional ativa e satisfatória.**

É então pela aprendizagem e implementação dos **7 Hábitos de Pessoas Altamente Eficazes** na nossa comunidade escolar que estamos a mudar a forma como se educa em Portugal, o que vai muito além do que é proposto nos currículos académicos, integrando o desenvolvimento deste tipo de competências no dia a dia do nosso colégio.

PARADIGMAS E HÁBITOS

Partindo dos paradigmas de que “Todos têm potencial” e que “A Mudança começa em cada um de nós”, fizemos o lançamento deste projeto no ano letivo 2017 | 2018, prefigurando uma nova abordagem à forma como ensinamos e orientamos os nossos alunos e famílias.

Assim, através dos Hábito 1 – “Sê proativo”, Hábito 2 – “Começa com o fim em mente” e Hábito 3 – “Dá prioridade ao que é prioritário”, que juntos constituem as raízes da Vitória Privada, demos aos nossos alunos a oportunidade e as ferramentas de se assumirem como protagonistas do seu percurso, assumindo com maior responsabilidade os avanços e recuos no seu caminho.

Numa fase posterior, crianças e jovens tiveram a oportunidade de, partindo de si mesmas, alinharem valores, atitudes e comportamentos para que, através do Hábito 4 – “Pensa ganhar-ganhar”, Hábito 5 – “Procura primeiro compreender, para depois seres compreendido” e Hábito 6 – “Cria sinergias” consigam comunicar, trabalhar e cooperar numa interação que se quer feliz e saudável.

Já numa fase final do ano, toda a comunidade se envolveu de modo a aprender e colocar em prática estratégias e atividades que preconizassem o equilíbrio que o Hábito 7 – “Afina as tuas ferramentas” nos propõe para que consigamos alcançar o bem-estar face às exigências que os nossos múltiplos papéis nos exigem quotidianamente.

Pela aprendizagem e dinamização destes hábitos que são trabalhados princípios tão universais como a responsabilidade, a iniciativa, o respeito, a visão, o foco, a empatia, a criatividade, cooperação e melhoria contínua para que um novo perfil de competências socioemocionais possa emergir de forma mais clara e concreta no nosso quotidiano, acrescentando potencialidades às crianças e jovens do nosso colégio que melhor os preparam para o futuro que se adivinha exigente.

Apresentamos em síntese os princípios que suportam cada hábito e que, por isso mesmo, fortalecem uma abordagem mais concreta ao currículo socioemocional no âmbito de “O Líder em Mim”.



COMPETÊNCIAS ESSENCIAIS DA APRENDIZAGEM SOCIOEMOCIONAL

HÁBITO	O QUE TRABALHA?	COMPETÊNCIAS SOCIOEMOCIONAIS
1 Sê proativo	Responsabilidade, escolha, iniciativa e respeito	Consciência e Estabilidade emocional
2 Começa com o fim em mente	Visão, compromisso e propósito	Consciência
3 Dá prioridade ao que é prioritário	Foco, integridade, disciplina e priorização	Consciência e Estabilidade emocional
4 Pensa ganhar-ganhar	Benefício mútuo, justiça e abundância	Abertura a novas experiências e Amabilidade
5 Procura primeiro compreender, para depois seres compreendido	Respeito, compreensão mútua, empatia e coragem	Abertura a novas experiências e Amabilidade
6 Cria sinergias	Criatividade, cooperação, diversidade e humildade	Abertura a novas experiências e Extroversão
7 Afina as tuas ferramentas	Renovação, melhoria contínua e equilíbrio	Estabilidade emocional e Extroversão

Não é assim surpreendente que, entre um sem número de novas propostas de abordagens educativas, “O Líder em Mim” tenha sido analisado, testado e cientificamente validado pelo CASEL – organização internacional fundada em Chicago, Estados Unidos da América, em 1994 que se destaca como **autoridade máxima a nível mundial no estudo da Aprendizagem Socioemocional**.

O CASEL define aprendizagem socioemocional como o processo através do qual crianças e adultos adquirem e aplicam eficazmente os conhecimentos, atitudes e habilidades necessárias para compreender e gerir emoções, estabelecer e alcançar objetivos positivos, sentir e demonstrar empatia pelos outros, estabelecer e manter relacionamentos e tomar decisões responsáveis.

O seu framework identifica cinco competências essenciais que educam os corações, inspiram as mentes e ajudam as pessoas a navegar no mundo de forma mais eficaz:



Collaborative
Academic
Social
Emotional
Learning

“O Líder em Mim foi analisado, testado e cientificamente validado pelo CASEL – organização internacional que se destaca como autoridade máxima a nível mundial no estudo da Aprendizagem Socioemocional.”



- **Autorregulação (Self-management):** A capacidade de regular com sucesso as emoções, os pensamentos e os comportamentos de uma pessoa em diferentes situações.
- **Autoconsciência (Self-awareness):** A capacidade de reconhecer com precisão as próprias emoções e pensamentos e como estes influenciam o comportamento.
- **Consciência social (Social awareness):** A capacidade de ter a perspectiva e empatia com os outros, incluindo aqueles de diversas origens e culturas.
- **Habilidades de relacionamento (Relationship skills):** A capacidade de estabelecer e manter relacionamentos saudáveis e gratificantes com diversos indivíduos e grupos.
- **Tomada de decisão responsável (Responsible decision-making):** A capacidade de fazer escolhas construtivas sobre comportamento pessoal e interações sociais com base em padrões éticos, preocupações com segurança e normas sociais.

Desta forma, ao receber a certificação do CASEL, “O Líder em Mim” surge como programa rigorosamente testado e validado cientificamente em diferentes categorias através da análise de materiais, práticas nas comunidades escolares e observação e estudo de impactos nos alunos, famílias e restantes comunidades educativas, **destacando-se como o programa mais completo ao nível do desenvolvimento do currículo socioemocional a receber o reconhecimento e a certificação do CASEL.**



É pois com a certeza de que “a presença da educação socioemocional nas escolas é uma necessidade definitiva; que precisamos de crianças e jovens autónomos, responsáveis, proativos, capazes de definir suas missões e objetivos de vida, planear as suas vidas pessoais e profissionais, respeitar e considerar o outro, respeitar a diversidade, entender os cenários e as outras pessoas, comunicar bem, agir e produzir em conjunto e desenvolver-se física, mental, emocional e espiritualmente” que nos propomos continuar o trabalho iniciado o ano letivo passado.

Porque queremos o melhor para os nossos alunos, porque queremos um mundo melhor com um futuro mais risonho e eficaz. ■

WEBGRAFIA:

<https://www.theleaderinmeblog.org/7-habits-social-emotional-learning/>

<https://www.theleaderinmeblog.org/leadership-competencies/>

<http://www.olideremmim.com.br/casel/>



PLANO ANUAL DE ATIVIDADES

2018 | 2019

GERAL

Receção aos alunos – 1 SETEMBRO
Início das aulas – 6 SETEMBRO (ENSINO REGULAR)
Início das aulas – 10 SETEMBRO (ENSINO PROFISSIONAL)
Reuniões de apresentação aos Encarregados de Educação – 4 A 13 SETEMBRO
Conferência “Em Equipa sou + Líder do meu Projeto de Vida” – 9 OUTUBRO
Festa de Natal – 14 DEZEMBRO (ENSINO REGULAR)
Aniversário do CEI – 2 FEVEREIRO
Dia da Liderança e Dias Abertos – 31 JANEIRO A 2 FEVEREIRO
Intercâmbio de alunos no âmbito do Programa Erasmus+ na Polónia
“Let’s become Mathematicians, shall we?” – 23 A 30 MARÇO
Reflexões da Primavera – 8 A 11 ABRIL
Mexe-te pela tua saúde – 12 ABRIL
Dia da Família – 15 MAIO
Feira Medieval • Encerramento das atividades – 15 JUNHO
Marchas Populares – A DEFINIR

PRÉ-ESCOLAR

Reunião de apresentação aos Pais – 6 SETEMBRO
Festival da Família – 13 DE OUTUBRO
Reunião de Pais (por salas) – 18 OUTUBRO
S. Martinho – 9 NOVEMBRO
Atividades de Natal – 10 A 14 DEZEMBRO
Cantar os Reis – 7 JANEIRO
Avaliações 1.º semestre – 18 A 22 FEVEREIRO
Carnaval – 1 MARÇO
Reunião transição do Pré-Escolar para o 1.º Ciclo – 12 MARÇO
Reunião transição do Creche para o Pré-Escolar – 18 MARÇO
Dia Mundial da Criança – 31 MAIO
Passeio de fim de ano – A DEFINIR
Praia – 24 A 28 JUNHO
Avaliações 2.º semestre – 17 A 24 DE JULHO

1.º CICLO

Reunião de apresentação aos Pais – 10 SETEMBRO
S. Martinho – 9 NOVEMBRO
Reuniões de Pais (por salas) – 20 NOVEMBRO
Carnaval – 1 MARÇO
Reunião transição do 1.º Ciclo para o 2.º Ciclo – 14 MARÇO
Reunião transição do Pré-Escolar para o 1.º Ciclo – 12 MARÇO
Dia Mundial da Criança – 31 MAIO
Passeio da escola – 28 JUNHO
Praia – 1 A 12 JULHO (A CONFIRMAR)

Todas as atividades gerais ou do âmbito das diferentes disciplinas serão subordinadas ao tema do Projeto Curricular de Escola: “Em equipa sou mais Líder do meu Projeto de Vida”

CIÊNCIAS EXPERIMENTAIS, MATEMÁTICA E INFORMÁTICA

Laboratórios abertos – AO LONGO DO ANO
Torreios de Xadrez – AO LONGO DO ANO
Visita ao Instituto Ibérico de Nanotecnologia – 18 DE OUTUBRO
Visita ao CERN em Genebra – 5 A 7 DEZEMBRO (A CONFIRMAR)
Visita de estudo ao Visionarium – 2.º PERÍODO
Olimpiadas da Química – A DEFINIR
Olimpiadas da Biologia – A DEFINIR
Canguru matemático – A DEFINIR
Visita de estudo à Bial – A DEFINIR (10.º E 11.º ANOS)
Visita de estudo à AutoEuropa – A DEFINIR
Teatro “Matematix” – 1.º E 2.º PERÍODOS (2.º CICLO)
Visita de estudo à Fábrica Centro Ciência Viva – 2.º PERÍODO (2.º CICLO)

LÍNGUAS

Projeto CLIL – AO LONGO DO ANO
Desafios das Línguas – SEMANALMENTE
Halloween – 31 OUTUBRO
Thanksgiving – 22 NOVEMBRO
Concurso de Poesia nas diferentes línguas – NOVEMBRO E DEZEMBRO
Concurso “Bûche de Noël” – DEZEMBRO
Cambridge FLYERs – YOUNG LEARNERS (6.º ANO)
Cambridge KEY for Schools (7.º ano)
Cambridge PET for Schools (9.º ano)
Cambridge FCE for Schools (10.º ano)
Delf – NÍVEIS A1 E A2
St. Valentine’s Day – 14 FEVEREIRO
Festival de Teatro • “CEI em Cena!” – 2.º PERÍODO
Apresentação das peças vencedoras – A DEFINIR
Visita de estudo à Irlanda – A DEFINIR
Dia do Cinema Francês – A DEFINIR
Olimpiadas de Português – 3.º PERÍODO

ENSINO PROFISSIONAL

Visita à Fábrica de Chocolates Imperial – A DEFINIR
Visita à Vulcano – A DEFINIR
Convívio de Natal – 15 DEZEMBRO
Visita às Caves do Vinho do Porto – A DEFINIR
Visita ao Lar de Cesar – A DEFINIR
Visita ao Hospital de Santa Maria da Feira – A DEFINIR
Visita ao Hotel Dighton e Hotel Rural Vale do Rio – A DEFINIR
Visita ao Continente – A DEFINIR
Visita à Fábrica “Caçarola” • Valente Marques – A DEFINIR
Visita ao McDonald’s • S. João da Madeira – A DEFINIR

NOTA: As atividades previstas aqui enumeradas serão atempadamente divulgadas a todos os interessados. Outras atividades surgirão, entretanto, ao longo do ano letivo, sob proposta de muitas instituições. O Centro de Educação Integral participará naquelas que julgar pertinentes e enriquecedoras.





CEI REFLETINDO



a educar desde 1988



**OS DESAFIOS EMERGENTES NA EDUCAÇÃO
DO (E PARA) O SÉC. XXI**

A FAMÍLIA “CRECHE” CONNOSCO

1.º CICLO... E AGORA?

**QUANDO O MEDO OS IMPEDE
DE SEREM CRIANÇAS**

SORRIA! ESTAMOS A FALAR DE MATEMÁTICA!

MATEMATICANDO A PARTIR DA REALIDADE

**A DISCIPLINA DE PORTUGUÊS
E AS APRENDIZAGENS ESSENCIAIS**

**CERTIFICAÇÃO EM LÍNGUAS
PARA QUÊ?**

DEL F SCOLAIRE

**EXAMES NACIONAIS
SONHO OU PESADELO?**

A CIDADANIA ATIVA CONCRETIZA-SE DIA A DIA!



sofre uma alteração profunda e ainda que se verifica uma generalização do subemprego dos jovens licenciados. Queiramos ou não, estas são algumas das características do mundo em que as nossas crianças e jovens se integrarão, onde terão de se diferenciar e afirmar como mais-valias se quiserem encontrar a sua plena realização.

Por isso se justifica que sejam claramente explicadas as relações entre os desafios civilizacionais do séc. XXI e as competências que as crianças e jovens deverão possuir se quiserem escapar ao estatuto de precários, subempregados, etc. Sendo o nosso sistema de ensino vinculado com o propósito de produzir funcionários uniformes, rotineiros e dependentes, **como iremos transformá-los em cidadãos autónomos, afirmativos, inovadores, críticos e solidários?** Que competências deverão ter para, quando especializados numa área que se torna obsoleta, se reconfigurarem para outra, radicalmente distinta? E para **lidarem com a incerteza que caracteriza os nossos dias?** E para decidirem em situações não-lineares, de grande complexidade e indeterminismo? E para liderarem e saberem ser liderados? E para interiorizarem, pela prática, que muitos dos sucessos dos nossos dias se encontram para lá de grandes derrotas e frustrações? E **para se apaixonarem pelas tarefas que executam?** E para assumirem autonomamente os seus destinos, tornando-se cidadãos proativos? A nosso ver, a resposta a estas questões não se encontra plasmada claramente no Perfil do Aluno à Saída da Escolaridade Obrigatória, mas é, sem dúvida, um excelente contributo na resposta a estas preocupações.

No sentido de ir ao encontro do tema central deste artigo, **“Os desafios emergentes na Educação do (e para) o Séc. XXI”**, não poderíamos deixar de fazer uma pequena incursão por um tema amplamente discutido, mas que carece de esclarecimento, isto porque, no centro de todas estas questões, estão em causa as **competências necessárias e emergentes para enfrentar a sociedade do séc. XXI**. Desde logo, entender competências numa sociedade em que se fala sobretudo de conhecimentos, conteúdos e disciplinas, é uma tarefa árdua e que poderá criar conflitos de comunicação. Para melhor perceber o que aqui está em questão, voltemos às questões relacionadas com o “mundo dos empregos atuais e futuros”. Quando um empregador realiza uma entrevista de emprego, procura aferir o que realmente sabe fazer o candidato, preocupando-se muito menos com os seus conhecimentos. Isto porque, o senso comum indica-nos que, geralmente, nem sempre quem possui muitos conhecimentos os consegue colocar em prática. Por ou-



“ *Muitas das competências mais valorizadas nos dias de hoje em nada se relacionam com conhecimentos, tais como a curiosidade, iniciativa, persistência, resistência à frustração, adaptabilidade, liderança, proatividade*”

tro lado, nem todas as competências se relacionam com conhecimentos. Muitas das competências mais valorizadas nos dias de hoje em nada se relacionam com conhecimentos, tais como a curiosidade, iniciativa, persistência, resistência à frustração, adaptabilidade, liderança e proatividade. Por último, há que considerar o desfazamento existente entre o mercado de trabalho, os perfis de competências que os empregadores valorizam e procuram e os perfis de competências que a Escola desenvolve na sua globalidade.

No nosso entender, torna-se claro que **os desafios emergente na Educação do (e para) o séc. XXI se encontram ao nível da (re)definição de competências a desenvolver pelo sistema educativo** tendo como objetivo a integração total das nossas crianças e jovens no mercado de trabalho e da vida adulta. Estas terão que ter um carácter **transversal**, abrangendo mais do que um domínio; **multidimensional**, incorporando saberes, aptidões, atitudes e valores; e **indutoras de comportamentos de ordem superior** quando aplicadas à resolução de problemas em situações complexas ou de elevada incerteza.

Tendo estes pressupostos em mente, o Centro de Educação Integral desenvolveu um **Perfil de Aluno do CEI**, que procura responder aos desafios da sociedade e integra o **Perfil de Aluno à Saída do Ensino Obrigatório** tendo em conta os estudos

COMPETÊNCIAS COGNITIVAS:

- comunicação
- raciocínio lógico e científico
- digitais
- domínio do corpo, bem-estar e saúde
- sustentabilidade e ambiente
- identidade cultural
- sensibilidade artística

COMPETÊNCIAS DE APRENDIZAGEM:

- aprender a aprender
- inovação
- pensamento crítico
- pensamento sistêmico
- priorização
- resolução de problemas
- abertura ao mundo

**PERFIL DO ALUNO DO CEI****COMPETÊNCIAS DE LIDERANÇA:**

- autonomia
- visão
- iniciativa
- resiliência
- flexibilidade
- proatividade
- equilíbrio e bem-estar

COMPETÊNCIAS SOCIOEMOCIONAIS:

- respeito e valorização do outro
- gestão de conflito
- benefício mútuo
- integridade
- cidadania ativa
- sinergia
- inteligência emocional

já realizados um pouco por todo o mundo, sem descurar a sua identidade enquanto **Escola para a Vida!**

Não querendo tornar esta análise exaustiva, exploraremos os grupos de competências que assumimos como a base do nosso perfil de aluno, terminado o 12.^o ano, mas que pretendemos desenvolver, faseadamente e com as devidas adaptações, em todos os níveis de ensino.

As vinte e oito competências que definimos como fundamentais na construção de cidadãos comprometidos e implicados com o mundo agrupam-se em quatro: Competências Cognitivas, Competências de Aprendizagem, Competências Socioemocionais e Competências de Liderança.

Como **“Competências Cognitivas”**, entendemos as que mais comumente estão relacionadas com o conhecimento e com a capacidade em aplicá-lo. Assim, nestas incluem-se competências como a *comunicação, o raciocínio lógico dedutivo e científico, digitais, o domínio do corpo, o bem-estar e saúde, a sustentabilidade e o ambiente, a identidade cultural e a sensibilidade artística.*

No que respeita às **“Competências de Aprendizagem”**, valorizamos as que são necessárias para uma efetiva relação de sucesso entre o conhecimento real e a sua apropriação pela criança/jovem. Deste modo, são fundamentais as competências do *aprender a aprender, a inovação, o pensamento crítico, o pen-*

samento sistêmico, a priorização, a resolução de problemas e a abertura ao mundo.

Outro grande grupo de competências que consideramos são as **“Competências Socioemocionais”**, que se entrelaçam intimamente com as restantes, sendo hoje reconhecidas como fortes indutoras de sucesso, isto é, quase que determinam antecipadamente o sucesso de quem as possui e o insucesso de quem não as desenvolve e cultiva. Assim, valorizamos *o respeito e valorização do outro, a gestão de conflitos, o benefício mútuo, a integridade, a cidadania ativa, a sinergia e a inteligência emocional.*

Por último, mas não menos importante, destacamos as **“Competências de Liderança”**, que serão tão necessárias aos jovens de hoje para poderem enfrentar a sociedade sem se encontrarem numa postura passiva e de dependência face ao outro. Neste grupo, consideramos essenciais a *autonomia, a visão, a iniciativa, a resiliência, a flexibilidade, a proatividade e o equilíbrio e bem-estar.*

Cada uma destas vinte e oito competências necessitaria de uma maior explicação, enquadramento e, algumas delas, seriam motivo de uma dissertação, só versando sobre o que significam. Não sendo de todo possível fazê-lo neste artigo, fica um contributo para o início de um debate que se pretende construtivo em torno destas questões. ■





A FAMÍLIA “CRECHE” CONNOSCO

EDUCADORAS

Creche

A família e a creche são os dois primeiros ambientes sociais que proporcionam à criança estímulos e condutas, sendo fundamental desenvolver uma parceria creche – família, promover uma boa comunicação, incentivar os pais a participar na educação dos seus filhos em todos os contextos, demonstrar a importância dessa participação e criar condições para que esta se fortaleça.

Citando Lopes: *“Se a escola é o prolongamento do lar, não faz sentido que as famílias não sejam participantes ativos na creche e nas conquistas diárias dos filhos. O Educador tem o dever de encontrar estratégias para incluir a família. A creche tem que ser um local aberto às famílias, é importante para estas conhecerem melhor o espaço onde o seu educando passa tantas horas, conhecer os amigos, o pessoal docente e não docente.”* (2012: 17)

O ato educativo é competência de ambos, pais e instituição, o que pressupõe uma relação muito próxima, que se traduz em ações conjuntas e coordenadas. Desta forma, as aprendizagens farão mais sentido para a criança quanto mais as práticas familiares e da instituição forem coerentemente articuladas no processo educacional. A creche deve, portanto, surgir como uma continuidade do seio familiar, permitindo o seu desenvolvimento e aprendizagem num ambiente de segurança e afetividade.

Como afirmam Post e Hohmann: *“Quando pais e educadores comunicam através das suas ações uma crença profundamente enraizada sobre o valor intrínseco da criança, esta desenvolve um poderoso sentido de confiança, interligação humana e vontade ávida de exploração do mundo.”* (2007: 32)

E, apesar do esforço que esta parceria requer para se estabelecer e sustentar, todos os envolvidos tiram benefícios da mesma pela recolha, troca e interpretação conjunta de informações específicas sobre a criança, um ser em constante mutação, nas suas ações, sentimentos, preferências e habilidades.





https://www.fotobank.com/en/photos/

A parceria creche – família deve ser baseada na confiança, na sinceridade e no respeito mútuo, havendo uma constante partilha de informações sobre o desenvolvimento da criança, do seu estado de saúde, do seu crescimento, gostos e interesses pessoais, comportamentos, entre outros. Esta relação proporciona à criança, às educadoras e aos pais uma confiança que se reflete nos seus papéis e promove, na criança, um desenvolvimento social, físico e emocional mais completo.

Neste âmbito, na creche “O Pequeno Príncipe” procuramos potenciar a **comunicação creche – família**, diariamente, desde o momento que a criança é recebida ao início do dia, à entrega no final do mesmo aos seus pais pelas educadoras e/ou auxiliares responsáveis. É durante a receção da criança que os pais têm oportunidade de partilhar com as educadoras/auxiliares como esta se encontra a nível de saúde, alimentação, se passou bem a noite; e no final do dia, quem entrega a criança informa os pais/familiares sobre a forma como a criança esteve durante o dia.

As famílias podem, ainda, acompanhar o dia a dia das crianças através da agenda. Como sabemos, nesta faixa etária, há preocupações comuns a todos os pais ao nível da alimentação, da rotina do sono, das necessidades fisiológicas da criança, bem como do seu estado emocional. Na agenda, as responsáveis fazem o registo de todas estas áreas e, assim, os pais não só ficam mais tranquilos, como se sentem mais presentes no dia a dia do seu filho.

A **afixação dos trabalhos** da criança, nas salas e corredores da instituição, é outra das estratégias usadas, assim como, as **reportagens fotográficas das atividades** que retratam momentos de rotina, a fase de produção dos trabalhos e brincadeiras das crianças. Desta forma, os pais podem ver o produto final dos trabalhos desenvolvidos e acompanhar o processo de realização dos mesmos por cada criança.

Como defende o Ministério da Educação: **“O educador, ao dar conhecimento aos pais (...) do processo e produtos realizados pelas crianças a partir das suas contribuições, favorece um clima de comunicação, de troca e procura de saberes entre criança e adultos.”** (1997:45)

Dando continuidade a esta aproximação dos pais, a instituição promoveu a **Semana da Família**, com diversas iniciativas, nomeadamente, aula de yoga para pais e filhos e o piquenique com as famílias, em que estas foram convidadas para um almoço partilhado e incentivadas a brincar com os filhos e a usufruir de um vasto leque de ofertas como: insufláveis, divertimentos infantis, pinturas faciais, palhaços, entre outros.

Os workshops e formações são também uma constante na nossa instituição, visando desmistificar, desconstruir ideias e dar respostas às inquietações e dúvidas dos pais relativos à educação dos seus filhos e a temas do seu interesse, nomeadamente: Música para bebés, Babyoga, Mindfulness.

As instituições estão cada vez mais sensibilizadas para a importância da participação da família nos contextos educativos e nesta perspetiva vão surgindo **“(...) novos modelos organizacionais, mais abertos e flexíveis, interativos e facilitadores da participação e, assim, as escolas podem tornar-se verdadeiras comunidades educativas.”** (SARMENTO & MARQUES, 2002:33)

Desta relação entre a instituição e a família, podemos concluir que advêm inúmeros benefícios para as crianças, pais, educadores e até mesmo para a própria instituição, mas estamos conscientes de que esta é uma relação em construção, e há ainda muito para fazer e construir. ■

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:

Lopes, A. R. M. (2012). Na creche tudo acontece! Famílias envolvidas com práticas enriquecidas. Relatório de atividade profissional. Escola Superior de Educação João de Deus, Lisboa.

Ministério da Educação (1997). Orientações Curriculares para a Educação Pré-Escolar. Lisboa: Ministério da Educação.

Post, J. & Hohmann, M. (2007). Educação de Bebés em Infantários: Cuidados e Primeiras Aprendizagens. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian.

Sarmento, T. (2016). Juntos... Pela criança na creche! CNIS, Braga.

Sarmento, T. & Marques, J. Coord. (2002). A Escola e os Pais. Maia: Centro de Estudos da Criança, U.M.





ISABEL VALENTE

1.º Ciclo

Ansiamos por eles 9 meses! Nascem, e com eles nascemos também como pais, por entre cólicas, birras e sorrisos que nos fazem transbordar de amor. Com eles celebramos cada etapa conquistada – a primeira papa, a primeira palavra, os primeiros passos, a ida para o pré-escolar e o primeiro passeio escolar, sem, contudo, nos apercebermos que, apesar daquela sensação que nos aperta o coração de os ver crescer tão rápida e destemidamente, estão já a dar passos largos para a sua autonomia e crescimento.

Todavia, é na hora que os deixamos na escola, no 1.º dia do 1.º ciclo, que o coração diminui de tamanho face ao medo e ansiedade enorme que sentimos, seja pela mudança de escola e professores que tal implica, seja pela perceção (errada ou não!) de que, agora, não estarão tão protegidos por uma educadora que os acompanha todo o tempo. E as questões que nos enchem a mente e o olhar tornam-se por vezes visíveis na forma como os agarramos e abraçamos mais longamente do que o normal neste tão ansiado dia.

Assim, e apesar de todo o nervosismo dos pais, é importante notar que as crianças estão normalmente mais excitadas do que nervosas com a perspetiva de entrada no 1.º ciclo, ansiando aquele mágico momento em que conseguirão descortinar o significado das primeiras letras e palavras, alcançando o “superpoder” da leitura. O mesmo acontece com os números e a ma-

1.º CICLO... E AGORA?



temática, onde não raramente, alunos de 5 anos competem para ver quem sabe contar, como eles frequentemente dizem, “até mais longe”!

Desta forma, é preciso, antes de tudo, apaziguar os corações dos “pais de primeira viagem” para que possam compreender e deixar-se contaminar pela vontade de aprender e curiosidade dos seus filhos. Uma boa conversa com o futuro professor de 1.º ciclo ou, no caso do nosso colégio, uma reunião de preparação de transição para o 1.º ciclo, poderá ajudar a dissipar as dúvidas que frequentemente nos assolam a mente. Conhecer previamente a escola e até alguns colegas poderá também ser uma hipótese a ter em conta para os pais mais ansiosos, mas é necessário ter em atenção que, quanto mais pressionarem as crianças nesta fase, maior será a tendência para desenvolverem receios que apenas anteciparão dores de barriga e afins no início de um ano que se quer calmo e tranquilo.

Qual será então a melhor forma de acompanharmos os nossos filhos nesta transição?

A palavra-chave é exatamente essa – acompanhar, estar presente, incentivando na hora em que os olhos ficarem mais brilhantes e desdramatizar sem demora quando as perguntas e porquês se amontoarem na hora de ir embora. Salientemos, no entanto, a diferença entre desdramatizar e ignorar. Há que ou-





“*Desta forma, é preciso, antes de tudo, apaziguar os corações dos “pais de primeira viagem” para que possam compreender e deixar-se contaminar pela vontade de aprender e curiosidade dos seus filhos.*”

vir com os olhos, a mente e o coração e, depois, há que valorizar a descoberta, o crescimento e esta nova etapa, sempre numa perspetiva positiva de antecipação dos novos desafios que lhes serão colocados.

É preciso ir preparando o caminho, criando expectativas e etapas visíveis e claramente conquistáveis, nem que seja, ir visitando a biblioteca municipal, ouvir histórias e teatros para que sintam que é um privilégio aprender e, dessa forma, aceder a novos conhecimentos, ser mais autónomos na escolha dos livros ou então fazer o pagamento de um gelado com as moedas esquecidas na carteira.

Depois, há que valorizá-los, reconhecer o seu trabalho, esforço e, acima de tudo, o objetivo atingido, por exemplo: “Quando souberes ler, vais ter um cartão da biblioteca só para ti e já podes escolher os livros que queres ler sem ajuda dos pais!”, pois mais do que a valorização pelo prémio material, crianças e jovens reagem particularmente bem ao reconhecimento, seja pelo elogio ou pela simples constatação honesta e sincera – “Estou tão orgulhoso de ti!”, para que esta transição do ensino pré-escolar para o 1.º ciclo seja uma agradável descoberta do potencial de cada criança e não uma pressão exagerada para que consiga atingir metas irrealistas que em nada respeitam a sua personalidade e o seu crescimento.

Temos de dar a oportunidade a nós, enquanto pais, e aos nossos filhos de crescermos nesta nova etapa que é o 1.º ciclo, descobrindo e desenvolvendo rotinas que nos permitam apoiá-los nas aprendizagens que vão fazendo, sem, contudo, os substituir ou subtrair. Este é o caminho que deverão fazer de forma a consolidarem as aprendizagens, de modo a torná-las presentes no seu quotidiano, sem estarmos constantemente a massacrá-los com os TPC. Saibamos antes criar momentos do dia em que, de forma mais ou menos quotidiana, colocam em prática o que aprenderam.

Bons exemplos disso são as atividades seguintes que, por serem tão frequentes, nos ajudam a criar formas dos alunos colocarem em prática, para além de outros tempos de estudo, o que de facto vão aprendendo na escola, tendo sempre como base as necessidades do dia a dia:

- Escrever a lista de compras que vamos ditando enquanto fazemos o jantar;
- Pedir que contem alimentos e quantidades necessárias para uma qualquer receita culinária;
- Inverter os papéis na hora de ler parte de uma história antes de ir dormir, fazendo vozes ou exagerando na entoação;
- Ler as etiquetas na secção de peixe fresco enquanto aguardamos por vez. Eles praticam a leitura e aprendem sobre diferentes espécies de peixe!
- Pedir que procurem determinado tamanho de calçado para perceberem os números até 50! Cuidado que, quando se entusiasma, a tendência é ficar tudo desarrumado, mas as crianças ficam incrivelmente felizes! Aproveite para lhes pedir que arrumem na ordem crescente ou decrescente.
- Para trabalhar a noção de número e quantidade as coleções de cromos, bem como a forma como eles estão numerados são fantásticas. Invista, vai ver que vale a pena!
- Fazerem correspondências entre objetos e palavras que os designam e... etiquetá-los! Os miúdos adoram e tornam-se muito bons na ortografia!

Estas são apenas algumas tarefas do quotidiano que têm o condão de trabalhar as noções que os alunos vão aprendendo no 1.º ano de escolaridade, enquanto lhes permitem desenvolver a sua autonomia, sentimento de autoeficácia e confiança em si mesmos. Simultaneamente, estas atividades permitem aos pais acompanhar as crianças na sua aprendizagem, estreitando laços e valorizando as conquistas de cada etapa enquanto tornam o ambiente do 1.º ano tremendamente mais ativo e atrativo para pequenos e graúdos.

Por isso, vamos lá para o 1.º ano?! ■





QUANDO O MEDO OS IMPEDE DE SEREM CRIANÇAS

“

MÃE DE ALUNO

1.º Ciclo

E de novo começa a chover! As batedeiras de chuva não batem mais levemente na vidraça da janela, sucedendo-se antes furiosamente num ruído pouco tranquilizador, quando eis que de repente me sinto apertada por umas mãos que, não sendo já minúsculas, buscam ainda a segurança e o conforto de uma mãe super-heroína no limite da idade da fantasia!

– Sim, tenho medo mãe! – enquanto se esconde por baixo dos meus braços!

– É chuva... apenas um aguaceiro forte lá fora. Vai parar não tarda nada!! – respondo sorrindo.

– Como podes ter tanta certeza disso? Como consegues garantir-me que a chuva vai parar em breve, se em muitos países acontecem inundações, derrocadas e mortes diariamente?

– Confia em mim!! Sou crescida e adulta e, acima de tudo, sou tua mãe e nunca deixei que nada de mal te acontecesse, pois não?

– Pois, mas tu devias saber que, por mais que gostes de mim, não me podes proteger de tudo!! Há coisas que simplesmente não dependem de ti!! – desespera-se visivelmente agitado.”

O que fazer quando nos apercebemos que o medo que os transtorna por vezes baseia-se na certeza que todos somos apenas humanos? E que, apesar de os amarmos “daqui até à lua e voltar” não temos superpoderes que os protejam das realidades mais duras e dramáticas do nosso mundo?

Muito de nós se questionam face a estes medos! E, mais ainda, muito de nós receiam estas perguntas para as quais não parece existir em todo o universo uma resposta 100% satisfatória que garanta a pais e filhos o alívio que ambos merecem!! É preciso, porém que compreendamos que, esta “aparente” perda de inocência que parece toldar o sorriso outrora ingénuo dos nossos





<https://www.fotosexy.com/stock-photo/13000148/13000148/13000148/13000148/13000148/>

filhos, mais não é do que o resultado do seu crescimento e desenvolvimento e da emergência de uma nova consciência de si mesmo e do mundo, onde eles deixam de ser “o mundo” e passam a ser mais uma pessoa no planeta Terra.

É o ponto de não retorno ou, se quiserem, a crise de Rubicão que nos retira a bravura aos mais destemidos super-heróis lá de casa por volta dos 8 ou 9 anos!!

E apesar de tão crescidos (para nós apenas em tamanho!), torna-se difícil ver quanto lhes dói esta passagem para uma idade que já não é de infância crédula e fantasiosa, mas de uma infância que, não sendo pré-adolescente, os coloca num novo nível de confronto com o mundo que os deixa receosos da morte, da perda e da certeza que as suas decisões têm consequências e impactos que nem sempre serão fáceis ou desejáveis!! Assim, e ao contrário do que nos apetece tantas vezes, a solução não é de todo infantilizá-los mostrando que para nós serão sempre pequenos (e acreditem... já tentamos esta via!), mas sim falar-lhes com calma, explicar-lhes como nos “prevenimos” enquanto adultos das situações mais dramáticas e perigosas, como a própria sociedade se prepara com os bombeiros e a proteção civil para o incontrolável e de como é essencial avaliar o risco sem medo, pânico ou exageros!

Descobrimos também que a 2.^a hipótese é demasiado adulta, complexa e até um pouco impiedosa, antecipando e dramatizando situações que, em princípio, jamais levarão a situações de tragédia. E, eis que num momento mais tenso de impossibilidade de fugir de um aguaceiro tremendo, damos por nós, sem quase falar e concordando apenas com o olhar (porque os pais também têm momentos destes!), a baixar os guarda-chuvas e deixar-nos ensopar enquanto a chuva vai lentamente desaparecendo...

– Pai! Mãe!! O que é que estão a fazer? Está mesmo a chover muito!! E não sei se vai parar!! Vocês não têm medo?

– Nop – diz o pai pouco dado a dramas! – Já estamos molhados e já!

– Olha! Já quase não chove! – diz a mãe apaziguadora!

E os seus olhos incrédulos e desconfiados fitam os pais com uma dúvida que teima em assolar-lhe o espírito. Mudemos de assunto...

– Quem quer um gelado? Ou quiçá uma tripa? – pergunta a mãe.

– Ó mãe... à chuva?! – responde um pouco birrento!!

– Sim, mas só se for à chuva!! Todos!! Sem desistências; topas? – diz o pai corajoso!!

– OK, mas tem de ter 2 bolas!!

E sem mais demoras, nem esquisitices, sentamo-nos a deliciar os nossos gelados, todos ensoçados enquanto nos ríamos da chuva miudinha!! E dos desgraçados que teimavam ainda em fugir da chuva! Fomos para casa a pé! Deixamos o carro na festa como dizem eles!

Já após um banho bem quente e confortavelmente aconchegado na sua cama, eis que surge a confirmação de mais uma batalha ganha:

– Obrigada por gostarem tanto de mim. Adoro-vos apesar de serem tão malucos!!

Congratulamo-nos em silêncio com a certeza, porém, que outros desafios se avizinham e que nem sempre saberemos o que fazer. Contudo, esse é o nosso papel, estarmos presentes e mostrar-lhes quão incondicionalmente os amamos, deixando espaço para que descubram passo a passo o mundo, com as suas vantagens e desvantagens, com as suas áreas mais cinzentas do que pretas ou brancas.

É o primeiro momento em que se veem e percebem como um ser individual, já não tão claramente dependente dos pais, pensando diferente e nem sempre de forma pacífica e, apesar de todos os medos e inseguranças, é um ótimo momento para ajudá-los a desenvolver a coragem e a capacidade de relativizarem adversidades. Nem que seja apenas a coragem de dormirem sozinhos a noite inteira ou enfrentarem a chuva ou o vento!

Estejamos, pois, atentos porque, tal como o rio Rubicão em Itália (que dá o nome a este momento), por onde outrora era proibida a passagem dos exércitos que regressavam a Roma após as batalhas, também Júlio César ousou quebrar a regra e afirmando “A sorte está lançada!”, fundou o Império Romano, acumulando triunfos e vitórias. Assim também este momento prepara os nossos filhos para os grandes feitos da vida!

Ousemos assim crescer também com eles enquanto pais, sem excessos ou exageros, para que estando a aprender a voar a solo, possam ter em nós um refúgio sempre seguro! ■





SORRIA! ESTAMOS A FALAR DE MATEMÁTICA!

tempo passa... Um dia após o outro, um mês após o outro, um ano após o outro... E é uma realidade que se continua a falar da matemática com uma carga (algo) negativa que em nada ajuda a inverter a forma como a sociedade encara esta disciplina. Nós diríamos que é exatamente por aí que começam algumas dificuldades.

Para quando a abordagem da disciplina, desde tenra idade, com um sorriso e naturalidade que podem ser determinantes no percurso escolar das nossas crianças?

Ou mesmo o entendimento da mesma como parte do dia a dia de grandes e pequenos? Sem dúvida que a forma como encaramos a matemática fará diferença na forma como os alunos a encaram também!

No sentido de ajudar, deixamos algumas reflexões aos pais, que têm um papel muito importante na visão que os seus filhos têm da disciplina.

É importante não esquecer que os filhos começam por ver os pais como os seus heróis, assim vão imitar, reproduzir as suas palavras e atitudes desde pequeninos. Quer tenham ou não gostado da disciplina quando fizeram o vosso percurso escolar,

quer tenham ou não tido boas notas a matemática, os pais não devem rotular a disciplina e utilizá-la em comparações negativas. **Não há herança genética no gostar ou não gostar de matemática, há sim a transmissão de ideias e opiniões que ficam gravadas, por vezes, para sempre.** Em sentido inverso, há estudos recentes que indicam que se os pais tiverem uma atitude positiva face à disciplina os filhos terão uma atitude mais motivada e mais capaz de ultrapassar dificuldades na mesma.

Qualquer percurso foi marcado, nesta e noutras disciplinas, por melhores e menos bons momentos. O importante é transmitir a ideia de que apesar das dificuldades, do esforço necessário e de algumas (possíveis) derrotas, a atitude proativa deve manter-se sempre. Desta forma, quando surgirem as dificuldades haverá outra capacidade para as encarar, enfrentar e ultrapassar.

Nós pais precisamos de ensinar a “arregaçar as mangas”, a desenvolver a capacidade de persistência, de luta, de esforço para ultrapassar dificuldades, do gosto pelo trabalho, do não desistir perante o erro, mas antes usá-lo como meio de aprendizagem também. Estas são competências que farão a diferença no percurso escolar da criança.

Não conseguiremos mudar de um dia para o outro, mas lentamente, gradualmente cada um de nós pode ir fazendo a diferença. Semeando uma cultura positiva face à matemática, que não seja a de acreditar que é a pior disciplina de todas, com os professores menos simpáticos e mais rezingões e na qual o insucesso é mais ou menos garantido. Isto depende de nós!

Temos exemplos de momentos em que transmitimos a carga negativa associada ao que pensamos ser a matemática. Quando encontramos amigos (ou familiares) e associada à questão: “Então, e a escola está a correr bem?” juntam logo a pergunta: “E a matemática, qual foi a tua nota?”.

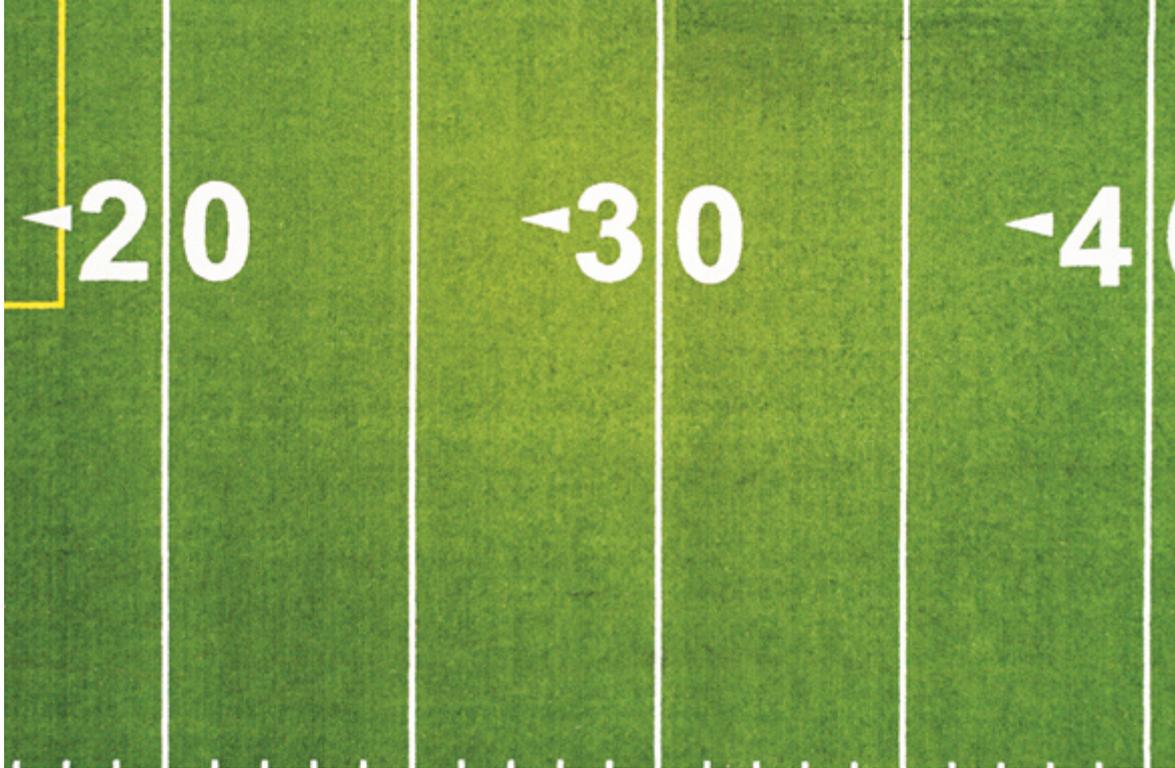
Depois, a cereja no topo do bolo em forma de justificação desculpada: “Não tem muito jeito para os números... E como a matemática é difícil!”

Deixemos que cada criança descubra por si próprio, sem opiniões que o vão desmotivar, sem desculpas que lhe darão jeito quando algo correr menos bem. Deixem que percebam como funciona a disciplina, como se estuda e depois meio caminho está percorrido.

DISCURSOS POSITIVOS DIÁRIOS SÃO DECISIVOS!

Precisamos de crianças e jovens que sintam que são capazes, que ACREDITEM que com trabalho (a matemática exige trabalho!), rotina (e não aprendizagens soltas) e persistência podem ir muito mais além do que imaginam. Crianças que se superem, que enfrentem as dificuldades na certeza e confiança de que vai valer a pena. Porque o facto da “*matemática ser implacavelmente cumulativa*” (JORGE BUESCU, PRESIDENTE DA SOCIEDADE PORTUGUESA DE MATEMÁTICA) não faz dela melhor nem pior que as outras disciplinas, mas faz dela uma disciplina diferente! Diferente na forma como se encara, na forma como se entende e na forma como se trabalha. Hoje há uma grande necessidade de passar a ideia de que a matemática é “fixe” e caímos no exagero de passar a ideia de que ela encerra em si mesmo apenas o aspeto lúdico. É evidente que para os mais pequeninos essa é uma abordagem correta, mas à medida que as crianças avançam na escolaridade não se pode cair na tentação de conotar a matemática com o divertir ou o brincar apenas. **Se há momentos em que é útil usar estratégias agradáveis e muito atrativas e envolventes, também haverá momentos de trabalho árduo, de concentração e persistência puras ou momentos em que o erro surge e não pode levar a baixar os braços, mas pelo contrário, deve se entendido como um trampolim para chegar ao resultado correto.**





MATEMATICANDO A PARTIR DA REALIDADE

“Nenhum matemático devia, alguma vez, esquecer que a Matemática, mais do que qualquer outra arte ou ciência, é um jogo juvenil.” Harold Hardy

Ao contrário do que é normalmente perspectivado, a Matemática não é uma disciplina inventada para distinguir os mais capazes de efetuar cálculos e raciocínios lógicos dos comuns dos mortais que se debatem com estes problemas, puxando antes de uma qualquer calculadora ou *App* que os ajude a enfrentar essa realidade para tantos, tão negra e sombria!

A Matemática surge antes como um caminho para a descoberta de questões reais que nos espicam no dia a dia; como forma de responder à nossa curiosidade que vai muito além das obrigações profissionais, afigurando-se como “um jogo juvenil”, onde o que importa, é chegar à solução! É procurar compreender pelo simples facto de melhorarmos a nossa visão do mundo e de com ela podermos aceder a outros níveis de interrogações!

Por isso, é importante que, muito antes de partirmos da teoria para a prática, proporcionemos a pequenos e graúdos a oportunidade de experienciar exatamente o inverso, de partir da realidade ou de um qualquer problema da mesma para que, deslindando mistérios aparentemente inacessíveis, possamos ter o prazer de colocar hipóteses, errar, tentar de novo, para chegarmos à tão ansiada solução! Curioso como esta forma de ver o mundo está já presente na filosofia e pedagogia de Sócrates, onde a questão mais não é do que uma forma de aceder ao conhecimento.

Assim, questionemo-nos, olhemos o mundo de uma outra forma, deixemos para trás o conformismo de quem não quer saber ou não se quer dar ao trabalho de investigar para descobrir. Aprender é isso, é procurar, problematizar sem medo ou receio de errar, traçando caminhos e percursos próprios consigo mesmo e com os outros para alcançar a tão almejada percepção.

Atentemos num exemplo concreto que colocou pequenos e graúdos a cogitar durante uma das viagens de estudo que fizemos este ano letivo:

COORDENAÇÃO DA EQUIPA ERAMUS+

“Let’s become Mathematicians, shall we?”

Prioridade do 2.º ano de desenvolvimento do projeto Erasmus+ “Let’s become Mathematicians, shall we?” no CEI.





“Como descobrir a altura de um poço utilizado para armazenar bens alimentares e mais tarde prisioneiros durante a guerra num castelo medieval? Seria assim tão alto? Como fazê-lo?”

As questões foram lançadas e a curiosidade bailou por instantes no olhar dos presentes. Até que alguém se lembrou – “E se deixássemos cair uma moeda e cronometrássemos o tempo que esta demora a cair?”

Se assim se pensou, mais depressa se fez e, ao lanche, todos pesquisávamos a fórmula para calcular a altura, tendo por base o tempo que a moeda de 5 cêntimos tinha demorado a cair. Pensamos ter em conta o peso do objeto, pesquisamos, confrontamos colegas de física e matemática e, apesar das incertezas, ninguém arredava pé. Assim, concluímos, ainda que de forma muito leiga que, tendo em conta a aceleração gravítica como constante que é de $9,8 \text{ m/s}^2$, concluímos que o ideal seria multiplicar 0,5 por 9,8 e pelo tempo 2,7 segundos ao quadrado. Resultado? O poço teria aproximadamente cerca de 35,7 metros de altura. Para termos a certeza dos resultados perguntamos à guia e, qual não foi o nosso espanto, quando coincidiu com a informação dada por esta!!

Houve palmas, abraços e sorrisos e... uma surpresa desconcertante na cara da guia que nos perguntou incrédula – “Porquê todo esse trabalho, se eu vos poderia facilmente ter dado a resposta?” As nossas caras radiantes face ao sucesso obtido denunciaram a resposta na ponta da língua!! E todos pudemos dizer “Por que assim foi mais fixe!!”

Esta é a melhor forma de tornarmos a aprendizagem de uma qualquer matéria mais significativa e memorável, pois longe da diversão aparentemente implícita numa visita de estudo, todos levamos muito a sério as questões colocadas, tal e qual desafio que nos agita as mentes, procuramos e pesquisamos hipóteses, questionamos colegas e professores, escrevemos tentativas de resolução em guardanapos e telemóveis e juntos escolhemos a direção a tomar por entre discussões mais ou menos acesas. Já ninguém queria lanchar, queríamos sim descobrir como resolver o problema!!

Por isso, acreditamos que seremos tanto ou mais bem-sucedidos, quanto melhor soubermos partir de questões e problemas da realidade para resolver problemas matemáticos, pois esta abordagem concretiza o que é aparentemente abstrato, traduzindo-se em objetivos concretos, mensuráveis e exequíveis.

Convidamos assim toda a comunidade a rentabilizar saídas de campo, férias e visitas para que, de forma ligeira, mas rigorosa, possamos demonstrar quão útil e prática a Matemática pode ser para respondermos as questões do dia a dia.

Sejam felizes... matematicando!! :) ■





A DISCIPLINA DE PORTUGUÊS E AS APRENDIZAGENS ESSENCIAIS

BREVE ENQUADRAMENTO

ANABELA VIEIRA • JAIME RIBEIRO

MARIA JOÃO COIMBRA

Professores

A Lei de Bases do Sistema Educativo, Lei n.º 46/86 de 14 de outubro, prevê a igualdade de acesso à escola. É, portanto, uma das normas fundamentais da nossa sociedade, uma vez que orienta a oferta educativa do nosso país e o conseqüente processo de ensino e de aprendizagem em termos de conhecimentos, competências e atitudes.

Nesse sentido, vem o recente DL n.º 55/2018 de 6 de julho que atualiza a referida Lei de Bases no que respeita ao currículo dos ensinos básico e secundário, estabelecendo “os princípios orientadores da sua conceção, operacionalização e avaliação das aprendizagens, de modo a garantir que todos os alunos adquiram os conhecimentos e desenvolvam as capacidades e atitudes que contribuem para alcançar as competências previstas no Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória”. (CFR. ART. 1.º)

A presente atualização funda-se na certeza de que, por um lado, nem todos os alunos veem garantidos o direito à aprendizagem e ao sucesso educativo e, por outro, são inúmeros os novos desafios associados à globalização e ao constante desenvolvimento tecnológico. Assim, é fundamental adequar a oferta educativa para preparar aqueles que serão jovens e adultos em 2030, sabendo que desempenharão funções ou encontrarão empregos que ainda não existem, sabendo que utilizarão tecnologias ainda não inventadas e que resolverão problemas que nunca enfrentaram enquanto estudantes.





A escola terá de encontrar a melhor resposta para ultrapassar estas dificuldades e adequar-se aos tempos vindouros. A solução passará por desenvolver competências que tornem os alunos capazes de questionar os saberes estabelecidos, capazes de integrar os conhecimentos que constantemente se renovam e complexificam, capazes de comunicar de forma eficiente e de resolver problemas complexos. Pretende-se, assim, uma escola inclusiva, que promova melhores aprendizagens, tendo em vista uma cidadania ativa e informada, através de um desenvolvimento curricular adequado aos contextos específicos e às necessidades dos alunos.

Assim, a realização de aprendizagens significativas e o desenvolvimento de competências e de atitudes pressupõem tempo para consolidação, valorizando-se, nesse sentido, o saber disciplinar, através do trabalho interdisciplinar, da diversificação de procedimentos e instrumentos de avaliação, da promoção da pesquisa e tratamento de informação, da exposição e argumentação, do trabalho colaborativo e autónomo. A abordagem multinível será neste contexto fundamental uma vez que possibilita o acesso ao currículo de forma ajustada às potencialidades e dificuldades dos alunos, através de medidas universais, medidas seletivas e medidas adicionais. A implementação da componente de Cidadania e Desenvolvimento é também importante tendo em vista a promoção da cidadania ativa e a participação democrática em contextos interculturais.

Compreende-se, portanto, que as escolas, em diálogo com os alunos, com as famílias e com a comunidade, disponham de flexibilidade na gestão curricular para a dinamização de projetos interdisciplinares que valorizem os alunos enquanto autores, de forma a reforçar as Aprendizagens Essenciais. São propostos neste âmbito os Domínios de Autonomia Curricular (DAC), áreas de confluência de trabalho interdisciplinar ou de articulação curricular, desenvolvidas a partir da matriz curricular base de uma oferta educativa, sendo, para tal, indicados, total ou parcialmente, os tempos destinados às disciplinas, áreas disciplinares, ou componentes de currículo.

Já por Aprendizagens Essenciais (AE), entende-se o conjunto de conhecimentos, indispensáveis, estruturados e articulados, de capacidades e de atitudes a adquirir e a desenvolver obriga-



 *Compreende-se, portanto, que as escolas, em diálogo com os alunos, com as famílias e com a comunidade, disponham de flexibilidade na gestão curricular para a dinamização de projetos interdisciplinares que valorizem os alunos enquanto autores, de forma a reforçar as Aprendizagens Essenciais.”*

toriamente por todos os alunos no âmbito de cada disciplina ou área disciplinar, tendo em conta o ano de escolaridade em que se encontram. De todos os documentos curriculares (documentos onde se indicam os conhecimentos a adquirir e as competências e atitudes a desenvolver pelos alunos: programas, metas, aprendizagens essenciais), são estas a base para a planificação, realização e avaliação do ensino e aprendizagem.

Importa ainda referir que toda esta arquitetura legislativa decorre daquele que é o Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória que estabelece princípios, valores, competências a que devem obedecer os currículos patentes no Decreto-Lei referido anteriormente. Uma matriz comum para todas as escolas e que deverá orientar o desenvolvimento curricular no que respeita ao planeamento, realização e avaliação do ensino e da aprendizagem dos alunos.

AS APRENDIZAGENS ESSENCIAIS DA DISCIPLINA DE PORTUGUÊS

É neste enquadramento que se apresentam as Aprendizagens Essenciais no âmbito da disciplina de Português. Assim, no ensino básico e no ensino secundário, a disciplina de Português permitirá aos alunos desenvolverem, em níveis progressivamente mais exigentes, as competências nucleares da língua em domínios específicos: a compreensão do oral, a expressão oral, a leitura, a educação literária, a expressão escrita e o conhecimento explícito sobre a língua.

No final da escolaridade obrigatória, no domínio da oralidade, os alunos deverão estar aptos não só a compreender formas complexas do oral (textos de géneros formais e públicos), por períodos prolongados, a identificar a intenção comunicativa do interlocutor (informar, persuadir, mentir, trocar, seduzir, por exemplo) e a reter a informação relevante para poderem intervir de modo adequado na interação, mas também a revelar fluência e adequação da expressão oral em contextos formais de comunicação.

No domínio da leitura, pretende-se que os alunos tenham adquirido fluência e eficácia na seleção de estratégias adequadas ao motivo pelo qual leem determinado texto ou obra, tendo em conta que estes deverão apresentar uma complexidade e uma dimensão que requeiram alguma persistência.

No domínio da educação literária, pretende-se capacitar os alunos para a compreensão, a interpretação e a fruição de textos literários. Fazer da leitura um gosto e um hábito para a vida e encontrar nos livros motivação para ler e continuar a aprender dependem de experiências gratificantes de leitura, a desenvolver a partir de recursos e estratégias diversificados, que o Plano Nacional de Leitura (PNL) disponibiliza, e de percursos orientados de análise e de interpretação.

Neste âmbito, é ainda fundamental que os alunos tenham atingido a capacidade de apreciar criticamente a dimensão estética dos textos literários, portugueses e estrangeiros, e o modo como manifestam experiências e valores. Este domínio abre possibilidade de convergência com a oralidade, a leitura, a escrita e a reflexão sobre a língua, visto que, sendo objeto o texto literário, nele se refletirão procedimentos de compreensão, análise, inferência, escrita e uso específico da língua.

No domínio da escrita, é esperado que os alunos tenham atingido o domínio de processos, estratégias, capacidades e conhecimentos para a escrita de textos de diversos géneros com vista a uma diversidade de objetivos comunicativos, com organização discursiva adequada, diversidade e propriedade vocabular, correção linguística e correção ortográfica.

O conhecimento gramatical dos alunos, no final da escolaridade obrigatória, deverá também estar sistematizado quanto aos aspetos da estrutura e do funcionamento da língua.

CAPACIDADES A DESENVOLVER

A título de exemplo, no 2.º ciclo, a aula de Português estará orientada para o desenvolvimento das seguintes capacidades:

2.º CICLO

ORALIDADE

- compreensão e expressão: com base em textos/discursos de géneros adequados a propósitos comunicativos como expor (um tema), informar, descrever, narrar, fazer apreciações (críticas) e argumentar (com base em factos).

LEITURA

- centrada predominantemente em textos orientados para informar (notícia, entrevista), para influenciar (textos e discursos da esfera da publicidade) e para outras finalidades (como o roteiro).

EDUCAÇÃO LITERÁRIA

- aquisição de conhecimento de aspetos específicos do texto narrativo, com progressiva autonomia no hábito de leitura de obras literárias e de apreciação estética.

ESCRITA

- saber descrever, elaborar uma narrativa com descrições (e eventualmente diálogo) e manifestar uma opinião fundamentada em argumentos válidos.

GRAMÁTICA

- progressivo conhecimento sobre aspetos básicos de diversos planos (fonológico, morfológico, das classes de palavras, sintático, semântico, textual-discursivo).



Por sua vez, no 3.º ciclo, o trabalho desenvolvido estará orientado para a aquisição e desenvolvimento das seguintes capacidades:

3.º CICLO	
ORALIDADE	<ul style="list-style-type: none">■ compreensão e expressão: com base em textos/discursos de géneros adequados a propósitos comunicativos como expor, explicar e argumentar em situações de discussão de diversos pontos de vista.
LEITURA	<ul style="list-style-type: none">■ centrada predominantemente em textos de divulgação científica e em textos de natureza argumentativa de géneros como a revisão crítica e o comentário.
EDUCAÇÃO LITERÁRIA	<ul style="list-style-type: none">■ aquisição de conhecimento de aspetos formais específicos do texto poético e do texto dramático, com progressiva autonomia no hábito de leitura de obras literárias e de apreciação estética.
ESCRITA	<ul style="list-style-type: none">■ saber escrever comentários, textos de opinião e críticas, e elaborar resumos (para finalidades diversificadas).
GRAMÁTICA	<ul style="list-style-type: none">■ progressivo conhecimento sistematizado sobre aspetos básicos de diversos planos (fonológico, morfológico, das classes de palavras, sintático, semântico e textual-discursivo).

Assim, as aprendizagens essenciais da disciplina de Português visam preparar os alunos para ler na íntegra uma obra literária, compreender uma decisão jurídica, um poema épico ou um ensaio filosófico, interpretar um discurso político, inferir a intencionalidade comunicativa de um texto argumentativo, mobilizar conscientemente regras linguísticas apropriadas a cada discurso que se produza, conhecer explicitamente elementos, estruturas e princípios de funcionamento da própria língua, rever e melhorar um texto produzido por si próprio ou por um colega, preparar adequadamente uma intervenção num debate, apresentar uma comunicação sobre uma questão científica ou tecnológica, intervir com propriedade em qualquer discussão de ideias, comunicar conhecimento e defender ideias, ler e escrever o seu mundo interior e o mundo em que se movimentam. ■



<https://pixabay.com/en/photos/>

CERTIFICAÇÃO EM LÍNGUAS

PARA QUÊ?

Cambridge English, DELF, Goethe ou HSK – o que têm todas estas siglas, nomes e instituições em comum?

Na era da globalização em que vivemos, onde cada um de nós é chamado a trabalhar cooperativamente com parceiros, amigos e colegas de outros países, origens e línguas, importa assumirmos a nossa condição de cidadãos do mundo para que, transcendendo a nossa identidade nacional, possamos construir uma nova realidade onde a comunicação seja a base de uma convivência mais pacífica, agradável e produtiva.

Todavia, como o poderemos fazer? E, sobretudo, como poderemos formar, educar e orientar as nossas crianças e jovens para que se assumam de facto como cidadãos do mundo?

INTRODUÇÃO À APRENDIZAGEM DE LÍNGUAS EM IDADE PRÉ-ESCOLAR – PORQUÊ E PARA QUÊ?

A introdução e o contacto com línguas estrangeiras já em idade pré-escolar permite promover nas crianças uma atitude mais positiva face à diferença e uma postura de maior abertura ao mundo. Ora, ao fazê-lo estamos a dar a oportunidade a estas para que compreendam a existência de diferentes formas de perspetivar, nomear e compreender o mundo, respeitando, admirando e beneficiando da multiculturalidade dos dias de hoje.

Assim, se num primeiro contacto se pretende fazer com que descubram uma nova língua, uma nova e distinta forma de nomear os objetos que os rodeiam e, por assim dizer, um novo modo de ver as coisas, sempre associada a sons e formas de pronunciar distintas, ao apostarmos na continuidade dessa aprendizagem, queremos aprofundar o conhecimento da língua, explorando áreas do quotidiano em que, de forma espontânea e quase natural, os alunos utilizam os seus conhecimentos para comunicar informações, sentimentos e desejos. É a partir da promoção destes momentos que os mais pequenos vão cimentando uma atitude muito positiva face a aprendizagem de uma língua estrangeira.

ISABEL VALENTE • CARLA MONTEIRO

MARIA JOÃO COIMBRA

Professoras



“É, porém, essencial não esquecer a vertente cultural da mesma, que sendo aparentemente pouco valorizada, vem enquadrar e configurar toda uma nova perspectiva de ver o mundo, atribuindo maior significado às diferenças sentidas e, conseqüentemente, enriquecendo a compreensão da língua, por oposição à identidade cultural do aluno.”

CONTINUIDADE DA APRENDIZAGEM DAS LÍNGUAS ESTRANGEIRAS — RAZÃO DA SUA INCLUSÃO NOS CURRÍCULOS NACIONAIS

Tendo-se procedido à introdução da aprendizagem da língua estrangeira no ensino pré-escolar, é desejável, senão mesmo imperativo, continuar o processo da sua aprendizagem, dinamizando a exploração da mesma através de situações lúdicas que mobilizem o aluno para uma crescente autonomia na vertente comunicativa da língua.

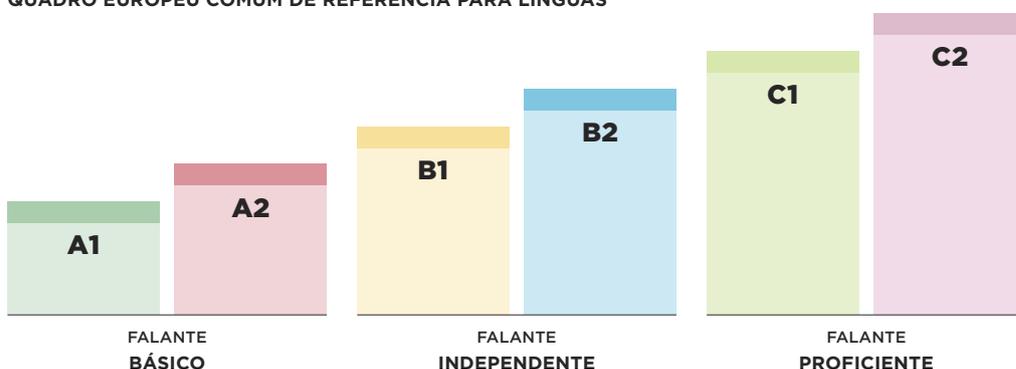
É, porém, essencial não esquecer a vertente cultural da mesma, que sendo aparentemente pouco valorizada, vem enquadrar e configurar toda uma nova perspectiva de ver o mundo, atribuindo maior significado às diferenças sentidas e, conseqüentemente, enriquecendo a compreensão da língua, por oposição à identidade cultural do aluno.

Assim, compreende-se que a aprendizagem de uma língua estrangeira nos permita abrir horizontes de ação e vivências do aluno, preparando-o para uma vivência em comunidade e interação com o outro, dentro e fora do seu país de origem, o que, no contexto europeu e mundial, é facilitador da mobilidade, da empregabilidade e do acesso a fontes diversificadas de conhecimento.

Reconhecendo-se estas mais-valias, é natural a sua inclusão nos currículos nacionais, com competências e metas de desenvolvimento claros, tendo sempre em mente uma efetiva articulação com os níveis de proficiência definidos pelo Quadro Europeu Comum de Referência para as línguas. (QEQR, CONSELHO DA EUROPA, 2001)

No sentido de criar condições para que a evolução da proficiência do aluno possa ocorrer de forma gradual e coerente, nos diferentes domínios de comunicação que configuram uma real competência do aluno, foram definidas as Metas Curriculares (JULHO, 2015) que estabeleceram a correspondência entre o perfil e grau de desenvolvimento de competências em cada ano escolar e o nível contemplado no Quadro Europeu Comum de Referência para as Línguas.

QUADRO EUROPEU COMUM DE REFERÊNCIA PARA LÍNGUAS



Esta correspondência entre níveis de proficiência do QECR e as Metas Curriculares, abre portas para as Aprendizagens Essenciais (DECRETO-LEI 55/2018, DE 6 DE JULHO), que estabelecem “o conjunto comum de conhecimentos indispensáveis, relevantes e significativos, bem como de capacidades e atitudes a desenvolver obrigatoriamente em cada área disciplinar, tendo por referência, o ano de escolaridade ou de formação”. (ART. 3.º, ALÍNEA B)

Neste sentido, torna-se possível e desejável, no nosso entender, **aliar a aprendizagem de uma língua estrangeira à sua certificação, criando metas intermédias que os comprometam mais ativamente para a constante descoberta do mundo e de si mesmo**, enquanto se promove um alargamento de horizontes com vista a um futuro mais culturalmente diverso e, porque não, mais plurilingue.

PORQUÊ A CERTIFICAÇÃO EM LÍNGUA ESTRANGEIRA EM IDADE ESCOLAR?

Uma certificação depreende sempre uma avaliação de competências e, nesse sentido, esta andar sempre de mãos dadas com a aprendizagem ao possibilitar uma reflexão consciente e rigorosa sobre o grau de desenvolvimento de cada domínio das mesmas.

Assim, consideramos que, apesar do seu carácter classificativo, a certificação e suas potencialidades não se reduzem a tal, devendo esta antes ser percebida como forma de estimular crianças e jovens a desenvolver de forma equilibrada os 4 domínios de competências de aprendizagem das línguas estrangeiras de forma eminentemente formativa, tendo sempre em vista o fim comunicativo das mesmas.

Cada vez mais os exames de certificação estão direcionados para a comunicação que acontece na vida real. **O fundamento de uma preparação para uma certificação em inglês ou numa outra língua é que os candidatos desenvolvam as suas capacidades de comunicação, não apenas para o exame, mas para toda a vida!** Assim, os testes são apenas uma estratégia para aferir onde e como o jovem está a progredir na sua aprendizagem, sendo importante incentivá-lo a verificar, avaliar e refletir sobre seu próprio trabalho, à medida que se torna aprendiz independente e mais envolvido neste processo.

Desta forma, e aceitando que é difícil estabelecer objetivos na aprendizagem contínua se não tivermos consciência para onde estamos a ir ou qual o caminho a seguir, os exames de certificação apontam ou indicam um caminho mais claro a seguir e auxiliam no repensar de estratégias. É uma ótima forma de recompensar conquistas e criar confiança para a próxima etapa, fazendo com que os próximos passos sejam mais conscientes na viagem da aprendizagem.

COMPREENSÃO ESCRITA

- reading

COMPREENSÃO ORAL

- listening

PRODUÇÃO ESCRITA

- writing

PRODUÇÃO ORAL

- speaking



Somos todos diferentes, cada pessoa é provavelmente mais forte em algumas habilidades do que noutras – e isso é normal. Dialogar com o professor dos nossos filhos acerca dos resultados, dialogar com ele para que nos mostre os seus pontos fortes, as suas dificuldades e de que forma podem trabalhar mais e melhor para além da sala de aula.

Na verdade, ser bem-sucedido num exame pode ser extremamente satisfatório, pois tal significa que o trabalho árduo valeu a pena.

Assim, e após esta reflexão, importa sintetizar as razões que se constituem como mais-valias para a certificação em línguas estrangeiras em idade escolar

Aqui ficam algumas das razões para a realização de um exame de certificação:

É RECONHECIDO INTERNACIONALMENTE

- A certificação das línguas é levada a cabo através de exames realizados por instituições de prestígio, reconhecidas em todo o mundo, como por exemplo, Cambridge English, Goethe Institut, o DELF Scolaire ou o Instituto Confúcio,

MELHORA AS HABILIDADES EM LE NA VIDA REAL

- Na preparação para um exame de certificação serão desenvolvidas competências de comunicação que poderão ser usadas na vida quotidiana em vários contextos, no mundo académico e da investigação, na vida profissional e de negócios e até mesmo em lazer.

PERMITE E AUXILIA NO ESTABELECIMENTO DE METAS E OBJETIVOS

- Quando se alcança um nível mais alto no domínio da LE – pelo menos um (B2) – ganha-se a consciência de que estaremos aptos a comunicar com as pessoas nativas, lidar com a maioria das situações e fazer a maioria das coisas que é necessário fazer diariamente em situações reais. O desafio é ser cada vez mais proficiente, definindo metas e aumentando automaticamente a nossa motivação.

DESTACA O ALUNO/JOVEM NA MULTIDÃO DA SOCIEDADE

- O mercado de trabalho de hoje é muito internacional, mas também é muito competitivo. Muitos dos novos candidatos internacionais têm um bom nível de inglês e de outras LE. Mas quantos podem provar isso? Um exame de certificação permite que se obtenha essa vantagem. Uma qualificação de Cambridge ou do DELF no currículo não só permite provar o domínio de um determinado nível em inglês ou francês oficialmente – mas também mostra a um empregador que se está disposto a dedicar tempo para melhorar as competências linguísticas e profissionais.

EXAMES SÃO RECONHECIDOS PELAS UNIVERSIDADES NACIONAIS E ESTRANGEIRAS

- A progressão a nível académico e a ingressão em universidades, nomeadamente estrangeiras, são algumas das razões que levam à realização destes exames.

VÁLIDA PARA SEMPRE

- Ao contrário de outros exames, os exames de certificação de muitas instituições, ex: Cambridge, não têm prazo de validade. Quando se faz um exame certificado o resultado é válido para sempre.

So, what are you waiting for?... ■



DEL F SCOLAIRE

MARIA JOÃO COIMBRA

Professora



DEL F Scolaire é um diploma oficial do Ministério da Educação Francês reconhecido a nível internacional. É proposto às escolas públicas e privadas, de acordo com um protocolo estabelecido entre a Embaixada de França e o Ministério da Educação Português, com condições excepcionais para as escolas.

Estes diplomas baseiam-se no Quadro Europeu Comum de Referência para as Línguas e permitem aos alunos certificarem as suas competências na língua francesa.

O DEL F Scolaire é a oportunidade para os jovens obterem um diploma reconhecido internacionalmente e válido para a vida! Estes diplomas valorizam não só a aprendizagem da língua francesa dos alunos, mas também todas as escolas e professores envolvidos.

A Alliance Française de Porto, como centro de Exames do Porto e Grande Porto, organiza e coordena as sessões com as escolas participantes.

O DEL F, **Diplôme d'Études en Langue Française** (Diploma de Estudos em Língua Francesa) e o DALF, **Diplôme Approfondi de Langue Française** (Diploma Aprofundado de Língua Francesa), são diplomas oficiais emitidos pelo Ministério Francês da Educação Nacional, para certificar das competências em francês dos candidatos estrangeiros.



O DEL F e o DALF são compostos por seis diplomas independentes, correspondentes aos seis níveis do Quadro europeu de referência para as línguas. Os seis diplomas que constituem o DEL F e o DALF são totalmente independentes. Assim, o candidato, em função do seu nível, pode inscrever-se diretamente ao exame à sua escolha.

Temos também o DEL F Prim que é o Diploma de Estudos de Língua Francesa do Ministério da Educação Nacional Francês para certificar as competências linguísticas de crianças. Estes exames destinam-se a crianças entre 8 a 12 anos.

Outro exame, O DEL F Pro corresponde à versão profissional do DEL F, o Diploma de Estudos de Língua Francesa, concedido pelo Ministério da Educação Nacional Francês. Destina-se ao público que tem como objetivo a promoção ou a inserção profissional no meio francófono.

Estes exames destinam-se a qualquer pessoa adulta ou adolescente, que procure uma certificação oficial dos seus conhecimentos em língua francesa.

São, sem dúvida, uma mais-valia. ■





EXAMES NACIONAIS

SONHO OU PESADELO?

“Quem quer passar além do Bojador/ tem que passar além da dor.” Fernando Pessoa

Ser estudante do ensino secundário nos dias de hoje e querer prosseguir estudos traz, muitas vezes, uma pressão tão grande ao ponto de se tornar difícil manter o foco sem entrar em exaustão, quiçá, desespero. Assim, os exames nacionais tornaram-se o maior pesadelo do ensino secundário! Mas tudo isto pode ser evitado. É necessária uma preparação séria ao longo do período de duração da disciplina (dois ou três anos) e um estudo cuidado e direcionado antes do exame. De facto, os exames nacionais não são fáceis. Mas é possível ter sucesso nos mesmos!

Na verdade, o que realmente tem importância capital é todo o trabalho desenvolvido ao longo dos dois ou três anos de duração da disciplina. Este trabalho equivale à preparação que os clubes fazem para uma final da Taça de Portugal em futebol: todos os jogos durante a época servem para que os jogadores se preparem, embora nas semanas que antecedem o evento façam um treino mais direcionado e mais específico. É importante ter a consciência que nada se faz sem esforço e que o estudo de véspera dá muito mau resultado.

“O verdadeiro modo de não saber nada é aprender tudo ao mesmo tempo.” George Sand

Como tal, os alunos deverão implementar uma boa metodologia de estudo e definir claramente o seu objetivo, qual o seu “fim em mente”. Embora os alunos sejam indivíduos únicos e tenham de descobrir o que melhor funciona para o seu estudo, e que as disciplinas não são todas iguais, existem algumas estratégias saudáveis e praticáveis por todos que, certamente, irão surtir resultados muito positivos.

“É inequívoco que quem estuda apenas na véspera dos testes aumenta a ansiedade e o medo de falhar. No entanto, as avaliações serão tão mais fáceis e tranquilas quanto mais eficaz tiver sido a preparação.”

Antes de mais é fundamental estar atento nas aulas, tirar apontamentos, ter o caderno diário organizado, fazer sempre todos os trabalhos sugeridos pelo professor e esclarecer todas as dúvidas com o professor sem qualquer constrangimento. Em casa, as novas tecnologias também podem ajudar a perceber ou a clarificar determinado assunto e, assim, o recurso à internet poderá ser um excelente auxiliar.

Contudo, nem tudo o que encontramos online corresponde à verdade e, por isso, todas as pesquisas terão de ser feitas com algum sentido crítico. Com base em todo o conhecimento adquirido, na aula ou em casa, podem ser feitos resumos da matéria regularmente. Estes resumos poderão ser, à *posteriori*, transformados em esquemas que irão ajudar na memorização e compreensão de alguns conceitos, bem como na capacidade de relacionar matérias.

Muito importante também será questionar o professor no final de cada aula sobre que conteúdos/temas irão ser trabalhados na aula seguinte para que, em casa, possa ser feita uma breve leitura do manual, uma pesquisa ou uma aula da escola virtual sobre esse(s) assunto(s). Em todos estes momentos de estudo em casa é importante fazer uma pequena pausa de hora a hora para ajustar as condições do seu ambiente de estudo e, eventualmente, comer alguma coisa. Importante também é deixar a televisão, o telemóvel e a internet (quando utilizada para além do estudo) completamente de parte.

Ouvir música irá depender do aluno: há alunos que se concentram melhor ouvindo música enquanto outros têm de estar em absoluto silêncio. Mais uma vez, recordemos que cada aluno é um ser único e que deverá optar pelas estratégias que considere mais profícuas e que as possa rever sempre que perceba que não estão a dar resultado. É manifestamente evidente que o papel do aluno no estudo não pode ser de todo um papel passivo, pelo contrário reveste-se de muita proatividade.

“Não corras atrás das borboletas; planta uma flor no teu jardim e todas as borboletas virão até ti.” D. Ehlers

Todo este trabalho irá culminar naquilo que é (ou não) o mais tenebroso da disciplina: as avaliações! É inequívoco que quem estuda apenas na véspera dos testes aumenta a ansiedade e o medo de falhar. No entanto, as avaliações serão tão mais fáceis e tranquilas quanto mais eficaz tiver sido a preparação. Também é importante ter um “pensamento positivo”: imaginar uma boa nota no cabeçalho do teste ou imaginar a satisfação do professor, dos pais ou até mesmo a cara de espanto dos colegas pode ter um efeito potenciador do sucesso. Contudo, o processo de avaliação não termina aqui.

A análise de todos os erros cometidos no teste e do método de estudo seguido deve ser (re)avaliado e algumas questões colocadas: “O método de estudo resultou?”; “Posso melhorar algo?”. O sucesso virá da aplicação do método de aprendizagem por tentativa-erro, pois esta autoanálise irá permitir corrigir o que não esteve tão bem e melhorar os resultados em futuros momentos de avaliação.

“Fracasso é a oportunidade de recomeçar algo de maneira mais inteligente.” Henry Ford





FINALMENTE... OS EXAMES NACIONAIS!

Como já foi referido antes para os testes, a preparação atempada e regular é fundamental para realizar com sucesso o exame nacional. O estudo para este momento de avaliação não pode ser feito uns dias antes sob pena do resultado ser um verdadeiro fracasso. O “jogo da final da taça” está próximo! Então deixamos aqui algumas dicas básicas, mas de extrema importância:

- **“afinar as ferramentas”**: é fundamental adotar bons hábitos de sono, fazer uma alimentação equilibrada e não deixar de lado algumas atividades físicas e de lazer;
- **selecionar** um local de estudo que reúna as condições necessárias para que o trabalho seja produtivo;
- **elaborar** um horário de estudo;
- **manter** longe todos os distratores;
- **rever** toda a matéria pelos resumos/esquemas feitos ao longo dos dois ou três anos em que a disciplina foi lecionada (este recurso irá libertar tempo ao aluno para outras estratégias).

Dependendo da natureza da disciplina, outras estratégias mais específicas e direcionadas poderão ser aplicadas. Deixamos aqui estratégias para duas disciplinas sujeitas a exame no 11.º ano: Física e Química A e Biologia e Geologia.

FÍSICA E QUÍMICA A

A tipologia das questões neste exame é muito variada, pelo que o estudo para o mesmo deverá ter esse aspeto em consideração. Há questões que avaliam o conhecimento/compreensão de temas teóricos, leis ou princípios e que, por isso, exigem que o aluno adquira noções teóricas, aprenda os conceitos, as fórmulas e as respetivas unidades. Também existem questões com um caráter mais prático que avaliam tanto os temas como as atividades laboratoriais que foram trabalhadas ao longo dos dois anos. Para este fim, deverão recorrer a todos os apontamentos feitos, resumos, esquemas, caderno diário e/ou manual adotado.

Como tal, é fundamental que a preparação para o exame inclua uma análise cuidada da matriz que é publicada atempadamente em www.iave.pt e que indica os conteúdos/temas que serão alvo de avaliação, o formulário, a tabela periódica e os critérios gerais de classificação do exame. Estes deverão ser tidos em conta durante a realização do exame no sentido de evitar determinados erros que resultam numa desvalorização da resposta. Neste mesmo site, o aluno pode aceder a um arquivo de provas de anos anteriores que deve resolver, já que constituem bons exemplos dos exercícios que poderão sair no exame. Deve, igualmente, consultar a correção das provas, assinalar as questões que errou e analisar o erro até compreender a resposta. Pode e deve, nestas situações, pedir a ajuda do professor. Existem no mercado alguns livros de preparação para o exame que os alunos podem adquirir como forma de diversificar os exercícios de aplicação das matérias.

“O sucesso virá da aplicação do método de aprendizagem por tentativa-erro, pois esta autoanálise irá permitir corrigir o que não esteve tão bem e melhorar os resultados em futuros momentos de avaliação.”

BIOLOGIA E GEOLOGIA

A estrutura do exame de Biologia e Geologia é muito particular. Há questões de resposta direta (que avaliam o conhecimento factual) e questões de raciocínio científico e de aplicação de conhecimentos que, por vezes, incidem sobre temas marginais ao programa ou exceções. É um exame que requer um domínio total da matéria. Para as questões de resposta direta serve apenas o conhecimento dos factos e dos processos, mas para as questões que requerem que o aluno relacione matérias e aplique os seus conhecimentos a novas situações é importante resolver o máximo de exercícios possível bem como treinar a interpretação de textos e de artigos científicos que se fazem acompanhar por exercícios que apelam ao raciocínio. Ao responder às questões de resposta aberta do exame, o aluno deve ser cuidadoso na estruturação do discurso e usar sempre o vocabulário científico que aprendeu pois estes aspetos são igualmente avaliados.

Tal como foi indicado para a disciplina de Física e Química, a preparação para o exame de Biologia e Geologia deve incluir a análise da matriz e a resolução de exames de anos anteriores (de fácil consulta em www.iave.pt) e de exercícios que constem de livros de preparação para exame que podem ser adquiridos em qualquer livraria.

No dia de um exame respira-se na escola ansiedade, dúvidas, questões... há tensão no ar! Mas, se tudo o que era possível foi feito e se os alunos acreditarem que são capazes, o exame nacional pode passar de pesadelo a sonho.

Já com o exame à frente, o aluno deve ler muito bem o enunciado, interpretar as questões e guardar as mais difíceis ou as que lhe suscitem dúvidas para o final. Caso surja a famosa e temível “branca”, aconselham-se algumas técnicas simples e rápidas que permitem ao aluno voltar a ter o controlo da situação:

- **respirações** profundas e ritmadas, inspirando lentamente pelo nariz e expirando calmamente pela boca, o que melhora a oxigenação cerebral e promove o relaxamento;
- **visualizar** uma imagem que inspire tranquilidade;
- **continuar** a fazer o movimento da caneta, pois tal ativa o córtex cerebral responsável pela memória e imaginação.

Assim que o aluno concluir o exame, deverá relê-lo com calma, clarificando e corrigindo aspetos menos bem apresentados.

Ao colocar em prática todos estes procedimentos, espera-se que os exames sejam a recompensa de todo o trabalho desenvolvido pelo aluno, ou seja, um sonho tornado realidade! ■





A CIDADANIA ATIVA CONCRETIZA-SE DIA A DIA!

AUGUSTO PINHO

Professor

A cidadania ativa ensina-se, mas só se aprende quando é sentida e vivida! Por conseguinte, não é por acaso que o Centro de Educação Integral tem vindo a participar no programa “Parlamento dos Jovens”, uma iniciativa institucional da Assembleia da República, e no projeto “Assembleia Municipal Jovem”, concebido pela Câmara Municipal de São João da Madeira. Por outro lado, também tem abraçado diversas causas solidárias e humanitárias. Estas experiências são muito enriquecedoras, dado que constituem um forte incentivo à participação cívica e que comprova que Portugal tem futuro, mas o futuro também está nas novas gerações. É que *“somos mais pais do nosso futuro do que filhos do nosso passado”*, como muito bem registou o poeta e filósofo espanhol, Miguel de Unamuno.

O Homem vale, sobretudo, pela Educação que possui, sendo imperativo que, quer a escola, quer a família procurem estimular o desenvolvimento da cidadania ativa e das competências cívicas nos alunos. É crucial desenvolver a aprendizagem da cidadania, designadamente, a responsabilidade social e moral, a participação na comunidade e a literacia política, sociocultural, económica e ambiental, compreender os grandes temas e problemas do mundo atual, designadamente, os que se relacionam com o desenvolvimento sustentável; estabelecer relações com diferentes saberes e promover competências parcelares de cidadania, nomeadamente, o conhecimento dos direitos e responsabilidades nos domínios da saúde, do consumo, do património, do ambiente, da interculturalidade, da paz, da cooperação e solidariedade, e dos *media*.

Sendo uma área transversal a várias disciplinas ou áreas de saber, não é de todo aceitável menosprezar o valor de uma disciplina basilar – a História. Mas afinal para que serve a História, repetindo a velha pergunta do historiador, Marc Bloch? Custa-me muito não assinar por baixo a ideia antiga, entre os Gregos, de que a História é a mestra da vida. Para que serve a História? A História serve para qualificar o raciocínio. O ser humano comum não sabe resolver determinado problema nem prever o futuro como o Historiador porque os historiadores têm uma bagagem considerável e já viram muita coisa! Note-se que esta afirmação não significa que se deva cair em anacronismos ou seja na tendência de ver o passado à luz dos nossos valores. Muito pelo contrário!

Uma educação para a cidadania tem e deve, indubitavelmente, partir do conhecimento histórico e refletir sobre o mundo em que vivemos. A educação para a cidadania, valorizando a História, constitui uma garantia de futuro. No âmbito de uma escolaridade útil para a vida, é desejável que as crianças de hoje, adultos do amanhã disponham de uma arca de conhecimentos e de competências que lhes permita, não só terem consciência dos valores que perfilham, dos laços que os ligam à comunidade de pertença e dos objetivos que desejam perseguir, como também serem capazes de se exprimir, de participar e de agir de acordo com as suas convicções e projeto de vida pessoal, profissional e social.

Por outro lado, não se é um bom cidadão, sem se ser um bom rebelde. **Quem quer exercitar a cidadania tem de estar disposto a iniciar uma revolução e a lutar e assumir o poder – não pelo poder em si, mas para fazer mais e melhor**, ou pelos menos diferente, daquilo que fazem os outros. No entanto, deve ser um rebelde de causas e ideias. Um bom rebelde será assim aquele que souber escolher bem as suas causas, aquele que





<https://www.gettyimages.com/photos>

“ Não se é um bom cidadão, sem se ser um bom rebelde. Quem quer exercitar a cidadania tem de estar disposto a iniciar uma revolução e a lutar e assumir o poder – não pelo poder em si, mas para fazer mais e melhor”

acreditar totalmente nelas – um mercenário pode ser um bom profissional mas dificilmente será um bom cidadão – e que souber lutar incansavelmente por elas.

Uma educação para a cidadania pressupõe que os alunos estejam cada vez mais consciencializados para a rebeldia positiva.

Conhecimento, motivação, inovação, persistência e solidariedade são só algumas das principais características do bom cidadão, sob o meu ponto de vista, que se deve procurar desenvolver nos discentes. O conformismo é o resultado de sucessivas cedências, abstenções, em que a opinião pessoal e capacidade de iniciativa não existem, ou não se manifestam. O conformado basta-se com o que gostaria de ser, cede o seu espaço a outros, demitindo-se dos deveres que o tornam cidadão, indiferente à sua intervenção na História. Há exemplos de grandes homens, dignos de orgulho, não pela riqueza que acumularam, mas porque descobriram que a maior riqueza está em proporcionar desenvolvimento, em dar as ferramentas para que outros, se assim o quiserem, possam ser “ricos” também.

Os cidadãos exemplares, mais do que apresentar as suas ideias e fazê-las intervir na gestão da vida coletiva, sabem concretizá-las, dar-lhes forma. Por isso, podem tornar-se também um exemplo da autêntica liberdade: De que serviria a liberdade se quem a tem se rendesse ao conformismo? De que serviria a liberdade se não nos permitisse atuar como homens livres, pon-do em evidência os talentos e os meios ao nosso dispor? Como dizia Antoine De Saint Exupery, como que personificando os homens visionários, os empreendedores: “Conhecer não é demonstrar nem explicar, é aceder à visão.”

O exercício responsável de cidadania é uma exigência fulcral nas sociedades democráticas do nosso tempo. Os alunos devem ser capazes de dar a sua resposta, e envolveram-se em boas causas, dando um inequívoco contributo solidário para a construção de um mundo mais justo e igualitário. “O mundo

é um lugar perigoso, não por causa daqueles que praticam o mal, mas por causa daqueles que observam e nada fazem”, como bem asseverou o genial Albert Einstein.

Poderia deixar vários conselhos, para memória futura,

de forma a estimular a participação política e cívica, mas há um que é infalível para os alunos: devorar livros, não só de História, incluindo biografias, etc. Para além disto, os pais devem assumir-se como modelos de cidadania ativa, participando em ações de voluntariado, envolvendo-se no movimento associativo, exercendo, pelo menos, o direito ao voto sempre que há eleições, estimulando nos filhos o gosto pela visualização de telejornais ou programas similares, e valorizar as Ciências Sociais e Humanas, mormente, a História. Se os pais o fizerem, mais facilmente os filhos seguirão as suas pisadas. Mais facilmente seremos “governados” por bons cidadãos.

Termino com a história de um filósofo grego, quicá um bom cidadão. Conta-se que Aristipo terá sido atirado do seu barco para o mar juntamente com a sua tripulação. Foi dar à costa da ilha de Rodes despojado de todos os seus bens e até mesmo das suas roupas. Percebeu que havia homens por perto e dirigiu-se a eles. Envolveu-se em disputas filosóficas, ensinou alguns dos seus conhecimentos de geometria e com isso conseguiu roupas para si e para toda a sua tripulação, assim como condições para regressar a casa. Quando se aproximava da hora do regresso, os seus companheiros perguntaram-lhe se havia alguma mensagem que desejava divulgar entre os seus. Aristipo terá pedido que dissessem o seguinte: “As crianças devem ser providas com aquele tipo de bens e recursos que possam flutuar com elas mesmo após o naufrágio.” Em suma: **todos os presentes que a fortuna concede, pode também tirar; mas a educação combinada com inteligência, solidariedade, trabalho, inovação, resiliência e, sobretudo, uma cidadania proativa nunca falha, permanece firmemente até ao fim da vida.**

O saber [fazer, ser e estar] não ocupa lugar. O bom cidadão é aquele que sabe fazer, ser, mas, sobretudo, estar! ■



foram extremamente difíceis de conquistar. Por isso, é nossa responsabilidade honrá-los, quer os homens e as mulheres que fizeram a Revolução dos Cravos, quer os próprios valores por eles conquistados! Por isso, aqui estou hoje, tendo uma voz, a voz porque tantos ansiaram/desejaram, porque tantos lutaram para que eu hoje a tivesse e, portanto, não posso deixar de a ter e a fazer ouvir, ao lembrar-me que tantos gostariam de a ter tido e não tiveram, e não foram escutados! Não posso aceitar que tenho direitos e não usufruo dos mesmos! Discordar e não dizer! Acomodar-me! Calar esta voz que me foi dada com o suor e sangue de tantos! NÃO POSSO! NEM DEIXO! NEM EU, NEM NINGUÉM!

E é por isso que aqui vim hoje, já que também devemos partilhar elogios e não só as críticas! É por isso que estou na Assembleia Municipal Jovem! Deixem-me que vos diga, é das mais importantes, pertinentes e especiais iniciativas de que já fui testemunha! Não nos é fácil a nós jovens falarmos, opinarmos! Mas também não será mais fácil para o Sr. Presidente da Câmara e todos os restantes membros envolvidos, na concretização deste projeto, destacando também a Dr.^a Clara Reis, usarem vários dias do seu tempo que vi gastarem para nos ouvir! É preciso ter coragem, é preciso ser audaz, é preciso ter sensibilidade, e uma noção de vivência da igualdade e da liberdade fora do comum! Algo que em meu nome e em nome de todos os jovens participantes vos agradeço do fundo do nosso coração! Algo em que me orgulho de participar! Algo que há 44 anos não seria possível, acaso não ocorresse o 25 de Abril! Seria impensável! E é sobretudo à Revolução de Abril e aos seus líderes e participantes, também eles, incrivelmente, corajosos, que devemos esta possibilidade, este direito diário de ter uma voz ativa, de ter liberdade no que toca ao que somos, ao que pensamos, ao que dizemos e à forma como o fazemos! É graças a eles que podemos ser nós próprios, sem filtros! Portanto, se me perguntarem o que nos trouxe Abril... Trouxenos a oportunidade de sermos nós próprios sem medos nem receios! Foi isto que nos trouxe Abril!

Não poderia terminar o meu discurso sem deixar de dizer que a liberdade traz consigo responsabilidades! Traz consigo a responsabilidade de a praticarmos e não a usarmos de forma descaída! Traz consigo o dever de a praticarmos com consciência, coerência e audácia, enfim, de a praticarmos com responsabilidade, não esquecendo que na vida poderá haver justificação para tudo, exceto para magoarmos, ferirmos ou destruirmos seja o que for e quem for! Penso que em 1974 era isto que desejavam todos quantos levaram a cabo a Revolução! Vamos ser livres mas com Responsabilidade! Com Humanidade!

Concluindo, para nós jovens não é possível imaginarmos uma sociedade ausente de liberdade seja ela qual for! E tanto assim é que por vezes até a desvalorizamos e não lhe damos o uso que seria esperado, a voz que seria esperada! E perdoem-nos por isso! Mas com as oportunidades que nos vão sendo dadas, estamos cada vez mais a deixar os revolucionários, os heróis de Abril orgulhosos! Obrigada a eles por nos terem permitido e dado tanto, sem terem recebido muito! Muito obrigada a eles! O meu voto e o dos jovens de São João da Madeira é de que os deixemos orgulhosos, é de que os honremos, opinando, contrariando, concordando, mudando para melhor o que nos é permitido mudar! Enfim sendo livres com Responsabilidade e Humanidade! Vamos lá ser livres com Responsabilidade e Humanidade, como eles o foram! Vamos honrá-los! Muito obrigada!





CEI RECORDANDO



RETROSPETIVA 2017 | 18

LET'S BECOME MATHEMATICIANS, SHALL WE?

O LÍDER EM MIM - OLEM

PALESTRAS E CONFERÊNCIAS

PROJETO DE AUTONOMIA E FLEXIBILIDADE CURRICULAR

PROGRAMAÇÃO E ROBÓTICA

VISITAS DE ESTUDO

CEI SOLIDÁRIO

CONCURSOS GERAÇÃO EURO E YOUNG BUSINESS TALENT

ASSEMBLEIA MUNICIPAL JOVEM

PARLAMENTO DOS JOVENS

CEI - I HAVE THE POWER

UMA PARCERIA DE SUCESSO

XVI FEIRA MEDIEVAL

UMA "LIÇÃO" DE HISTÓRIA MUITO DIVERTIDA E AO VIVO!

FINALISTAS DO ENSINO PROFISSIONAL

CURSOS PROFISSIONAIS 2015 | 2018

UMA VIDA AO SERVIÇO DO CEI

SR. ANTÓNIO





LET'S BECOME MATHEMATICIANS, SHALL WE?

ANO LETIVO 2017 | 2018

#erasmusmais #matemathicians #maths #intercambio
#mobilidade #xadrez #friendship #europe #colegio



CEI encontra-se a coordenar, ao abrigo de uma parceria multilateral estratégica Erasmus+, uma rede de escolas europeias da Noruega, Polónia, Hungria, Itália, Lituânia e Portugal, com o objetivo de melhorar o nível de competências lógico-matemáticas de crianças e jovens em idade escolar.

Através de atividades de intercâmbio de boas práticas, formação de professores e mobilidade de alunos em espaço europeu, propomos mudar a forma como a Matemática é perspectivada, contando com a intervenção e o contributo ativo de alunos, famílias, professores e demais intervenientes na comunidade escolar para o conseguir.

MUDANDO O PARADIGMA EM RELAÇÃO À MATEMÁTICA

Pretendemos através da promoção da curiosidade, do trabalho em equipa, do raciocínio alternativo e da criatividade dos alunos, colocá-los no centro do processo de aprendizagem para que se assumam cada vez mais como “pequenos matemáticos” numa procura constante de conhecimento e a sua aplicação prática aos diferentes contextos que compõem a nossa realidade, para que seja possível uma cada vez mais autónoma resolução de problemas.

Com efeito, esperamos que a mudança de paradigma influencie positivamente, não só as atitudes em relação à matemática, mas também os resultados académicos, dotando os alunos de ferramentas que lhes permitam superar-se dia a dia, num espírito de resiliência e partilha que os mobilize para uma aprendizagem cada vez mais significativa, memorável e, porque não, interessante e divertida!

A partir da organização em rede desta parceria multilateral europeia, foram definidas áreas prioritárias de intervenção, tendo como base o diagnóstico de necessidades desenvolvido entre setem-

bro e outubro de 2017 com o intuito de identificar fragilidades que, uma vez trabalhadas, pudessem efetivamente concorrer para a melhoria do raciocínio lógico-matemático.

1.ª REUNIÃO TRANSNACIONAL DE PROJETO

KAUNAS, LITUÂNIA | SETEMBRO

Entre 27 e 29 de setembro a equipa de coordenação do projeto Erasmus+ “Let’s become Mathematicians, shall we?” reuniu-se em Kaunas na Lituânia com o objetivo de organizar e planificar trabalho para o ano letivo 2017/2018 e 2018/2019.

Sob a coordenação portuguesa foram definidas prioridades a trabalhar, competências a desenvolver e atividades a implementar para que a Matemática se torne hoje e sempre num conjunto de competências lógico-matemáticas a desenvolver nas nossas escolas a nível europeu de forma positiva, articulada e, acima de tudo, memorável e significativa.

Desta forma, foram definidas as seguintes prioridades para os dois anos de duração do projeto:

- ▣ Desenvolvimento do cálculo e raciocínio mental;
- ▣ Fortalecimento da utilização rigorosa da linguagem matemática;
- ▣ Dedução de estratégias para resolução de problemas a partir da realidade;
- ▣ Organização e tratamento de dados;
- ▣ Transposição de conteúdos de perspetiva 2D para perspetiva 3D;
- ▣ Resolução de problemas;

Em Kaunas, fomos brindados com a simpatia, amabilidade e curiosidade das crianças e jovens que organizaram uma visita guiada à escola onde demonstraram todo o seu carinho e apreço por este projeto.





ATIVIDADES DE DIAGNÓSTICO

OUTUBRO

Tendo em conta a Teoria das Múltiplas Inteligências de Howard Gardner, cada indivíduo detém em si mesmo 8 tipos de inteligência (naturalista, lógico-matemática, lógico-verbal, musical, visual-espacial, corporal e cinestésica, interpessoal e intrapessoal), as quais podem ser mais ou menos desenvolvidas. Para o comprovar, os alunos dedicaram-se a descobrir a distribuição das suas múltiplas inteligências ao realizarem um teste sobre estas. Os resultados foram surpreendentes e cada aluno descobriu algo novo sobre si!

Os alunos e pais realizaram ainda um questionário online sobre as suas atitudes face à matemática, sendo visível a correlação entre a forma como os pais veem a disciplina e o posicionamento dos alunos face a esta.

De destacar que ao nível dos alunos portugueses é visível uma crescente vontade em melhorar os seus resultados e competências lógico-matemáticas, embora se sintam ainda pouco autónomos na procura ativa de meios e estratégias para alcançar as suas metas. Para além disso, os alunos realizaram um questionário matemático desenvolvido para a sua faixa etária, no sentido de avaliar com maior rigor e pormenor a forma como mobilizam e articulam diferentes competências lógico-matemáticas para resolver um problema ou exercício. Os resultados foram tratados e serão usados para mais tarde compararmos as mais-valias da implementação do projeto.

CLIL & INEQUALITIES

OUTUBRO

O princípio subjacente à metodologia CLIL baseia-se na noção de que a linguagem é utilizada simultaneamente para aprender e comunicar, promovendo-se desta forma, não só a competência linguística no que diz respeito ao domínio da língua, mas também no que se refere aos diferentes assuntos explorados, desta vez na área da matemática.

Este ano letivo, parte do tema relativo ao conteúdo de inequações foi abordado pelos alunos do 9.º ano em língua inglesa, o que permitiu favorecer simultaneamente a dimensão comunicativa da língua e a sua utilização ao serviço do ensino e da aprendizagem.

FORMAÇÃO DE PROFESSORES

TAURISANO, ITÁLIA | JANEIRO

Durante cinco dias, uma equipa de professores do CEI deslocou-se à cidade de Taurisano em Itália para aí receber formação especializada para o ensino da Matemática numa perspetiva mais prática, lúdica e inovadora, juntamente com professores dos países europeus envolvidos no projeto.

Foram abordadas problemáticas da motivação, da atenção, do rigor, da resiliência e da necessidade de trazer para o dia a dia conteúdos aparentemente abstratos e teóricos. Para além disso, todos os participantes puderam ainda ver *in loco* como se poderão implementar estratégias para tornar a matemática mais próxima dos alunos, numa perspetiva que privilegia claramente uma abordagem prática, lúdica por vezes, partilhada entre alunos no que designamos por “learning by doing”!

Este tipo de trabalho prevê a aprendizagem de conteúdos como a geometria, as funções, as frações entre outros, em grupos de trabalho ou de forma individual, mas sempre dando tempo e espaço para que os alunos, de forma mais ou menos autónoma, testem hipóteses, errem, tentem de novo e, por isso mesmo, compreendam e aprendam de forma mais efetiva e memorável. Pressupõe também a discussão de ideias em equipa e a promoção de um espírito competitivo saudável entre alunos para a resolução de diferentes desafios matemáticos de forma partilhada e refletida, enquanto se promovem competências de gestão de tempo, cooperação e escuta ativa para a consecução de um objetivo comum.

No final desta semana de trabalho e formação de professores, foi com alegria que vimos algumas das estratégias apresentadas pela equipa de professores do CEI selecionadas para serem incluídas no dossier digital de boas práticas para o desenvolvimento de competências lógico-matemáticas, o qual será gradualmente construído ao longo deste projeto, até julho de 2019. Destacamos o “Jogo do 24”, tão acarinhado no CEI e o torneio matemático “Geometriko”, criado pelo Prof. Tortorelli com o intuito de facilitar a aprendizagem sobre quadriláteros e conhecimentos geométricos nestes envolvidos, tendo os alunos italianos exemplificado, explicado e jogado com entusiasmo e rigor.



No seminário que marcou a conclusão desta semana de intenso trabalho, formação e inspiração fomos congratulados com a apresentação pelo Prof. Doutor Julio Galati sobre como os princípios de Lean Thinking, usualmente empregues em meios de gestão de empresas, negócios e pessoas, poderão assumir-se como estratégias essenciais para o investimento no potencial de cada aluno, professor e funcionário da comunidade escolar, o que parece estar alinhado com o projeto em desenvolvimento no CEI – “O Líder em Mim”.

OBJETIVO EM MENTE: AQUISIÇÃO DE UM SET GIGANTE DE XADREZ

2.º PERÍODO

Os alunos do CEI dinamizaram uma angariação de fundos para a aquisição de um conjunto gigante de xadrez para o recreio da escola. Semanalmente, foram dinamizadas vendas de bolos cozinhados pelos próprios alunos e famílias que, prevendo o uso do cálculo mental matemático no cálculo de preços, pagamentos e trocos, permitiu a angariação de fundos para a compra de um set gigante de xadrez que, muito para além das aulas e torneios de xadrez interturmas, pudesse fazer as delícias de todos os alunos, enquanto estes desenvolvem o seu raciocínio mental ao jogar xadrez em conjunto nos recreios.

DIAS ABERTOS NO CEI

FEVEREIRO



A matemática esteve presente nos Dias Abertos do CEI, através de uma variedade de oficinas lúdicas, divertidas e interativas. Nestes dias, proporcionamos aos alunos, famílias e comunidade momentos descontraídos de aprendizagem e de reforço de relações interpessoais. Um dos momentos altos foi a transmissão em direto no programa da RTP1 “A Praça” de uma parte do Torneio de Xadrez e da Cup Song realizada pelos alunos do 8.º ano. Foram também realizadas as oficinas: mestres em xadrez, robots in action, calculadora mágica, 24 Game e matemática com ritmo, contando sempre com a liderança dos alunos na sua organização e dinamização. As famílias ficaram entusiasmadas ao ver como os alunos podem viver a matemática de forma alegre e em equipa.

DIA DA MATEMÁTICA

15 MARÇO

O CEI comemorou o Dia da Matemática com o objetivo de proporcionar aos nossos alunos um dia diferente, “praticando” matemática de uma forma ativa, com uma interligação entre turmas e envolvendo também as famílias.

Começamos por pedir às famílias que fizessem com os filhos um pequeno trabalho com recurso à fotografia, no qual conseguissem retratar o uso e a importância da matemática no dia a dia.

Foram apresentados trabalhos muito criativos, revelando que a matemática está mesmo por todo o lado.

Durante a manhã decorreram atividades que levaram os alunos mais velhos a interagir com os mais pequenos: os alunos do 3.º ciclo prepararam e dinamizaram workshops de legos com os alunos da pré e do 1.º ciclo; os alunos do 2.º ciclo ajudaram os alunos do 1.º ciclo a desenvolver competências de cálculo mental com as cartas do Jogo do 24.

Todos os nossos alunos do 3.º ao 7.º ano participaram no concurso Canguru Matemático. Enquanto uns realizaram exercícios em grupos, no átrio, outros participaram no Torneio Nacional, na biblioteca. Este ano tivemos a grande alegria de ver a nossa aluna, Maria Luís, do 6.º ano, a ser uma das campeãs nacionais deste torneio. Ao longo do dia, os alunos tiveram também oportunidade de usar o nosso Sudoku gigante, reforçando o raciocínio, a perspicácia e a persistência de uma forma bem divertida.

INTERCÂMBIO DE ALUNOS

S. JOÃO DA MADEIRA, PORTUGAL | ABRIL

Na segunda semana de abril, o CEI foi palco do 1.º Intercâmbio de Alunos com a presença de crianças, adolescentes e professores dos seis países parceiros – Portugal, Noruega, Polónia, Itália, Hungria e Lituânia.

Foi com visível alegria que os nossos alunos e professores deram as boas-vindas aos 42 alunos e professores estrangeiros que nestes dias participaram nas inúmeras atividades organizadas com o intuito de demonstrar quão desafiante e útil poderá ser a aprendizagem e o estudo da matemática. De salientar que, quer a apresentação do colégio, quer a dinamização das diferentes atividades que decorreram ao longo de toda a semana, foram preparadas e lideradas por alunos e professores do CEI que, com visível orgulho e





vontade, souberam comunicar em inglês o potencial das mesmas. De entre as atividades organizadas destacamos os workshops de partilhas de boas práticas nos quais todos os países parceiros apresentaram e colocaram em prática jogos, estratégias e atividades que, de uma forma ou de outra, proporcionaram de forma mais lúdica e agradável, o incremento deste tipo de competências, enquanto desafiaram as mentes de crianças e jovens a ir mais longe no seu raciocínio, atenção e concentração, bem como na sua aplicação destes a situações do quotidiano.

Os alunos puderam ainda participar em inúmeros workshops de xadrez, robótica, sudoku e culinária, o que lhes permitiu experienciar as inúmeras aplicações matemáticas, bem como a forma como estas tornam o nosso dia a dia mais produtivo e eficiente. Para além disso, trabalharam o seu cálculo mental através de desafios como o Jogo do 24 e SuperTmatik, divertiram-se e fizeram exercício físico e mental enquanto participaram no *peddy-paper* matemático e mostraram os seus dotes artísticos ao prepararem uma cup song com que brindaram as famílias que os acolheram em suas casas. Todavia, nem só de atividades e partilha de boas práticas se viveu esta semana, sendo também visível entre todos os alunos e professores a vontade de comunicar, conhecer novas formas de estar, agir, falar e aprender enquanto se reforçavam laços de amizade que, pelo convívio intenso ao longo destes dias, se tornaram para uns e outros absolutamente inesquecíveis.

Também as famílias do CEI tiveram um papel essencial no acolhimento de 30 alunos estrangeiros, ao proporcionarem-lhes, muito para além do acolhimento, a descoberta de rotinas e hábitos culturais portugueses num ambiente seguro e estável, bem como a visita a lugares e monumentos icónicos da nossa identidade cultural.

Desta forma, não é de surpreender que, como forma de agradecimento, os alunos tenham preparado para as famílias que tão bem os acolheram um pequeno *show* cultural que a todos divertiu e comoveu.

Nas palavras de uma das alunas do intercâmbio: *“I really enjoyed this week with the Erasmus students and teachers as it was such a different and interesting experience! I loved to interact with people from different cultural backgrounds and communicate with all of them. I also think I practiced my English a lot so now I feel more confident while using this language and speaking in public. Finally, I made new and incredible friendships that will surely last forever!”*

DIA DA FAMÍLIA OLIMPÍADAS DA MATEMÁTICA

MAIO

O final de tarde do Dia Internacional da Família foi desafiante e divertido. As famílias foram convidadas a participar em diferentes atividades que envolveram a matemática, nas quais competências como a criatividade, a tentativa/erro, a diversificação de estratégias e o trabalho em equipa coloriram cada uma delas. Momentos para recordar e repetir!

2.ª REUNIÃO TRANSNACIONAL

DEBRECEN, HUNGRIA | MAIO

Entre os dias 28 de maio e 1 de junho, a equipa de coordenação do projeto Erasmus+ “Let’s become Mathematicians, shall we?” reuniu-se em Debrecen na Hungria com o objetivo de monitorizar e avaliar o trabalho realizado ao longo do ano letivo 2017/2018 e organizar o trabalho a ser desenvolvido ao longo do ano letivo 2018/2019 de acordo com as prioridades previamente estabelecidas. Tivemos ainda o privilégio de participar em diferentes atividades organizadas pelos alunos com o intuito de partilhar como se ensina e aprende Matemática na Hungria. Sem dúvida, inesquecível!!

FUNMATHS

JULHO



Durante o mês de julho, os alunos do CEI tiveram o privilégio de trabalhar, brincar e desenvolver inúmeras atividades em prol do desenvolvimento do seu raciocínio lógico-matemático.

Desde jogos e puzzles 3D, ao desafio de realização de figuras de tangram online e no recreio, aos jogos de monopólio construídos pelos parceiros do projeto Erasmus+, jogos de memória, criação de simetrias e linhas numéricas com recursos a diferentes formas de representação de números... tudo girou à volta da Matemática!! E, apesar da aparente falta de motivação para o estudo desta disciplina, não faltaram os sorrisos, a diversão, a curiosidade e a vontade de aprender.

Vivas à Matemática!





O LÍDER EM MIM – OLEM

ANO LETIVO 2017 | 2018

#OLEM #CASEL #7habitos #ferramentasdelideranca
#colegio #curriculosocioemocional

Este ano foi marcado pelo lançamento do programa “O Líder em Mim”. Este programa, certificado internacionalmente pelo CASEL como currículo socioemocional, proporcionou a toda a comunidade escolar momentos de aprendizagem e crescimento enquanto pessoas.

INÍCIO DO ANO LETIVO

Os primeiros três dias do ano letivo foram dedicados à aprendizagem dos fundamentos do OLEM e dos 7 Hábitos das Pessoas Altamente Eficazes. Através de dinâmicas em grupo, filmes e momentos de reflexão todos os alunos redefiniram Liderança, aprenderam que todos podem ser líderes, definiram os seus objetivos e Missão Pessoal para o ano letivo, definiram papéis de liderança e criaram a sua árvore dos 7 hábitos. Foram dias intensos de formação cheios de desafios e diversão que permitiram também reforçar laços entre alunos e professores.

AULAS DIRETAS

Enquanto currículo socioemocional, o OLEM prevê aulas de aprendizagem de conceitos tão importantes como responsabilidade, integridade, respeito, criatividade, diversidade, entre outros, através de atividades de reflexão individual e em grupo. Assim, todas as turmas do CEI dedicaram uma hora por semana a aprofundar estes temas. Ao longo do ano letivo, os alunos foram conquistando cada um dos 7 hábitos, através de desafios e atividades que lhes permitiram aplicar o que aprenderam. Esta conquista foi refletida nos crachás que os alunos foram recebendo e colecionando, cheios de orgulho, nas suas mochilas ou estojos.

“CONQUISTEI A MINHA VITÓRIA PESSOAL”

SARAU



Após a conquista dos três primeiros hábitos, que correspondem à conquista da vitória pessoal, os alunos do ensino profissional realizaram um sarau onde cada turma deu asas à sua criatividade e, através de música, dança e teatro, revelaram aos seus familiares e amigos os conceitos que aprenderam.

DINAMIZAÇÃO DOS INTERVALOS

Este ano os alunos foram desafiados a preparar e dinamizar atividades durante os seus intervalos. Assim, uma vez por semana uma turma ficou responsável por trazer para os recreios o que estava a aprender nas aulas diretas do OLEM. Os alunos surpreenderam pela sua criatividade e trabalho em equipa. O 5.º ano realizou um inquérito para perceber qual a prioridade dos colegas: estudar ou assistir a um jogo de futebol? O 10.º ano incentivou alunos e professores a escreverem “porque sou importante” mostrando que todos são importantes e têm talentos. Uma turma de CEF afixou frases inspiradoras. Estes são apenas alguns exemplos das iniciativas realizadas pelos alunos.

AMBIENTAÇÃO

Ao longo do ano, a nossa escola foi-se tornando mais repleta de imagens, cartazes e frases alusivas aos 7 hábitos. Todos quiseram expor o trabalho que estavam a fazer dentro da sala de aula. Um dos painéis mais marcantes é o mural que está à entrada da portaria da nossa escola com um linda paisagem e a frase “**Por aqui passam os melhores alunos do mundo!**”. E é mesmo verdade!

FERRAMENTAS DE LIDERANÇA

O OLEM não é um currículo isolado do restante programa escolar. A prova disso são as ferramentas de liderança. Este programa inclui catorze ferramentas que os professores utilizam nas suas aulas para melhor sistematizar e organizar a matéria e, dessa forma, ajudar os alunos a obter melhores resultados. Ao longo do ano, os





alunos foram aprendendo e utilizando todas as ferramentas. Por exemplo, usaram um fluxograma para descrever as fases de um estudo estatístico; um diagrama de lótus para sistematizar as quantidades de açúcar escondido na nossa alimentação; um quadro de priorização para estruturar a resolução de exercícios ou mesmo uma espinha de peixe (Ishikawa) para compreender a modernização da agricultura no séc. XIX.

LIDERANÇA DOS ALUNOS

O OLEM incentiva os alunos a assumirem-se como líderes da sua aprendizagem, sendo os professores orientadores neste processo de crescimento. Assim, neste ano letivo foram criadas oportunidades para os alunos colocarem em prática a sua liderança. Desde o pré-escolar até ao secundário, as reuniões de pais foram apresentadas e lideradas pelos próprios alunos. Foram eles que passaram aos pais informações relevantes sobre o decorrer do ano e foram eles que apresentaram os 7 hábitos aos familiares. A adesão às reuniões por parte dos pais foi esmagadora, fomentando assim a tão desejada parceria família – escola, condição essencial para o suces-

so da educação das crianças e jovens. Outra mudança foi a entrega de avaliações, que passou a ser liderada pelos alunos. Ao invés da tradicional reunião com o Coordenador da Equipa Educativa (CEE) a apresentar os resultados do aluno, foi o próprio que apresentou aos seus pais como foi o seu desempenho ao longo do período escolar, o motivo para os seus resultados e o que iria fazer para que no próximo período os resultados fossem ainda melhores. Esta mudança do “ele” para o “eu” teve um grande impacto na responsabilização e autonomia dos alunos e, conseqüentemente, na sua motivação para o estudo.

ESCOLA AMIGA DA CRIANÇA

O OLEM foi um dos projetos do CEI distinguidos com o selo “Escola Amiga da Criança” pela CONFAP na categoria de Formação Cívica. Esta iniciativa reconheceu “ideias extraordinárias, que contribuem para um desenvolvimento mais feliz da criança no espaço escolar.”



PALESTRAS E CONFERÊNCIAS

ANO LETIVO 2017 | 2018

#mundoreal #aprendercomosmelhores
#importancia7habitros #ihavethepower #oecueolimite
#acreditar #brioprofissional #MiudosSegurosNa.Net
#gapyear #voluntariado #viajar #colegio

A aprendizagem dos alunos no CEI não acontece apenas dentro da sala de aula com os seus professores. São inúmeros os momentos que proporcionamos aos nossos alunos para crescerem como pessoas e para desenvolverem as suas capacidades e talentos. As palestras e conferências com profissionais reconhecidos nas suas áreas são momentos muito enriquecedores para todos.

BANCO DE PORTUGAL KIRCHHOFF AUTOMOTIVE PORTUGAL FRANKLINCovey PORTUGAL

OUTUBRO

O CEI convidou o Eng. Nuno Azevedo, o Dr. António Rosas e a Dra. Maria João Pantaleão a partilhar com alunos e familiares a sua experiência pessoal e profissional com os “7 Hábitos das Pessoas Altamente Eficazes”, pois estas empresas investiram na formação dos seus colaboradores sobre este programa. Os oradores falaram das características que consideram essenciais nos seus colaboradores, destacando-se o bom caráter, a vontade de aprender, a capacidade de superação, a boa comunicação e o dinamismo. Posteriormente a conversa foi direcionada para o ensino, concluindo-se que a escola se deverá assumir como parceira dos pais





na educação dos filhos, a qual pode beneficiar muito da filosofia dos 7 hábitos desde tenra idade. Pudemos também compreender o que levou à implementação dos 7 hábitos nas empresas onde os conferencistas trabalham – a vontade de ter melhor ambiente de trabalho e colaboradores mais flexíveis e abertos à mudança, com sentido crítico, vontade de aprender e paixão pela excelência, alcançando assim melhores resultados. Efetivamente estes desejos tornaram-se realidade, pois após a implementação dos hábitos as empresas tiveram colaboradores mais motivados, felizes, proativos e orientados, adaptando-se à aprendizagem constante que a sua profissão lhes exige.

DR. ADELINO CUNHA

I HAVE THE POWER

À semelhança do ano passado, os alunos do CEI tiveram a oportunidade de conversar com um dos mais reconhecidos oradores motivacionais do nosso país, o Dr. Adelino Cunha. Em novembro, os alunos do ensino secundário tiveram uma sessão enriquecedora onde foram trabalhadas as suas motivações, objetivos e sonhos. Com muitos exemplos da sua própria vida e com o entusiasmo que lhe é característico, motivou todos os alunos a pensarem em grande para a sua vida e não se acanharem de trabalhar para o alcançar. Os professores tiveram também uma sessão de trabalho com este coach para também eles melhorarem as suas ferramentas de motivação e envolvimento de todos os alunos. Em março, foram os alunos do 2.º e 3.º ciclo que interagiram com o Dr. Adelino Cunha, ficando entusiasmados com a possibilidade de lutarem para “serem grandes”.

BANCO DE VOLUNTARIADO EM S. JOÃO DA MADEIRA + GAP YEAR

Foi um ex-aluno do CEI que veio apresentar aos alunos do ensino secundário a possibilidade de fazerem voluntariado em S. João da Madeira, podendo incluir experiência do Gap Year. A partir do seu próprio testemunho e experiência com o Projeto Follow the Sun, o João Amorim e a Tamára Brandão entusiasmaram os alunos com a possibilidade de conciliar viajar com fazer voluntariado.

SEGURANÇA DE CRIANÇAS E JOVENS NA INTERNET

NOVEMBRO

O CEI recebeu o Eng. Tito de Moraes, fundador de “MiudosSegurosNa.Net”, um projeto que ajuda famílias, escolas e comunidade a desenvolver uma utilização responsável e segura das novas tecnologias de informação e comunicação. Assim, realizou-se uma conferência subordinada ao tema da segurança na internet para crianças e jovens, onde contamos também com a presença das famílias. Com o objetivo em mente de nos elucidar um pouco mais sobre este mundo digital, foram abordados os seguintes temas: benefícios das TIC para crianças e jovens; riscos da exposição online; erros de segurança na Internet e soluções para uma segurança online eficaz.

DR. JAN-ERIK RINGERTZ

DIRETOR-GERAL DO THE YEATMAN HOTEL | FEVEREIRO

No âmbito da comemoração dos 29 anos do CEI, convidamos o Dr. Jan-Erik Ringertz a partilhar com os alunos do 9.º ano e secundário o seu projeto de vida e as características que procura num excelente colaborador quando recruta para o The Yeatman.

Jan-Erik Ringertz é natural da Suécia, no entanto, está a viver em Portugal há 28 anos. Iniciou a sua formação académica em Gestão, ainda na Suécia, mas foi nos EUA que se especializou em hotelaria. Em 2011, terminou o seu MBA, em Turismo, na Madeira. Casado e com dois filhos, Jan-Erik Ringertz decidiu trocar o Funchal pelo Porto, aos 50 anos, para encarar o desafio de gerir o The Yeatman Hotel, onde se propôs reforçar o posicionamento do hotel como referência nacional e internacional no segmento de turismo de luxo. O testemunho de um projeto de vida tão rico permitiu aos alunos tirar muitas conclusões, sendo algumas reforçadas em voz alta pelos alunos no final da conferência: “vale a pena lutar por aquilo que acreditamos e não desistir”, “cada desafio é uma oportunidade” e “não ter pressa do futuro”. Jan-Erik Ringertz pediu aos alunos que fizessem sempre o seu melhor, pois “quando fazem qualquer tarefa, estão a colocar nela a vossa assinatura e é importante que essa assinatura represente qualidade e excelência. Esse é o vosso melhor CV”.





PROJETO DE AUTONOMIA E FLEXIBILIDADE CURRICULAR

ANO LETIVO 2017 | 2018

#PAFC #aprendizagemporprojetos #escolainovadora
#trabalhointerdisciplinar #serradafreita #roteirogeologico

Este projeto piloto, promovido pelo Ministério da Educação, visou a promoção de melhores aprendizagens indutoras do desenvolvimento de competências de nível mais elevado, assumindo a centralidade das escolas, dos seus alunos e professores, e permitindo a gestão do currículo de forma flexível e contextualizada, reconhecendo que o exercício efetivo de autonomia em educação só é plenamente garantido se o objeto dessa autonomia for o currículo. O CEI foi um dos cerca de 200 estabelecimentos de ensino que aceitou este desafio do Ministério da Educação, implementado este projeto em todas as turmas de início de ciclo.

NOS TRILHOS DA SERRA DA FREITA

Com o objetivo estabelecido como prioridade para o 5.º ano: aprender através de projetos, esta turma realizou uma visita de estudo à Serra da Freita. Com alegria, motivação e de mochila às costas, os alunos e professoras foram à descoberta das rochas, minerais, fauna e flora predominantes nesta serra. A paisagem deslumbrante e a explicação muito clara da guia fizeram as delícias de todos. Depois do percurso pedestre, pararam na zona de contacto geológico, outro geossítio de grande interesse e visitaram a Casa das Pedras Parideiras. A visita de estudo partiu de conteúdos abordados na disciplina de Ciências mas, de forma interdisciplinar, os alunos conjugaram aprendizagens das disciplinas de Português, Inglês, TIC e Educação Visual. Nos cadernos e nas mochilas vieram apontamentos, desenhos, recolhas e amostras de rochas que permitiram realizar um glossário em português e inglês revelador de todas as aprendizagens feitas.

ROTEIRO GEOLÓGICO

Ao longo do 1.º período, os alunos do 7.º ano realizaram um trabalho de projeto intitulado Roteiro Geológico, desenvolvido de forma interdisciplinar. O objetivo deste projeto inovador foi os alunos liderarem a sua aprendizagem, aprendendo conteúdos das várias disciplinas de forma proativa e autónoma, através da sua própria investigação e pesquisa.

Assim, numa primeira fase do trabalho, os alunos trataram de recolher e organizar informação sobre diversas paisagens geológicas com a orientação das professoras de Ciências e Geografia. De seguida, apresentaram aos colegas da escola um vídeo promocional do projeto, preparado no âmbito das disciplinas de Inglês e TIC, com o intuito de dar a conhecer as 7 paisagens geológicas finalistas e apelar ao voto na sua preferida. Os resultados da votação foram tratados na disciplina de Matemática. A Caldeira das Sete Cidades nos Açores e as Grutas da Serra de Aire e Candeeiros foram as grandes vencedoras. Por último, os alunos, juntamente com os professores de Português e Educação Visual, prepararam o roteiro para uma visita de estudo às Grutas da Serra de Aire e, claro, foi com grande entusiasmo que as visitaram, consolidando os conteúdos que foram aprendendo ao longo de todo o projeto. Com esta metodologia, não só os alunos aprenderam os conteúdos de cada uma das disciplinas envolvidas de uma forma muito mais profunda e articulada, como também desenvolveram competências de comunicação, relacionamento interpessoal e autonomia. No final, os alunos realizaram um *plus/delta* para avaliar o projeto, identificando o que correu bem e o que precisam de melhorar num próximo trabalho de projeto.





PROGRAMAÇÃO E ROBÓTICA

ANO LETIVO 2017 | 2018

[#programacao](#) [#robotica](#) [#academiadecodigo](#) [#raciocinio](#)
[#robots](#) [#codeweek](#) [#1ºciclo](#) [#2ºciclo](#)

A programação e robótica foi uma das novidades do ano letivo 2017/2018, sendo um contributo importante no desenvolvimento global dos nossos alunos, com resultados já evidentes nos índices de motivação e interesse nas propostas já apresentadas.

| ACADEMIA DE CÓDIGO

A Academia de Código é nossa parceira na missão de preparar as nossas crianças para uma sociedade digital através do ensino das ciências da computação. Nesta parceria, pretendemos proporcionar aos alunos a oportunidade de desenvolver um pensamento computacional, tornando o desenvolvimento da literacia digital um objetivo claro na proposta educativa do CEI.

Ao longo do ano, alunos do 1.º e 2.º ciclos aprenderam a programar através da plataforma Blanc com atividades lúdicas e aparentemente simples, mas que desenvolvem o raciocínio lógico, o processo de conceção de ideias e a capacidade de resolução de problemas.

Para além do acompanhamento à distância, quer através de reuniões de trabalho online com os nossos professores, quer na gestão da plataforma de programação Blanc, os programadores da Academia de Código estiveram por várias vezes no CEI, desenvolvendo atividades lúdico-didáticas como a exploração do mBot, um kit robot educativo português, que desafiaram os nossos alunos a programar e a construir o seu robot.

| CODEWEEK 2017

OUTUBRO

Os alunos do 1.º ciclo participaram na CodeWeek 2017, evento com o objetivo de promover o ensino das diferentes linguagens de programação, divulgando também experiências que têm vindo a ser realizadas um pouco por todo o país, através da partilha e disseminação de boas práticas. Com a atividade “Hour of Code – Let’s code with Marco!”, os alunos exploraram um jogo de aventura que ensina, de uma forma completamente intuitiva, alguns conceitos de programação de computadores, como sequência de comandos, iterações e condições, funções e algoritmos.

VISITAS DE ESTUDO

ANO LETIVO 2017 | 2018

A visita de estudo é uma das estratégias que mais estimula os alunos, dado o caráter motivador que constitui a saída do espaço escolar. A componente lúdica que envolve, bem como a relação professor – alunos que propicia, leva a que estes se empenhem na sua realização. Com as visitas de estudo, não só a aprendizagem é mais profunda e real, como também proporciona o desenvolvimento de competências interpessoais e de relacionamento. Foram várias as visitas de estudo realizadas neste ano letivo, entre as quais:

[#visitadeestudo](#) [#aprendizagemreal](#) [#conhecimento](#)
[#descobrimetos](#) [#programacao](#) [#historiadeportugal](#)
[#JimmyP](#) [#lisboa](#) [#mosteriodosjeronimos](#)





LISBOA E RECEÇÃO NA EDP COM O JIMMY P

SETEMBRO

Logo no início do ano, 50 alunos do ensino profissional rumaram a Lisboa para serem recebidos na sede da EDP como prémio pela ideia vencedora no concurso “Tagga o teu futuro”. O evento na EDP contou com a presença do cantor Jimmy P que ainda se lembrava da coreografia que os alunos do CEI apresentaram na sua música “HANDZUP”, o que muito entusiasmou todos os jovens presentes. Os alunos tiveram ainda oportunidade de visitar o Mosteiro dos Jerónimos, descobrindo a riqueza da arte manuelina e de passear pela zona de Belém, deliciando-se com os famosos pastéis de Belém.

NAU QUINHENTISTA MUSEU “WORLD OF DISCOVERIES”

MAIO

A turma do 5.º ano realizou uma visita de estudo à Nau Quinhentista, fundada em Vila do Conde e ao World of Discoveries – Museu Interativo e Parque Temático, localizado no Porto, no âmbito da disciplina de História e Geografia de Portugal.

Na visita à Nau Quinhentista, os alunos ficaram a conhecer o quotidiano dos marinheiros a bordo das embarcações, aquando das viagens à Índia no século XVI. A réplica da Nau é um importante e precioso complemento ao núcleo museológico Alfândega Régia – Museu de Construção Naval e encontra-se nas águas do rio Ave desde 2007, tendo sido construída a partir das investigações científicas do Almirante Rogério d’Oliveira.

Na visita ao World of Discoveries, os alunos embarcaram na fantástica odisséia dos Descobrimientos Portugueses, na companhia de ilustres personagens da História de Portugal. Guiados por Bartolomeu Dias, Infante D. Henrique, Vasco da Gama, Luís de Camões, entre outros, a turma do 5.º ano partiu rumo ao Mundo que os Portugueses deram a conhecer, recordando rotas marítimas, embarcações e instrumentos de navegação utilizados nas viagens, percorrendo diversos continentes e mares “nunca dantes navegados”. Esta visita, para além de ter permitido um encontro da tradição com a modernidade, assumiu também uma vertente lúdica, interativa e pedagógica, tendo como principal objetivo a consolidação de conhecimentos sobre um momento marcante da nossa História.

EMPRESA JPM INDUSTRY

JUNHO

De acordo com os programas das disciplinas de Estudo do Meio e de Programação, os alunos das turmas dos 3.º e 4.º anos fizeram uma visita à empresa JPM Industry, em Vale de Cambra. A empresa produz e programa equipamentos transportadores industriais, fornece soluções para sistemas de robótica, desenvolve programação, usa tecnologias avançadas para automação e produz equipamentos industriais.

Com esta visita os alunos puderam ver ao vivo como funciona uma empresa que utiliza e produz equipamentos tecnológicos de vanguarda e perceber como podem ser aplicados os conhecimentos que aprendem nas aulas de programação.

ZONA COMERCIAL DO PORTO

JUNHO

No âmbito da disciplina de Marketing, os alunos do 1.º ano do Curso Profissional de Comércio foram ver de perto as técnicas de *merchandising*, estratégias de publicidade e promoções utilizadas pelos espaços comerciais da cidade do Porto. No dia 13 de junho, com um roteiro bem definido, os alunos partiram de comboio rumo ao centro do Porto. Já na Rua de Santa Catarina os alunos, divididos em grupos, analisaram montras, procuraram animações no ponto de venda, validaram quais as melhores promoções e procuraram diferentes formatos de publicidade, registando tudo em fotografia e vídeo. De regresso à escola, sistematizaram o que aprenderam em cartazes que partilharam com os restantes grupos.



CEI SOLIDÁRIO

ANO LETIVO 2017 | 2018

#solidariedade #erradicacaopobreza #diapijama
#reflorestacao #reconstrucao #realizarsonhos #makeawish
#cidadaniaativa #colegio

DIA INTERNACIONAL PARA A ERRADICAÇÃO DA POBREZA

Aplicando o Hábito 1 – Sê proativo, os alunos da turma de CPC5 organizaram uma pequena recolha de alimentos enlatados e roupa usada junto da comunidade escolar do CEI para entregar à Cruz Vermelha de S. João da Madeira, lembrando a todos que a pobreza ainda é uma realidade para muitas famílias.

DIA NACIONAL DO PIJAMA



A Missão Pijama tem como finalidade sensibilizar o país para o “direito de uma criança crescer numa família”, promover o acolhimento familiar de crianças e reduzir o número de crianças institucionalizadas.

Como em anos anteriores, o CEI envolveu-se nesta causa organizando um conjunto de atividades lúdicas e educativas propostas pela Missão Pijama, que incluiu a construção de um “mealheiro solidário” para angariar fundos para as crianças institucionalizadas e que contou com o envolvimento das famílias do CEI.

No dia 20 de novembro, Dia Nacional do Pijama, as nossas crianças, desde a creche ao 1.º ciclo, vieram de pijama para a escola e passaram, assim, o dia em atividades educativas e divertidas até regressarem a casa. Uma das atividades mais divertidas, foi a gravação da coreografia da música da Missão Pijama.

SEMENTEIRA

No dia 18 de janeiro, os alunos do CEI semearam árvores para serem, mais tarde, transplantadas para as áreas que arderam no verão de 2017. Esta iniciativa, integrada no Plano Educativo Municipal de São João da Madeira, teve como objetivo a sensibilização dos alunos para a prevenção dos incêndios e para a importância de proteger as espécies florestais autóctones.

OPERAÇÃO FÉNIX: FRIÚMES RENASCE

No dia 27 de janeiro, um grupo de alunos do 9.º ano, em representação da turma que dinamizou o projeto “Friúmes Renasce!” na comunidade escolar do CEI, foi entregar os materiais de construção e o montante em dinheiro angariado através da campanha que decorreu durante a época de Natal, esperando desta forma contribuir ativamente para a reconstrução das casas destruídas pelos incêndios de outubro que dizimaram a zona de Friúmes e Penacova.

MAKE-A-WISH VAI À ESCOLA



A Make-a-Wish é uma organização que tem por missão a realização de desejos a crianças e jovens, entre os 3 e os 18 anos, em todo o território nacional, com doenças graves, progressivas, degenerativas ou malignas, proporcionando-lhes um momento de força, alegria e esperança.

Este ano letivo, o CEI participou no Dia Azul nas Escolas que se realizou a 26 de abril. Nesse dia, todos os alunos vieram para a escola com uma peça de vestuário azul, puderam adquirir e usar a pulseira dos desejos e todos juntos gravaram a coreografia do hino Make-a-Wish criada pelos alunos do ensino articulado de dança. Foi um momento que uniu alunos e professores, pois todos juntos criaram a estrela dos desejos.

ENCERRAMENTO DE ATIVIDADES FEIRA MEDIEVAL

Como tem sido habitual, na festa de encerramento de atividades, realizada a 16 de junho, os alunos do 2.º e 3.º ciclos dinamizaram a venda de aperitivos, sobremesas e bebidas nas barraquinhas da Feira Medieval. Foi com grande entusiasmo que os alunos dividiram tarefas, organizaram as suas bancas e promoveram os seus produtos junto das famílias que visitaram o CEI nesse dia de grande convívio. Este ano, as receitas angariadas reverteram para a Ala Pediátrica do IPO Porto, sob supervisão da Acreditar – Associação de Pais e Amigos de Crianças com Cancro e para a Associação Juvenil U-Dream, que tem como principal objetivo acompanhar e realizar os sonhos de crianças com doenças graves.





CONCURSOS GERAÇÃO €URO E YOUNG BUSINESS TALENT

ANO LETIVO 2017 | 2018

[#concursos](#) [#geracaoeuro](#) [#bancodeportugal](#) [#taxasdejuro](#)
[#YBT](#) [#simuladorempresa](#) [#secundario](#)

Pelo segundo ano consecutivo, o CEI participou no concurso Geração Euro, promovido pelo Banco de Portugal levando duas equipas à final que se realizou em Lisboa. Esta competição pretende promover junto dos estudantes do ensino secundário a reflexão e discussão sobre a política monetária do Banco Central Europeu (BCE) e o seu principal instrumento de atuação: as taxas de juro de referência. A 1.ª fase do concurso consiste na resposta acertada a 30 questões relacionadas com a história e funções do BCE e sobre conceitos económicos, como a inflação. Na 2.ª fase, ambas as equi-

pas redigiram um ensaio onde apresentaram os seus argumentos para a manutenção das taxas de juro nos níveis atuais. As equipas foram bastante criativas e optaram por apresentar os seus argumentos através de uma peça de teatro. A criatividade foi um dos fatores mais valorizados pelo júri na última fase do concurso, valendo às duas equipas um lugar no pódio, o que a todos alegrou. Os alunos do ensino secundário participaram pela primeira vez na competição Young Business Talent (YBT), promovido pela Nivea com o apoio do ISAG. O YBT proporciona a experiência de simular a gestão de uma empresa como um verdadeiro CEO! As equipas tiveram de tomar todo o tipo de decisões dentro de uma empresa: produtos, produção, preços, campanhas publicitárias, recursos humanos, vendedores, mercados e distribuição.

ASSEMBLEIA MUNICIPAL JOVEM

ANO LETIVO 2017 | 2018

[#AMJ](#) [#cidadaniaativa](#) [#pensaracidade](#)
[#exerciciodademocracia](#) [#colegio](#)

 **A** convite da Assembleia Municipal de S. João da Madeira, o CEI participou na Assembleia Municipal Jovem (AMJ), um projeto direcionado a todos os alunos da cidade, do 4.º ao 12.º ano de escolaridade, com vista à promoção do seu papel cívico e intervenção social. Em janeiro foi formada uma lista de 9 elementos representa-

tiva de todos os ciclos escolares que apresentou propostas concretas de melhoria da nossa cidade. Na AMJ, os alunos debateram as suas ideias, tendo oportunidade de as apresentar ao executivo da Câmara Municipal. Foi com orgulho que vimos a nossa aluna do 12.º ano, Ana Francisca Cunha, eleita como a representante da AMJ. Como prémio pela sua cidadania ativa, os 36 jovens das escolas de S. João da Madeira eleitos nesta primeira edição da AMJ, tiveram a oportunidade de participar numa visita de estudo, com a duração de dois dias, à Assembleia da República.





PIQUENIQUE LITERÁRIO

2 A 4 DE OUTUBRO

#leitura #omeu1ºlivro #lercomgosto #1ºciclo

Na primeira semana de outubro, os alunos do 1.º ciclo tiveram uma experiência de leitura bem diferente.

Para uma pessoa ser ativa na sociedade é indispensável o domínio da leitura, uma vez que esta competência é determinante no desenvolvimento cognitivo, na formação do juízo crítico, no acesso à informação, na expressão e no enriquecimento cultural. Só através do domínio da leitura, uma pessoa pode ser autônoma e tomar consciência de si própria e dos outros, ficando apta a tomar decisões, mesmo na complexidade do mundo do século XXI.

“De pequenino se torce o pepino”, provérbio verdadeiro em tantas situações da vida, é-o com grande pertinência na aprendizagem da leitura, que pode ser preparada praticamente desde o nascimento. O contacto com textos orais (contos, provérbios, adivinhas, lengalengas) e com livros, prepara a criança para aprender a ler, despertando nela a curiosidade e o gosto pela leitura, a familiaridade com as letras e o texto escrito.

Aprende-se a ler, lendo. E lê-se mais, quanto mais se gosta de ler e se retira prazer de momentos únicos de leitura... Ninguém começa a ler por “Os Lusíadas”, pelo “Memorial do Convento” ou pelos “Maias”. Começa-se a ler por “O meu 1.º livro” e é partir daí que se desenvolve o gosto pela descoberta que a leitura proporciona.

Foi para promover o prazer de ler e a criação de hábitos de leitura nas crianças do 1.º ciclo que organizamos um “Piquenique Literário com os 7 Hábitos”. Alinhado com o projeto curricular do CEI: “Sou Líder do meu Projeto de Vida”, vamos criar líderes da leitura em cada criança.

Mas, vejamos onde os nossos alunos concretizaram os 7 Hábitos de Crianças Altamente Felizes:

- **Hábito 1** – começaram por ser proativos, trazendo livros de casa para esta iniciativa. Livros de que mais gostavam, com o intuito de ler e dividir com os colegas;
- **Hábito 2** – vieram para o colégio com um objetivo em mente: participar no piquenique literário. Foi notória a motivação, entusiasmo e ansiedade por saberem que iam participar no seu primeiro piquenique literário;

- **Hábito 3** – primeiro realizaram o mais importante: nesta atividade, dando prioridade à leitura. Depois, deste momento especial, conviveram alegremente num delicioso piquenique;
- **Hábito 4** – foi pedido que primeiro compreendessem a sinopse dos seus livros, para depois poderem explicar e trocar de livro com os colegas segundo os seus interesses;
- **Hábito 5** – pensaram ganha-ganha. No Piquenique Literário, ao partilharem os livros, todos puderam ter acesso a mais livros que antes não tinham, ficando todos a ganhar;
- **Hábito 6** – foi evidente a criação de sinergias, uma vez que, como estavam todos a ler, sentiram uma motivação extra para o fazer juntos, unidos pelo mesmo objetivo.
- **Hábito 7** – afinaram as suas ferramentas: todos se sentiram felizes, melhoram a capacidade leitora e partilham as suas leituras... lançando!

Assim, demos mais um passo para que os nossos alunos leiam melhor, leiam com fluência, leiam por necessidade, leiam por prazer, leiam todo o tipo de textos (literatura, ciência, desporto, música, tecnologia, religião, ensaios filosóficos, sociais, políticos, cinema, fotografia, banda desenhada, comics,...), leiam textos do mundo. Não importa o meio que se usa para ler, importante é ler! E, ser feliz a ler!

ALIMENTAÇÃO SAUDÁVEL

16 OUTUBRO

#alimentacaosaudavel #receitas #creche

Na semana da alimentação, as crianças da creche tocaram, sentiram, cheiraram e provaram alimentos, na sua maioria frutas e legumes. Numa idade em que quase tudo é um primeiro contacto, esta semana foi uma oportunidade para novas descobertas e experiências. Procuramos partir à descoberta de novas receitas que primassem não só pelo sabor e novidade, mas também por serem saudáveis. Os pais e familiares foram envolvidos, partilhando receitas e trazendo pequenas surpresas para todos saborearem. As crianças também fizeram biscoitos de aveia e fruta e panquecas de aveia para complementar o lanche. Ninguém se acanhou ou preguiçou, muito pelo contrário, todos meteram as “mãos na massa” e fizeram deliciosos biscoitos e panquecas.





HALLOWEEN AT CEI AND THE HISTORY OF THIS TRADITION

31 DE OUTUBRO

#halloween #trick-or-treating #history #school

Halloween is the one of the oldest holidays still celebrated today. Nowadays millions of people celebrate Halloween without knowing its origins and myths, the history and facts of Halloween. While the majority of people see the Halloween as a time for fun, putting on costumes, trick-or-treating, and having theme parties. Others view it as a time of superstitions, ghosts, goblins and evil spirits that should be avoided at all costs.

Halloween is celebrated on October 31st, the last day of the Celtic calendar. It was originally a pagan holiday, honoring the dead. Halloween was referred to as All Hallows Eve and dates back to over 2000 years ago. All Hallows Eve is the evening before All Saints Day, which was created by Christians to convert pagans, and is celebrated on November 1st. The Catholic church honored saints on this designated day.

Roots lay in the feast of “Samhain”, which was annually on October 31st to honor the dead. “Samhain” signifies “summers end” or November. Samhain was a harvest festival with huge sacred bonfires, marking the end of the Celtic year and beginning of a new one. Many of the practices involved in this celebration were fed on superstition. The Celts believed the souls of the dead roamed the streets and villages at night. Since not all spirits were thought to be friendly, gifts and treats were left out to pacify the evil and ensure next years crops would be plentiful. This custom evolved into “trick-or-treating”.

We did have Halloween once again a tour school this year. The students from the 8th grade prepared many activities to carry out with the pupils from the primary school. Firstly they presented some cultural and historical facts about this celebration, doing at the same games, singing songs and doing with them some craft work on the theme. Secondly outsider classes, in the playground they organized some typical Halloween games for them, such as “bobbing for apples”, “trick or treat game”, “spooky chocolate socks”,... It was a fantastic afternoon where everybody had a lot of fun... congratulations on all of them for their sense of responsibility, sense of humour, happiness and HUGE SMILES! :)

PAIS DO 9.º ANO CONVIDADOS A FALAR DA SUA CARREIRA

17 DE NOVEMBRO

#profissões #paisnaescola #9ºano

No CEI valorizamos a participação dos pais! Por isso, no âmbito da sua orientação vocacional, a turma do 9.º ano lançou o convite aos pais para virem ao colégio falar sobre o seu dia a dia enquanto profissionais de diferentes áreas. Assim, tivemos o privilégio de já receber uma mãe que nos veio falar da sua profissão enquanto Tera-apeuta da Fala e uma outra mãe que nos falou da sua vivência enquanto empresária e empreendedora do ramo da limpeza. Com efeito, os alunos reagiram muito bem, revelando curiosidade e vontade de aprender, seja através de exercícios práticos de colocação de voz, seja através de perguntas à oradora sobre a forma como ultrapassou uma fase menos positiva a nível profissional, para criar uma empresa de raiz e que é hoje reputada na nossa região.

DIAS ABERTOS

1 A 3 DE FEVEREIRO

#29aniversario #APraca #familia #oficinas
#workshops #colegio



O CEI comemorou os seus 29 anos com três dias cheios de atividades lúdicas para alunos, famílias e comunidade. No dia 1 de fevereiro, estivemos em direto no programa da RTP “A Praça” com três momentos distintos: o torneio de xadrez que envolveu alunos de todas as turmas; os laboratórios abertos dinamizados pelos alunos do curso de ciências e tecnologias do ensino secundário e a demonstração de *Cake Design* liderada pelos alunos do curso profissional de restauração. No dia 2 de fevereiro, os alunos assistiram à palestra do Diretor Geral do The Yeatman Hotel, cantaram os parabéns ao CEI e divertiram-se com um torneio de futebol entre alunos e professores. No sábado, dia 3 de fevereiro, a escola abriu portas a todas as famílias para uma manhã diferente cheia de atividades práticas e divertidas realizadas em família. Foram dinamizadas oficinas para todos os gostos: música para bebés, mestres em xadrez, café filosófico, decoração de máscaras, masterchef, laboratórios abertos, robots in action, entre outras.





CARNAVAL

9 DE FEVEREIRO

#carnaval #palhacos #afectos #preescolar #1ºciclo

Este ano o Carnaval celebrou-se muito perto do dia dos afetos. Assim, as famílias foram desafiadas a mascarar as crianças como palhacinhos dos afetos, uma vez que estas são personagens que a todos transmitem sentimentos de alegria e conforto. As crianças adoraram o desafio e viveram o dia animadas, coloridas, musicais, cheias de vida e carinho. Uns verdadeiros palhacinhos dos afetos que espalharam beijinhos e abraços por todos os que os encontravam.

CEI EM CENA

21 DE MARÇO

#planonacionaleitura #poesia #teatro #criatividade

#alunosautonomos #fernandopessoa #linguaportuguesa



No Dia Mundial da Poesia, decorreu na nossa escola a sexta edição do concurso CEI em CENA, com a inscrição de dezasseis turmas do ensino básico e secundário para declamar poesias de autores portugueses sugeridos pelo Plano Nacional de Leitura.

Para além de ficarem a conhecer melhor os textos e os autores de referência, os alunos ultrapassaram as dificuldades que surgem no trabalho em grupo e foram capazes de criar uma encenação onde aliaram de forma cativante diversas linguagens verbais e não verbais e criaram um espetáculo a partir de um poema. Esta é, aliás, uma particularidade que se tem afirmado nas últimas edições do concurso: os alunos são capazes de criar de forma autónoma.

A melhor resposta veio do público: auditório cheio em duas sessões; alunos e professores em silêncio a cada poema declamado, a cada passo de dança, a cada melodia solta em torno das palavras, a cada gesto que sublinhava as palavras e a cada olhar que os enfrentava.

Os vencedores apostaram em poemas de Fernando Pessoa: os alunos de CPS9 interpretaram “Mar Português” e os do 8.º ano “Um dia a maioria de nós”.

O CEI EM CENA foi um dos projetos do CEI distinguidos com o selo “Escola Amiga da Criança” pela CONFAP na categoria de Projetos Extracurriculares. Esta iniciativa reconheceu “ideias extraordinárias, que contribuem para um desenvolvimento mais feliz da criança no espaço escolar.”

ESPETÁCULO “ESTÓRIAS DO ARCO DA VELHA”

23 DE MARÇO

#dancaartistica #espetaculo #cores #preescolar #1ºciclo

Os alunos da pré e do 1.º ciclo do CEI apresentaram o espetáculo de dança artística, juntamente com os alunos do ensino articulado de dança. Este espetáculo contou a história de que há muitos e muitos anos, todas as cores do mundo começaram a discutir reclamando cada uma ser a melhor, a mais importante, a mais útil, a favorita, num ambiente colorido e que a todos os presentes envolveu com a sua magia.

Este espetáculo decorreu no auditório da nossa escola e foi o resultado do trabalho e empenho de alunos e professores ao longo de mais um ano de parceria da nossa escola com a escola de dança Ginásiano.

CONCURSO NACIONAL DE CANÇÕES CHINESAS

14 DE ABRIL

#mandarim #musica #3ºciclo

A canção “A lua representa o meu coração — 月亮代表我的心” interpretada pelas alunas Beatriz Bastos e Rafaela Santos foi a vencedora do 3.º prémio no Concurso Nacional de Canções Chinesas interpretadas por não nativos. Esta competição teve lugar no Centro Científico e Cultural de Macau e estreitou a amizade entre portugueses e chineses através da música.

INSPIRING FUTURE

3 DE MAIO

#inspiringfuture #profissoes #universidade

#futuro #secundario

A equipa do projeto Inspiring Future voltou ao CEI no início de maio, com o intuito de esclarecer os alunos do ensino secundário sobre o acesso ao ensino superior e motivá-los para que se desafiem a entrar neste mundo. O programa contou com um espaço de expositores, no qual várias universidades apresentaram os seus cursos e esclareceram dúvidas, sessões de acesso ao ensino superior e workshops de motivação: tomada de decisão, proatividade e mercado de trabalho. Numa linguagem simples e próxima dos estudantes, esta equipa inspirou os alunos para acreditar e apostar no seu futuro.





OFICINAS EM FAMÍLIA

ABRIL E MAIO

#oficinasemfamilia #musicaparabebes #yoga #mindfulness
#familia #creche #preescolar



Nos sábados de abril e maio promovemos oficinas em família, momentos divertidos para pais e crianças reforçarem laços. O primeiro workshop foi a sessão de Música para Bebés que procurou despertar os bebês para o maravilhoso mundo da música, através da apresentação de canções e exercícios que estimulam o sentido auditivo. O Baby Yoga e o Yoga Kids promoveram a prática de yoga em família. Os pais descobriram novas formas de estimular o desenvolvimento físico, social e emocional do seu filho construindo, desde a primeira infância, vínculos afetivos profundos e sólidos. Com a sessão de Mindfulness pais e crianças realizaram exercícios de concentração, autorregulação emocional e promoção do bem-estar.

EXAMES HSK I E II

MAIO

#mandarim #certificacaoemlinguas

Os alunos de mandarim do 8.º ano do CEI realizaram os exames de certificação dos níveis HSK I e HSK II de mandarim, no Instituto Confúcio da Universidade de Aveiro. Estes exames oficiais de língua chinesa, respeitantes aos níveis I e II, são realizados e certificados pelo governo chinês. Independentes de qualquer prova académica da língua chinesa, permitem a estes alunos a obtenção de diplomas reconhecidos em qualquer parte do mundo. É importante salientar a prestação destes alunos de mandarim do CEI, uma vez que os resultados se revelaram muito positivos. Esta foi, sem dúvida, uma experiência relevante para os alunos que marca uma etapa importante da sua vida, essencialmente no que diz respeito à aprendizagem da língua chinesa. Parabéns!

PLAYNETÁRIO

7 JUNHO

#playnetario #ciencias #aorigemdavida #universo #colegio

O Playnetario ofereceu uma viagem inesquecível através do cinema imersivo aos alunos do CEI, com filmes projetados a 360º proporcionando uma incrível sensação de envolvimento no ambiente e na ação. Cada turma assistiu ao filme mais adequado para a sua idade e de acordo com a disciplina de Ciências. “Água – o recurso

mais valioso”, “A origem da Vida”, “À procura do planeta Chocolate”, “Incrível Universo”, são apenas alguns exemplos dos filmes que os alunos tiveram a oportunidade de ver.

MARCHAS POPULARES

21 JUNHO

#marchaspopulares #tradicao #sjm #coracaodeviana
#colegio

Durante o mês de junho, os alunos do pré-escolar e dos 1.º e 2.º ciclos ensaiaram as coreografias para as Marchas Populares de S. João, integradas nas festas da cidade. Assim, no dia 21 de junho os alunos desfilaram pelas ruas da cidade, dando continuidade à tradição e foi com orgulho que exibiram os seus fatos que este ano homenagearam a tradição dos corações de Viana. Como a chuva impediu de apresentar a coreografia principal nas ruas de S. João da Madeira, o percurso foi repetido na nossa escola uns dias mais tarde.

ENCERRAMENTO DE ATIVIDADES FEIRA MEDIEVAL

#saraudesportivo #pecasdeteatro #musica #feiramedieval
#convivio #familia #colegio

A festa de encerramento de atividades é já uma tradição no CEI. Um dia de sol, convívio, alegria e demonstração do que os alunos foram aprendendo ao longo do ano. Os crianças da creche brindaram os pais e avós babados com um espetáculo de cores e sons sobre a vida no fundo do mar, enquanto as crianças do pré-escolar recriaram o conhecido musical “Música no Coração”. Em conjunto, os alunos do pré-escolar e do 1.º ciclo apresentaram um sarau desportivo cheio de cambalhotas, pinos, rodas e outras piruetas. Os alunos do 2.º e 3.º ciclos lideraram a Feira Medieval com barraquinhas caracterizadas à época, peças de teatro e muita animação. As famílias trouxeram piquenique e deliciaram-se com as sandes de carne de porco assado no recinto e “Sopa da Pedra”. Foi um dia em cheio de que todos se irão recordar.





PARLAMENTO DOS JOVENS

“Um projeto que permite exercitar o espírito de uma sociedade, verdadeiramente, democrática.”



Centro de Educação Integral participou, uma vez mais, no programa “Parlamento dos Jovens”, uma iniciativa institucional da Assembleia da República, na qual estão inscritas escolas de todo o país, do universo do ensino público, privado e cooperativo. Para a edição do ano letivo 2017 | 2018 foi escolhido o tema «Igualdade de Género», quer no ensino básico, quer no ensino secundário.

Na primeira semana de janeiro de 2018, os alunos do Centro de Educação Integral organizaram-se em listas e apresentaram os respetivos projetos de recomendação, com medidas que correspondiam à tomada de posição em relação aos dois temas propostos. Seguiram-se os debates escolares. No dia 22 do mesmo mês, a deputada sanjoanense do PSD – Partido Social Democrata com assento na Assembleia da República, Susana Lamas, esteve no Centro de Educação Integral para participar nos debates. A parlamentar do PSD, eleita pelo círculo de Aveiro, começou por fazer uma apresentação aos alunos sobre a Assembleia da República, a forma como está organizada e quais as suas atribuições e modo de funcionamento e, seguidamente, dirigiu os trabalhos dos debates do ensino básico e secundário. Os debates foram intensos, tendo a deputada elogiado a capacidade de expressão e argumentação e o respeito pela divergência de opiniões neste jogo democrático, demonstrados pelos discentes.

Após a realização dos atos eleitorais e das sessões escolares, os discentes Mariana Bizarro (8.º ano), Carolina Pereira (9.º ano) e Manuel Ferreira (9.º ano) foram os deputados eleitos para representar o ensino básico do Centro de Educação Integral na sessão distrital, que decorreu no dia 6 de março no Cineteatro Alba, em Albergaria-a-Velha. Esta sessão distrital contou com a presença do deputado da Assembleia da República, Porfírio Silva, do PS – Partido Socialista, e de

AUGUSTO PINHO

Professor





todos os alunos eleitos como deputados das diversas escolas, no círculo eleitoral de Aveiro. Já no dia 7 de março, realizou-se a sessão distrital do Parlamento dos Jovens do Ensino Secundário, no Centro Cultural e de Congressos do Cais da Fonte Nova, em Aveiro, marcada pela presença da deputada Helga Correia, do PSD – Partido Social Democrata. Nesta sessão, como representantes eleitos do Centro de Educação Integral, estiveram os alunos Leonor Gomes (10.º ano), Beatriz Correia (11.º ano) e Cláudio Silva (11.º ano).

A igualdade entre mulheres e homens é uma questão de Direitos Humanos e uma condição de justiça social, sendo igualmente um requisito necessário e fundamental para a igualdade, o desenvolvimento e a paz. A “Igualdade de Género” exige que, numa sociedade, homens e mulheres gozem das mesmas oportunidades, rendimentos, direitos e obrigações em todas as áreas. Devem beneficiar das mesmas condições no acesso à educação, nas oportunidades no trabalho e na carreira profissional e no acesso ao poder e influência. Tendo em conta as desigualdades e grandes assimetrias que persistem, ao nível do ensino básico, os discentes maturaram e expuseram as seguintes medidas:

- Estabelecer a igualdade salarial entre homens e mulheres, seguindo o modelo aplicado na Islândia;
- Fazer a seleção para os empregos, de forma anónima, de modo a que o empregador não saiba o género do candidato, com vista a não tornar o género um fator decisivo para a contratação do mesmo, mas sim o mérito;
- Revogar a lei da paridade que estabelece que as listas para a Assembleia da República, para o Parlamento Europeu e para as Autarquias Locais são compostas de modo a assegurar a representação mínima de 33% de cada um dos sexos.

No que diz respeito ao ensino secundário, foram elencadas e defendidas as seguintes medidas:

- Estabelecer a igualdade salarial entre homens e mulheres, seguindo o modelo aplicado na Islândia;
- Fomentar o desporto escolar e atividades artísticas mistas/inclusivas nas escolas;

- Adiantamento temporal da lei já aprovada na Assembleia da República, acerca da representação mínima de 33% de cada um dos sexos nos órgãos de gestão de empresas públicas e cotadas na bolsa, para entrar em vigor já no 2.º semestre de 2018 (dado que só está prevista entrar em vigor em 2020). Ao mesmo tempo, a lei acerca da representação mínima de 33% de cada um dos sexos nos órgãos de gestão deverá estender-se também a empresas privadas.

Claro que nem todas as escolas podiam ganhar e passar à fase seguinte, que se realizou no mês de maio, na Assembleia da República, em Lisboa. Há que reconhecer que, em democracia, umas vezes ganha-se e outras vezes perde-se. A vida é mesmo assim... Apesar de não terem passado às sessões nacionais, os nossos alunos merecem todo o nosso grande respeito e consideração e as nossas maiores felicitações por representarem condignamente e honrarem o nome da nossa escola.

Ao mesmo tempo, todos os alunos participantes, nas diversas etapas do projeto “Parlamento dos Jovens”, ficaram mais sensibilizados para a importância da participação política na construção da cidadania ativa. De facto, a participação política é uma forma de participação cívica e é, talvez, aquela que permite uma intervenção mais direta na elaboração das políticas e nas tomadas de decisão. Os alunos compreenderam que na política, o importante é lutar por aquilo em que acreditamos e defender os nossos valores com garra, mas com profundo respeito pelos adversários e por aqueles que não partilham das nossas ideias e dos nossos ideais.

A democracia constrói-se com cidadania ativa e esta deve-se desenvolver desde muito cedo. É na juventude que, a par da consolidação da autonomia, se fortalecem as principais convicções e os valores que acompanharão os jovens pela vida fora. Se a juventude pretende um futuro melhor, possui a obrigação de fazer política, num sentido, obviamente, mais lato. Assim sendo, o Centro de Educação Integral continuará apostado em fazer a diferença e em dinamizar, cada vez mais, o projeto “Parlamento dos Jovens”, dado que este promove, inequivocamente, o espírito democrático nos jovens e visa educar para a cidadania, estimulando o gosto pela participação cívica e política. ■





CEI - I HAVE THE POWER

UMA PARCERIA DE SUCESSO

Uma das fases mais importantes na vida de qualquer estudante são os 3 anos passados no ensino secundário, não só pelo esforço e dedicação que colocam em todo o seu trabalho para poderem chegar à Universidade, como também pelos resultados que vão alcançar e que poderão influenciar as suas decisões no caminho dos seus sonhos. Sabendo disso e acreditando que um apoio extra seria uma mais-valia para estes alunos, o Centro de Educação Integral lançou-nos o desafio de criar um plano de intervenções ao longo do ano letivo 2017 | 2018, com quatro Oficinas Júnior e duas Palestras, para a aprendizagem das melhores ferramentas e estratégias que a Programação Neurolinguística pode proporcionar a alunos do secundário.

1.ª FASE | **PREPARAÇÃO**

No ensino, como em qualquer área da nossa vida, o primeiro passo é dado com a definição de objetivos, ou seja, para quanto é que cada estudante quer trabalhar e o que deseja definir como meta, para cada disciplina e em cada período. Parece simples e, de uma forma geral, é uma prática generalizada nas escolas, inclusive no CEI existe o Plano de Desenvolvimento do Aluno há já vários anos. No entanto, a forma como fazemos a pergunta e acompanhamos o raciocínio dos estudantes, pode fazer toda a diferença na meta que vão traçar. Mais do que: “o que eu acho” ou “gostaria de obter”, é o que: “eu quero e estou disponível a trabalhar para alcançar no final de cada período”.

O segundo passo é traçar um plano de ação simples, mas eficaz, onde cada estudante sabe o que tem de fazer, quando e durante quanto tempo, quem o vai fazer, onde e como será feito. Novamente, parece simples, mas a minha experiência mostra-me que 80 a 90% dos alunos falha neste ponto porque não clarificam objetivamente o que tem de ser feito. Quando não está claro, temos tendência para não agir convenientemente.

NELSON RAMOS

Professor - I Have the Power



-
- Assim, em vez de “Todos os dias vou estudar um pouco de Matemática”;

definir concretamente que:

- De segunda a sexta-feira, das 19 às 20 horas, vou estudar Matemática, em casa e sozinho, re- vendo a matéria do dia e fazendo exercícios do livro de apoio.

A mesma intensão, mas os resultados podem ser bem diferentes.

O terceiro passo é visualizar o resultado pretendido ainda antes de ele ter acontecido. Ensina- mos a visualização criativa e incentivamos os estudantes a estender a sua prática a outras áreas da sua vida, garantindo um maior alinhamento na sua forma de pensar, comunicar e agir.

2.ª FASE | **TRABALHO**

Com os objetivos definidos e o plano de ação em mãos, chega o momento de dar início ao tra- balho propriamente dito e, neste ponto, para aumentarmos as probabilidades de sucesso, o nos- so foco centrou-se em três pontos:

-
- Ajudar os estudantes a fazer uma melhor gestão do trabalho pelo tempo disponível;
 - Ensinar a gerir o estado mental e emocional, aprendendo a ultrapassar momentos de maior an- siedade e stress, e recorrendo a técnicas específicas para se sentirem mais calmos e tranquilos;
 - As melhores estratégias para a resolução, com sucesso, de testes e exames.

3.ª FASE | **AValiação E AUTOCONHECIMENTO**

Para conseguirmos realizar uma boa avaliação do nosso desempenho é importante que todo o trabalho esteja assente em comportamentos que possam ser medidos. Como toda a preparação dos estudantes passa por ações claras e específicas, é relativamente fácil a cada aluno refletir sobre como decorreu cada período escolar, o que fez e trouxe bons resultados (ou não), o que não fez e poderia ter feito. Esta prática permitiu que cada jovem pudesse redefinir novos objeti- vos e, mais importante, melhorias ao seu plano de ação para alcançar e ultrapassar os objetivos definidos. Só assim é possível aumentar a sua autoconfiança e a crença que tem sobre si e as suas capacidades.

Por outro lado, durante esta fase proporcionamos aos estudantes um maior conhecimento sobre si próprio relativamente a hábitos de trabalho e estudo, com base na forma como a mente humana funciona. Semelhante a um computador, a nossa mente apresenta programas mentais que nos levam a ter comportamentos específicos. Ao entender como alguns deles funcionam conseguimos identificar oportunidades de melhoria e utilizá-los para um melhor desempenho escolar.

Em paralelo com estas três fases, proporcionamos à Comunidade Educativa um conjunto de intervenções realizadas pelo Dr. Adelino Cunha, fundador da *I Have the Power*, reforçando as- petos como a liderança, objetivos e trabalho, a relação entre pais e filhos e como podemos ajudá- los a contribuir para níveis elevados de felicidade e o que cada um pode fazer para ir mais longe, fazendo a diferença em casa, na família e na comunidade.

Há uma coisa que eu aprendi desde cedo ao trabalhar com jovens: quando eles não estão com- prometidos em trabalhar para obter melhores resultados escolares, significa que o sonho não está claro ou ainda não existe.



“Ajudar os estudantes a descobrir os ingredientes que fazem brilhar os seus olhos, não se focando apenas na receita (área profissional), mas sim no que a torna deliciosa.”



Uma coisa é quando o aluno tem de estudar para obter uma excelente nota, outra é quando ele estuda, sabendo que a escola é o meio para alcançar um dos seus sonhos, por exemplo, ser programador de jogos eletrónicos. No primeiro, teremos provavelmente um esforço hercúleo da parte dos professores para o incentivar a melhorar as suas notas, no segundo, teremos um aluno proativo e com interesse em melhorar.

Sendo assim, partilho com a Comunidade Educativa um propósito muito simples: Ajudar os estudantes a descobrir os ingredientes que fazem brilhar os seus olhos, não se focando apenas na receita (área profissional), mas sim no que a torna deliciosa. Bastam três questões:

- Quais são os teus SONHOS?
- O que adoras fazer e nem dás pelo tempo passar?
- O que gostarias de fazer se tivesses 100% de garantia de sucesso?

Sejam adultos ou estudantes, aprender a guiar a sua vida por sonhos é uma das formas mais eficazes para garantir, a médio e longo prazo, mais sucesso e felicidade.

Sempre que trabalhamos em parceria com o CEI, sentimos que estamos a contribuir para um projeto único, diferenciador e que está a marcar pela positiva a Comunidade Educativa da região. Quando analisamos a nossa intervenção e pedimos a avaliação dos estudantes sobre o nosso trabalho, a opinião é unânime – gostaram muito, querem que continuemos e reconhecem a importância de terem tido esta oportunidade. Da nossa parte, tudo iremos continuar a fazer para disponibilizar Sucesso ao alcance de todos. ■





XVI FEIRA MEDIEVAL

UMA “LIÇÃO” DE HISTÓRIA MUITO DIVERTIDA E AO VIVO!

No dia 16 de junho de 2018, a Feira Medieval, já na sua décima sexta edição, assentou arraiais no Centro de Educação Integral e voltou a encantar e a cativar as “mais variadas gentes”, numa jornada de grande alegria, vivacidade e entusiasmo que a todos contagiou. A escola ataviou-se e foi decorada a preceito com pendões coloridos desfraldados ao vento.

Esta atividade foi desenvolvida, sobretudo, pelos alunos, no âmbito do trabalho de projeto nas disciplinas de História e Geografia de Portugal, História e História A e envolveu outras áreas disciplinares (Educação Visual, Educação Tecnológica, Língua Portuguesa, Francês, Educação Física, Técnicas de Dança, Técnicas de Restauração e Técnicas de Comércio e Vendas), conseguindo, desta forma, mobilizar toda a comunidade educativa, desde o ensino regular até ao ensino profissional.

Por volta das 10 horas da manhã, ao som inebriante da gaita-de-foles e do ribombar dos instrumentos de percussão do grupo “Tambores de Santa Maria”, deu-se início ao cortejo. Desde o rei D. Dinis à rainha Santa Isabel, passando pela nobreza, representada por vários casais de pose altiva, pelo clero e pelo povo, o desfile espalhou-se pelo “burgo” do Centro de Educação Integral, reatando um diálogo arrebatado com as memórias que nos chegam do ambiente vivido no Portugal medievo. Após a leitura da carta de feira pelo arauto, cresceu o burburinho que se imagina próprio desses tempos, com a deslocação dos feirantes até às tendas e local de trabalho em redor do pelourinho.

Note-se que houve bancas, umas de mercadores e artesãos profissionais, outras dinamizadas por alunos, professores e pais. Alguns dos “feirantes” com menos acanhamento, apregoavam em alta voz as suas mercadorias, com o intuito de fazer negócio, surpreendendo os clientes mais “incautos”. Destaque para o pão caseiro, o porco no espeto, os bolos, as frutas, as compotas, os licores e alguns artigos de artesanato, entre muitos outros produtos.



“ O evento ‘vestiu’ o Centro de Educação Integral de mistérios e encantos medievais e proporcionou aos alunos a oportunidade única e indelével de ‘aprender História, fazendo’.”

Salienta-se, à hora do almoço, a atuação do grupo “A TRuPe – Animação Teatro de Rua e Percussão” que trouxe ao recinto o rufar de bombos e das caixas de guerra, e garridos saltimbancos que exibiram momentos circenses com malabarismo e acrobacias, para delícia de pequenos e graúdos. Seguiram-se as danças medievais pela turma do 8.º ano e as seguintes dramatizações:

- “Viva D. João I, Mestre de Avis” – 5.º ano;
- “A Bela Infanta” – 6.º ano;
- “Contrato de Vassalagem” – 7.º ano.

A vertente solidária e cívica também não foi descurada. De facto, a XVI Feira Medieval contribuiu igualmente para educar os discentes para a cidadania, pelo que realçamos que, fruto do empenho de todos – alunos, famílias, professores e colaboradores –, parte das receitas angariadas com a venda de produtos reverteu a favor da Ala Pediátrica do IPO Porto (sob supervisão da Acreditar – Associação de Pais e Amigos de Crianças com Cancro) e da associação juvenil U-Dream (que tem como principal objetivo acompanhar e realizar os sonhos de crianças que estão com doenças graves) e, assim, foi doada no total a quantia de 890,24 €.

Em suma, o evento “vestiu” o Centro de Educação Integral de mistérios e encantos medievais e proporcionou aos alunos a oportunidade única e indelével de “aprender História, fazendo”. Foi, sem sombra de dúvidas, uma “lição” de História muito divertida e ao vivo e uma forma deles consolidarem os conhecimentos programáticos lecionados nas aulas.

Para que conste, para memória futura, lavrou-se o presente relato. Além disso, agradece-se ainda o empenho e a dedicação de todos os que se envolveram nesta fantástica aventura lúdico-pedagógica.

“Valeu a pena!”, disse o POVO. Longa vida à Feira Medieval do Centro de Educação Integral!, digo EU, uma vez mais. ■





FINALISTAS DO ENSINO PROFISSIONAL

CURSOS PROFISSIONAIS 2015 | 2018

CURSOS PROFISSIONAIS

- Curso Profissional de Comércio
- Curso Profissional de Restauração
- Curso Profissional de Auxiliar de Saúde

ANA MATOS • MARIA JOÃO COIMBRA

FRANCISCO PEREIRA

Coordenadores das Equipas Educativas

No dia 4 de julho celebramos a conclusão de mais um ciclo de estudos! Com grande entusiasmo e emoção, os finalistas das três turmas receberam os certificados e diplomas de conclusão do curso profissional iniciado em setembro de 2015. Foram três anos de conquista e de partilha. Chegar aqui não foi fácil, contudo quando acreditamos, tudo é possível!

Os alunos representantes de cada turma quiseram deixar o testemunho do contributo dos professores, colaboradores e Direção do CEI nas suas vidas, como forma de agradecimento. Assim, pela voz dos nossos alunos e famílias, vemos reforçada a nossa missão e o reconhecimento daquilo que melhor sabemos fazer: formar jovens para o sucesso, não só a nível profissional, como também a nível social e pessoal, ou seja, formamos jovens líderes dos seus projetos de vida.

Muitos parabéns finalistas!



BRUNA PINHO

Finalista do Curso Profissional de Técnico Auxiliar de Saúde 2015 › 2018

Quando me pediram para escrever este texto, eu nem sabia por onde começar. Estes três anos mudaram a minha vida, acho que mudaram a vida de toda a gente, muita coisa aconteceu e de crianças passamos a adultos. Foram três anos de curso para estar preparada para o mundo de trabalho, o que só foi possível com a ajuda da escola, professores, local de estágio e, claro, dos colegas da minha turma e de outras turmas. Enquanto uns ficaram pelo caminho ou mudaram de rumo, nós não desistimos e conseguimos terminar, o que prova que se não desistirmos e lutarmos, no fim somos recompensados.

Sobretudo no início, a turma de CPS9 teve muitos altos e baixos e, ao longo dos três anos, nem sempre tudo correu pelo melhor, mas agora que chegamos ao fim, somos finalmente uma turma unida, pois só superamos tudo porque nos apoiamos uns nos outros, principalmente nos piores momentos de cada um. A nossa animação fazia-se notar logo pela manhã, o que por vezes nos prejudicou, pois falávamos demais durante as aulas e os professores chateavam-se connosco. Até o Dr. Valente teve que nos chamar à atenção várias vezes. Mas lá tentamos e conseguimos melhorar. Todos conseguimos evoluir, cada um à sua maneira e essa evolução verificou-se sobretudo nas aulas e no estágio. Lidar com os “nossos velhinhos” durante o estágio mudou-nos, fez-nos crescer e mesmo depois de termos acabado o estágio, eles continuam a ser os “nossos velhinhos”, pois com eles criamos uma grande ligação e eles mudaram a nossa maneira de pensar e de agir. Por isso, até eles nos ajudaram a terminar o curso.

Com isto, quero agradecer, em meu nome e da turma de CPS9, a todos: ao CEI por tudo que nos deu; aos professores que tantas vezes nos deram na cabeça mas porque queriam o nosso melhor; aos dois diretores de turma que tivemos que fizeram de tudo para que não desistíssemos e chegássemos ao fim com sucesso; e por fim, a toda a turma, pois, mesmo com algumas dores de cabeça, sem a nossa entreeajuda, não teríamos chegado ao fim... foi a melhor turma de saúde que eu podia ter tido.

Um grande obrigado a todos por estes três anos!

REGINA TAVARES

Finalista do Curso Profissional de Comércio 2015 › 2018

Sem dúvida que este curso foi muito importante para mim a vários níveis. Nestes últimos três anos percorri um longo caminho com muitos altos e baixos, com vários desafios e com novas experiências que nunca pensei viver.

Quando entrei para esta escola nunca pensei sair com um pensamento e com uma mentalidade totalmente diferentes. E isso aconteceu devido ao imenso trabalho árduo de todos os professores e comunidade escolar. Em todos os meus momentos de dificuldade, eles estiveram presentes, apoiando-me e ajudando-me o melhor que podiam e sabiam. E, por isso, quero deixar um obrigada a todos!

Mas quero alongar-me mais numa professora em especial, que é a professora Ana Matos. O CEI está de parabéns por ter uma professora tão especial. É uma pessoa com um grande foco nos seus alunos e que é apaixonada por aquilo que faz. A professora Ana é, e sempre será, um exemplo e uma grande fonte de inspiração para mim! Foi uma pessoa que nunca desistiu de mim e sempre valorizou e acreditou nas minhas capacidades. Sempre que era preciso, nunca hesitou em dar-me um puxão de orelhas e dizer o que eu tinha de melhorar, e por seguir esses conselhos saí a ganhar em todos os aspetos da minha vida. A sua força e garra transmitiram-me que nada é impossível e isso deu-me confiança e coragem para dar os primeiros passos na minha vida profissional, superando o medo de arriscar e de falhar! Para si, um simples obrigada não chega, nunca vou ter como lhe agradecer por tudo o que fez por mim!

Por último, muito obrigada ao Dr. Joaquim Valente por me ter dado a oportunidade de ter realizado este curso profissional no CEI. Possibilitou-me a oportunidade de estar a frequentar uma escola com valores e princípios, que tem como principal objetivo ajudar os alunos a serem autónomos e “maduros”. Se não fosse por si, não me teria sido dada a oportunidade de conhecer pessoas que sei que levarei comigo para a vida.

Muito obrigada e até breve!



SARA OLIVEIRA

Finalista do Curso Profissional de Restauração 2015 › 2018

CEI. Poderia ser uma sigla de qualquer outra coisa, mas não. É somente o local de ensino mais importante de todo o percurso escolar e onde compartilhamos o saber, a dúvida, a aprendizagem, os receios, a juventude, a inteligência, (a “parvalheira”), a amizade, o companheirismo e o espírito de grupo, ao longo dos últimos três anos (alguns quatro anos).

Ao Dr. Valente: Queremos agradecer pela coordenação do espaço escolar, as boas condições que nos proporcionou a nível de ensino, trabalho, eventos e palestras de ilustres oradores com temas enriquecedores para a nossa formação pessoal, social e profissional e os convites aos nossos encarregados de educação, proporcionando-nos dessa forma, uma enriquecedora interação entre família e escola. Como dito antes por si, sim, esta foi a nossa segunda casa, durante este percurso da nossa vida. Demos o nosso melhor nas participações e no comportamento dentro e fora das aulas. Empenhamo-nos sempre em todas as atividades de forma proativa. Mas também tivemos situações menos agradáveis. As nossas desculpas por isso!

Aos funcionários: Foram muito importantes nesta etapa da nossa vida, e por isso, os nossos agradecimentos pela compreensão, companheirismo e apoio, porque nem sempre foi fácil suportar-nos, e nós sabemos.

Aos professores: ao longo destes três anos deram-nos todo o vosso empenho até à exaustão. Toda a informação que nos foi transmitida foi, é e será de real importância na nossa vida. Expressamos o respeito, o carinho e a admiração por um sentido agradecimento: OBRIGADO! Obrigado por minimizarem os receios que não compreendíamos, levando-nos a compreendê-los. Obrigado por serem pessoas dignas da nossa confiança, mesmo quando a vida nos mostrava tantas dificuldades. Obrigado por apostarem nas nossas capacidades e talentos, quando nem nós sequer as conhecíamos. Obrigado pelos risos, choros, gargalhadas, partilhas e RAS-PA-NE-TES. Serão sempre uma referência no futuro de cada um de nós.

Obrigado por todos estes momentos, Professores.

Uma palavra especial à nossa DT, ou melhor Coordenadora de Equipa Educativa, a professora Maria João Coimbra. O desconhecimento inicial da nossa parte foi rapidamente vencido pela sua competência. O que parecia complicado, a professora simplificou de forma convincente, merecendo de nossa parte todo o respeito e admiração. Em situações de conflito entre colegas, atuava no imediato, conseguindo apaziguar as situações e assim a harmonia voltava. Muito do nosso enriquecimento, devêmo-lo a si.



Aos nossos melhores confidentes, a nossa família, queremos agradecer pela oportunidade de nos formarmos nesta escola. Obrigado pela vossa enorme paciência, companheirismo, educação, dedicação, persistência, carinho, proteção e esforço, pois quando a vida nos fez cair, estiveram sempre a lutar pelo nosso melhor. Lutaram para termos o melhor futuro possível e hoje somos o que somos graças a vocês e à educação que nos deram. Um enorme obrigado por mais uma vez estarem presentes, mas desta vez é diferente, pois é o fim de uma longa caminhada de 12 anos. A partir de agora seremos nós a lutar pelo nosso futuro e pela nossa vida. Obrigado por tudo.

FRANCISCO PEREIRA

Coordenador da Equipa Educativa da turma finalista de CPS9

São estes momentos que nos fazem rapidamente parar e pensar o quanto aprendemos quando estamos em processo de educação. A escola é efetivamente um lugar de emoções, não no sentido convencional e banal do termo, como se elas existissem por si mesmas, mas no sentido real e concreto, sentindo-se e vivendo-se a cada instante nas mais diversas circunstâncias.

E como em qualquer escola, aprende-se. E neste particular a aprendizagem não se faz apenas num sentido ou num dos lados, mas reciprocamente. E se os alunos têm muito a aprender, os professores, e eu por mim falo, também têm, particularmente no saber ser e no saber estar, a que somos desafiados todos os dias, a cada instante. Há quem lhe chame de educar por modelagem.

Neste sentido, ter sido Coordenador da Equipa Educativa da turma de CPS9 ajudou-me muito como pessoa e como professor a conhecer-me melhor e a crescer mais. E quando a escola proporciona isto, concretamente através dos alunos, como foi o caso dos alunos de CPS9, poderia dizer que o objetivo foi cumprido e a missão realizada. Por isso, agradeço esta oportunidade de ter estado e contactado mais de perto com esta turma, acompanhando-a no último ano da sua presença no CEI, que a mim, e eu espero que também a eles, proporcionaram momentos e oportunidades que certamente ficarão para a vida.



UMA VIDA AO SERVIÇO DO CEI

SR. ANTÓNIO

Depois de 25 anos no CEI o Sr. António é alguém que faz parte da família. Foi sempre um funcionário alegre, atento e empenhado que a todos tratou com respeito e cuidado enquanto desempenhava as suas funções com um sorriso nos lábios.

Levou alunos e professores para a praia, visitas de estudo e belos passeios enquanto nos acompanhava com a sua guitarra e belas canções.

Será sempre alguém que guardaremos no coração pelo contributo à nossa identidade e comunidade, bem como pela sua generosidade e alegria. Nesta nova etapa da sua vida que é a reforma, desejamos que tenha saúde, tempo e vontade para usufruir da sua família, sem no entanto esquecer o CEI, bem como a comunidade da qual continuará sempre a fazer parte. Felicidades!

E assim se passaram 25 anos.

Olhando para trás é impossível não me sentir emocionado e agradecido.

Foi uma jornada maravilhosa, na qual vivi momentos memoráveis e conheci pessoas incríveis.

No outro dia as minhas filhas comentavam comigo que amigos que estudaram com elas aqui na escola lhes perguntavam pelo Sr. António. Isso foi uma das coisas mais bonitas que este trabalho me trouxe: ficar na memória de todos aqueles meninos que conheci e que agora são homens e mulheres bem sucedidos e já com as suas famílias. Não posso deixar de sentir que contribuí para a sua educação e, de alguma forma, para a sua felicidade.

Dizem as vozes do povo: “escolhe um trabalho que ames, e jamais terás que trabalhar um único dia na tua vida.” Não sei se fui eu que o escolhi, ou se foi ele que me escolheu a mim. Mas a verdade é que foram 25 anos de trabalho árduo mas, acima de tudo, de muita dedicação e de grande realização profissional. Arrisco-me a dizer que poderia ter feito qualquer outra coisa na vida, mas tenho a certeza que não seria tão feliz.

Dizer ainda que muito me orgulha esta instituição. Lembro-me primeiro do Pequeno Príncipe, depois Centro de Ensino Integral e finalmente Centro de Educação Integral. Acompanhei a grande evolução e foi um orgulho fazer parte deste projeto.

Quem me conhece sabe que sou uma pessoa simples, de trato e palavras simples. Mas criei muitos laços durante este percurso e não posso deixar de lhes deixar uma palavra: aos professores, educadores, auxiliares que tanto me ensinaram; aos pais de todos os alunos que sempre me confiaram a sua educação; ao Sr. Valente e família e à direção da escola que sempre depositaram total confiança no meu trabalho; a todos os alunos que fizeram dos meus dias bem mais cheios e felizes (mesmo aqueles mais regulas e os mais difíceis para almoçar!):

A todos um obrigada muito sentido, vou levar cada um de vocês na minha memória e no meu coração. Vocês sabem, eu já não vou para novo. Mas conforta-me saber que também vocês se vão recordar do Sr. António de sempre.

Já dizia a Mariza: “Há dias que marcam a alma e a vida da gente [...]”, hoje foi um desses dias.

Obrigada por tudo! Até sempre!



ANTÓNIO SILVA

Colaborador do CEI entre 1993 e 2018





CEI PELO MUNDO

UMA ESCOLA PARA A VIDA

ENQUANTO ALUNA

ANDREINA SOUSA

Ex-Aluna do CEI

P Qual o seu percurso no CEI?

R Frequentei o CEI do 5.º ao 12.º ano. Entrei em setembro de 2001 e finalizei em julho de 2009.

P Qual a área que escolheu para prosseguimento de estudos no ensino superior?

R Escolhi a área de Biologia

P Quais as mais-valias do CEI no seu percurso académico no ensino superior?

Especifique e justifique.

R A mais-valia do CEI foi ajudar-me a desenvolver o meu método de estudo, foco e empenho. Para além disso, sempre me foi transmitida uma série de valores que me ajudaram no meu percurso académico e na vida.

P Como decorreu a sua inserção no mercado de trabalho? Quais as perspetivas profissionais a curto e médio prazo?

R Assim que culminei o meu estágio curricular fiquei lá inserida como parte do quadro de colaboradores, o que para mim foi bastante satisfatório.

P Para além do sucesso académico, quais as mais-valias do CEI na sua formação enquanto jovem adulto e cidadão do mundo?

R Como referi anteriormente, foram muitos os valores transmitidos durante o percurso no CEI, tais como a amizade, o trabalho em equipa, o altruísmo, a solidariedade, a perseverança, a resiliência, o foco, entre muitos outros... tenho projetado isto no meu dia a dia e são conceitos fundamentais para se ser um bom cidadão do mundo.





P Quais são na sua opinião os pontos fortes e pontos de melhoria do CEI?

R As infraestruturas e o corpo docente são, sem dúvida, os pontos fortes do colégio. Um ponto de melhoria, talvez, uma piscina maior.

P O que deixa mais saudades no CEI?

R Sem dúvida, os professores.

P Se pudesse compor um slogan para o CEI, qual seria?

R **Uma Escola para a Vida** é o mais indicado porque é mesmo isso.

ENQUANTO MÃE

P Porque escolheram o projeto do CEI para os vossos filhos?

R Na altura o Gabriel tinha três meses e meio e tínhamos de o deixar para voltar ao ativo. Logicamente era o bem mais precioso que tínhamos e queríamos deixá-lo com os melhores. O CEI foi a escolha óbvia!

P Que mais-valias representa o CEI para vocês enquanto pais?

R O CEI tem várias mais-valias em detrimento de outras escolas como o horário de abertura e fecho alargado adaptado à vida sobrecarregada que temos hoje em dia. Também tem diversas atividades que são realizadas na escola e não temos de nos deslocar para outros centros de atividades. Além disto tudo, ainda tem a mais-valia de estar em constante contacto com a família, isto é, a família interage bastante com a escola e organizam palestras e ações de formação para os encarregados de educação. Estas são apenas algumas das mais-valias que nos fizeram escolher o CEI, mais uma vez.

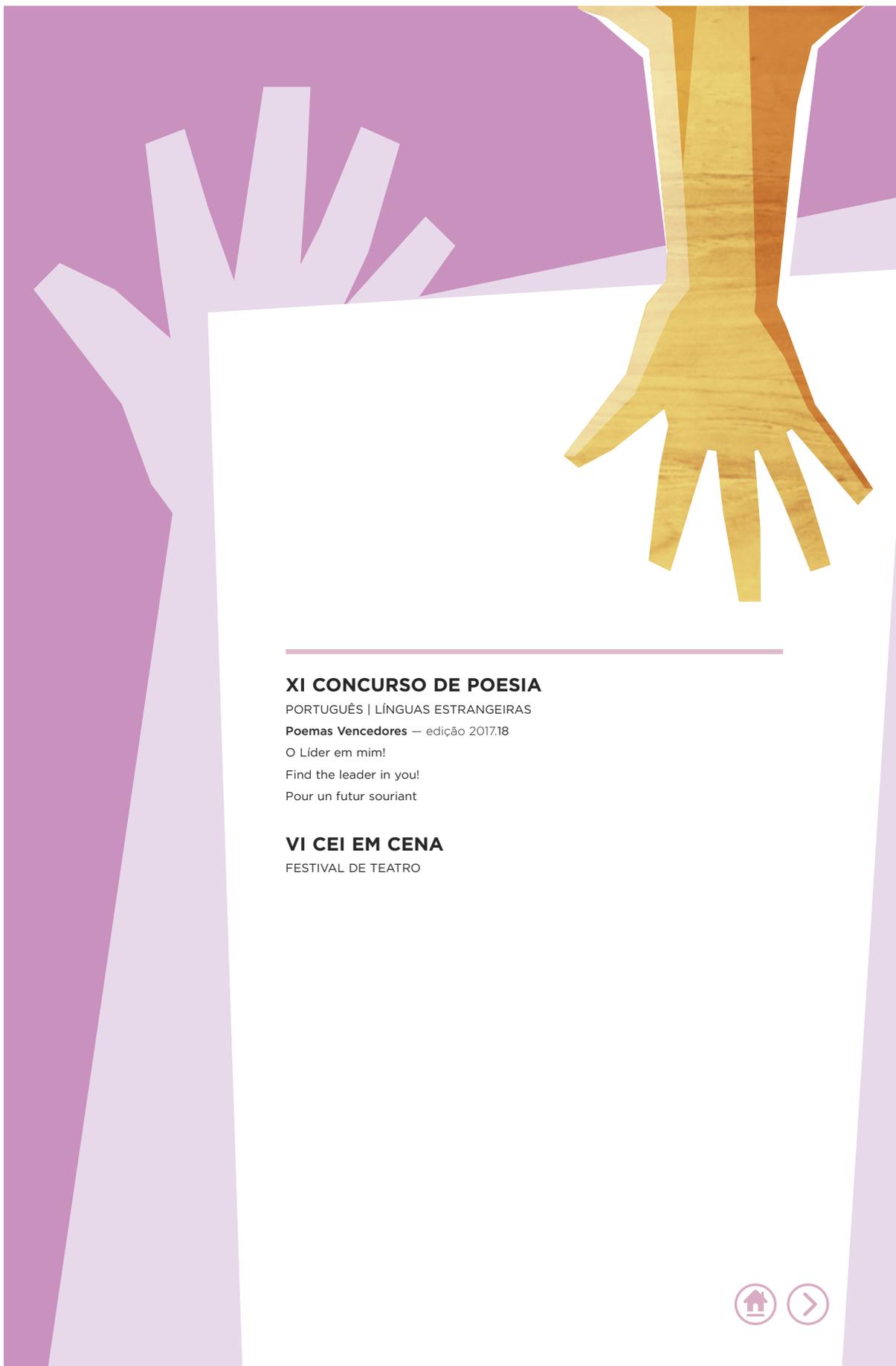
P Que mensagem gostariam de deixar aos pais de crianças da idade das vossas sobre o CEI?

R Temos uma criança no 1.º ciclo e outra na creche. As nossas referências são as melhores e até agora a escola tem correspondido às expectativas. É uma mais-valia que a criança possa crescer no mesmo ambiente e que a caracterize, nas suas próprias palavras, como a sua segunda casa. No fundo, hoje em dia é importante que se sintam bem. Este acompanhamento, desde pequeninos até o finalizar do secundário, é de valorizar.





CEI CRIANDO



XI CONCURSO DE POESIA

PORTUGUÊS | LÍNGUAS ESTRANGEIRAS

Poemas Vencedores — edição 2017.18

O Líder em mim!

Find the leader in you!

Pour un futur souriant

VI CEI EM CENA

FESTIVAL DE TEATRO



XI CONCURSO DE POESIA

PORTUGUÊS | LÍNGUAS ESTRANGEIRAS

POEMAS VENCEDORES – EDIÇÃO 2017:18



O LÍDER EM MIM!

Se os sete hábitos já conheces
um líder já podes ser.
Basta trabalhar
e um bom coração ter.

Pode ser difícil todos seguir,
mas se confiares vais conseguir.

Ser proativo vem do coração.
Escolho a minha atitude e disposição.

O segundo hábito vou trabalhar
para no meu futuro poder brilhar.

Não jogues computador
antes do trabalho acabar.
Pensa no que é prioritário
e continua a trabalhar.

Não penses só em ti.
Pensa ganhar-ganhar.
Se queres ser bom amigo
um jogo justo deves jogar.

Procura compreender
para compreendido conseguires ser,
desta forma muitos problemas
serás capaz de resolver.

Com a ajuda dos outros
tudo podes conseguir.
Dá a volta ao mundo
com todos a sorrir.

Afina as tuas ferramentas.
Um conselho te vou dar:
se um bom trabalho queres fazer,
lê muito sem parar.



FIND THE LEADER IN YOU!

When something new comes into your life
You are afraid... so afraid to fail!
However, what you really need is to accept it and truly
face the challenge
For yourself only... not for anyone else.

So stop and think on whatever you want to achieve
Think about what you need to do to get there...
Then, just do it, try harder everyday!
Conquer your victory until you get to the finishing line...

Then, you'll admire the person you'll become on the way

You will fail many times,
You will want to give up
But you will eventually persist and reach for the stars.

Then, the taste of victory, the pride of your conquests,
All the hard work will have paid off

Because you have found your true self in the way.
So, be proactive, dare to dream high... you can!!
The, get up and just do it!!

■ RITA BASTOS FREITAS | 6.º ano

POUR UN FUTUR SOURIANT

Pour un futur souriant
je dois avoir un projet,
objectifs formés,
de manière à choisir le chemin correct
pour les réussir.

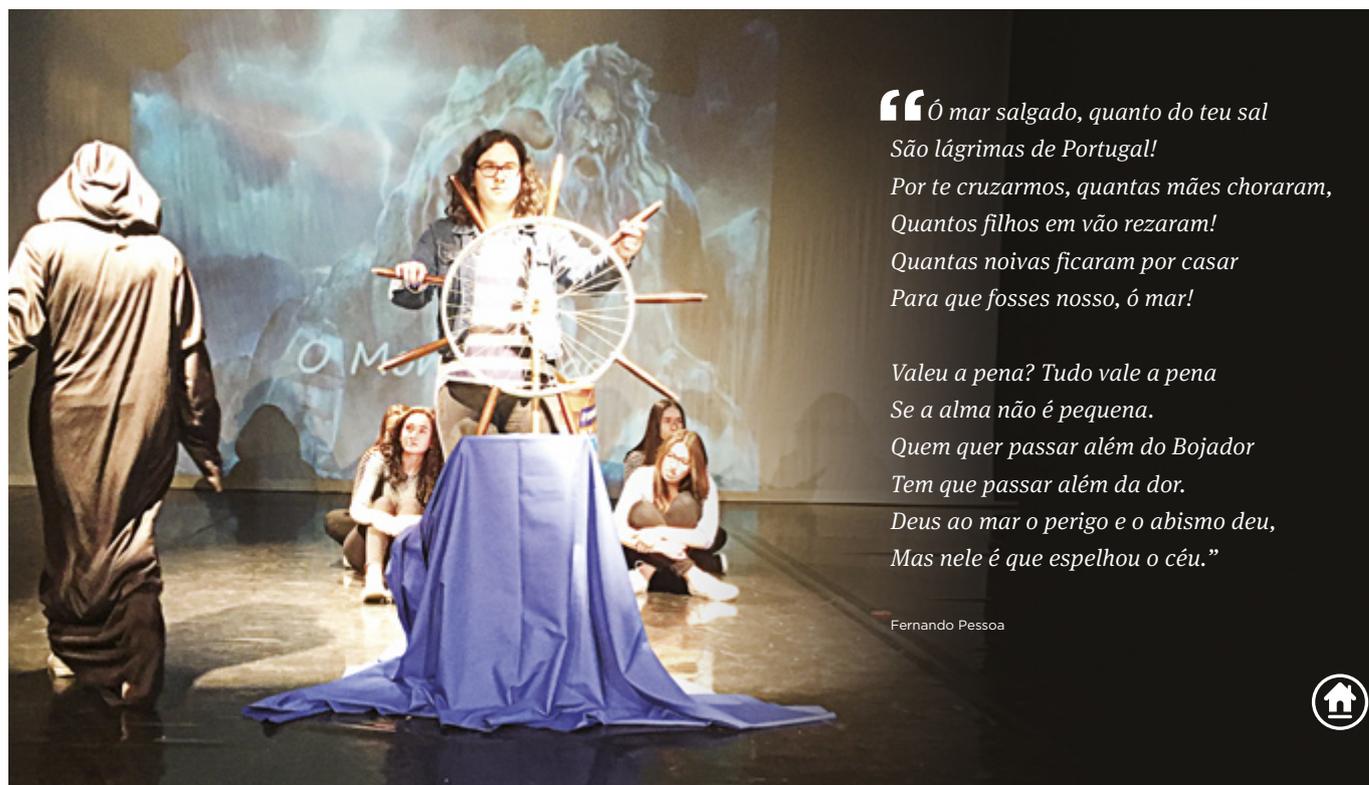
Je suis leader de mon projet de vie,
et pour continuer à être,
je dois être humble, persistant, responsable et créatif.
Je dois travailler et lutter,
car je sais que cela ne suffit pas rêver.

Je vais faire des choses par moi même,
parce que je suis leader de moi.
Stratégies je dois avoir,
m'efforcer pour les utiliser,
et toujours, croire, ne pas abandonner, car un futur je veux avoir.

■ MANUEL FERREIRA | 9.º ano

VI CEI EM CENA

FESTIVAL DE TEATRO



“ Ó mar salgado, quanto do teu sal
São lágrimas de Portugal!
Por te cruzarmos, quantas mães choraram,
Quantos filhos em vão rezaram!
Quantas noivas ficaram por casar
Para que fosses nosso, ó mar!

Valeu a pena? Tudo vale a pena
Se a alma não é pequena.
Quem quer passar além do Bojador
Tem que passar além da dor.
Deus ao mar o perigo e o abismo deu,
Mas nele é que espelhou o céu.”

Fernando Pessoa



FAMÍLIA DO CEI 2017.18

CRECHE



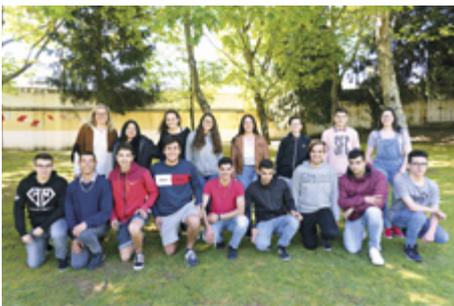
PRÉ-ESCOLAR – 3 | 4 | 5 ANOS







FORMAÇÃO — CEF COD1 | CEF COD2



CPC3 | CPR4 | CPS7



CPC1 | CPR2 | CPS8



CPC5 | CPR6 | CPS9



PROFESSORES E COLABORADORES





CENTRO DE EDUCAÇÃO INTEGRAL



Creche
até aos 3 anos



Pré-Escolar
3 - 5 anos



1.º Ciclo
1.º - 4.º ano



2.º e 3.º Ciclos
5.º - 9.º ano



Secundário
10.º - 12.º ano



Formação
CEF e CP

UMA ESCOLA PARA A VIDA!

Face ao perfil e aos objetivos de cada aluno e sua família, o CEI disponibiliza um conjunto de condições e disciplinas de oferta de escola a todos os seus alunos, no sentido de melhorar e potenciar:

- a gestão de tempo e rentabilização do estudo ➤ o trabalho por metas e objetivos ➤ a autonomia e a responsabilidade

CRECHE — “O PEQUENO PRÍNCIPE” AAE [IPSS]

- horário alargado - 7:30h às 19:30h
- música para bebés | natação | ginástica
- acompanhamento personalizado a cada aluno - PDA
- orientação e formação às famílias
- mensalidades comparticipadas pela Segurança Social*

PRÉ-ESCOLAR

- horário alargado - 7:30h às 19:00h
- inglês | informática | dança | música | natação | ginástica | judo | xadrez [DISCIPLINAS DE OFERTA DE ESCOLA INCLUIDAS NA MENSALIDADE]
- lanche da manhã e da tarde incluído na mensalidade
- acompanhamento personalizado a cada aluno - PDA
- orientação e formação às famílias
- gabinete médico, psicologia e apoio às dificuldades de desenvolvimento
- mensalidades comparticipadas pelo Ministério da Educação*

1.º CICLO

- inglês | informática | programação | dança | música | natação | ginástica | judo | xadrez | filosofia — a partir do 2.º ano [DISCIPLINAS DE OFERTA DE ESCOLA INCLUIDAS NA MENSALIDADE]
- lanche da manhã e da tarde incluído na mensalidade
- acompanhamento personalizado a cada aluno - PDA
- orientação e formação às famílias
- apoio e orientação ao estudo e dificuldades de aprendizagem
- mensalidades comparticipadas pelo Ministério da Educação*

2.º E 3.º CICLOS

- mandarim | trabalhos orientados para estudo | filosofia | ensino articulado de dança artística — parceria com o Ginasiano Escola de Dança [DISCIPLINAS DE OFERTA DE ESCOLA INCLUIDAS NA MENSALIDADE]
- acompanhamento personalizado a cada aluno - PDA
- orientação e formação às famílias
- apoio e orientação ao estudo e dificuldades de aprendizagem
- mensalidades comparticipadas pelo Ministério da Educação*

*DE ACORDO COM RENDIMENTO PER CAPITA

ENSINO SECUNDÁRIO

- apoio e acompanhamento na escolha do futuro profissional
- workshops de Programação Neurolinguística [PNL]
- preparação para exames de Cambridge

Oferta da Alimentação

- durante 1 ano letivo, a todos os atuais alunos que inscrevam novos alunos no CEI;
- durante 1 ano letivo, a todos os novos alunos de Ensino Secundário, desde que referenciados e inscritos através dos atuais alunos do CEI;
- em todo o Ensino Secundário [10.º, 11.º e 12.º anos], a todos os alunos que no 9.º ano tenham obtido média de 5, desde que nenhuma das classificações seja inferior a 4.

Bolsa de Mérito

- oferta de 30% de desconto sobre o valor da frequência relativo ao ano letivo seguinte, atribuída anualmente aos 3 melhores alunos do Ensino Secundário.

Preparação para exame e reforço da carga horária nas disciplinas nucleares do currículo [ALUNOS DO 2.º, 3.º CICLOS E ENSINO SECUNDÁRIO]

FORMAÇÃO

Cursos de Educação e Formação PARA CONCLUSÃO DO 9.º ANO [NÍVEL 2]

juvencos com 2.º ciclo de escolaridade concluído

- Operador(a) de Distribuição
- Hotelaria - variante Cozinha | Pastelaria

Cursos Profissionais PARA CONCLUSÃO DO 12.º ANO [NÍVEL 4]

juvencos com 9.º ano de escolaridade ou formação equivalente

- Técnico(a) Comercial
- Técnico(a) de Cozinha e Pastelaria
- Técnico(a) Auxiliar de Saúde

visite-nos: www.centro-edu-integral.pt



CENTRO DE EDUCAÇÃO INTEGRAL
Rua Jornal "O Regional", 372 | 3700-024 São João da Madeira
256 828 816 | secretaria@centro-edu-integral.pt



horário de funcionamento: 7:30h > 19:30h



Rua Jornal "o Regional", 372 · 3700-024 São João da Madeira
256 828 816 | secretaria@centro-edu-integral.pt

www.centro-edu-integral.pt



a educar desde 1988



escola promotora de valores!

SCAIRADSIGN